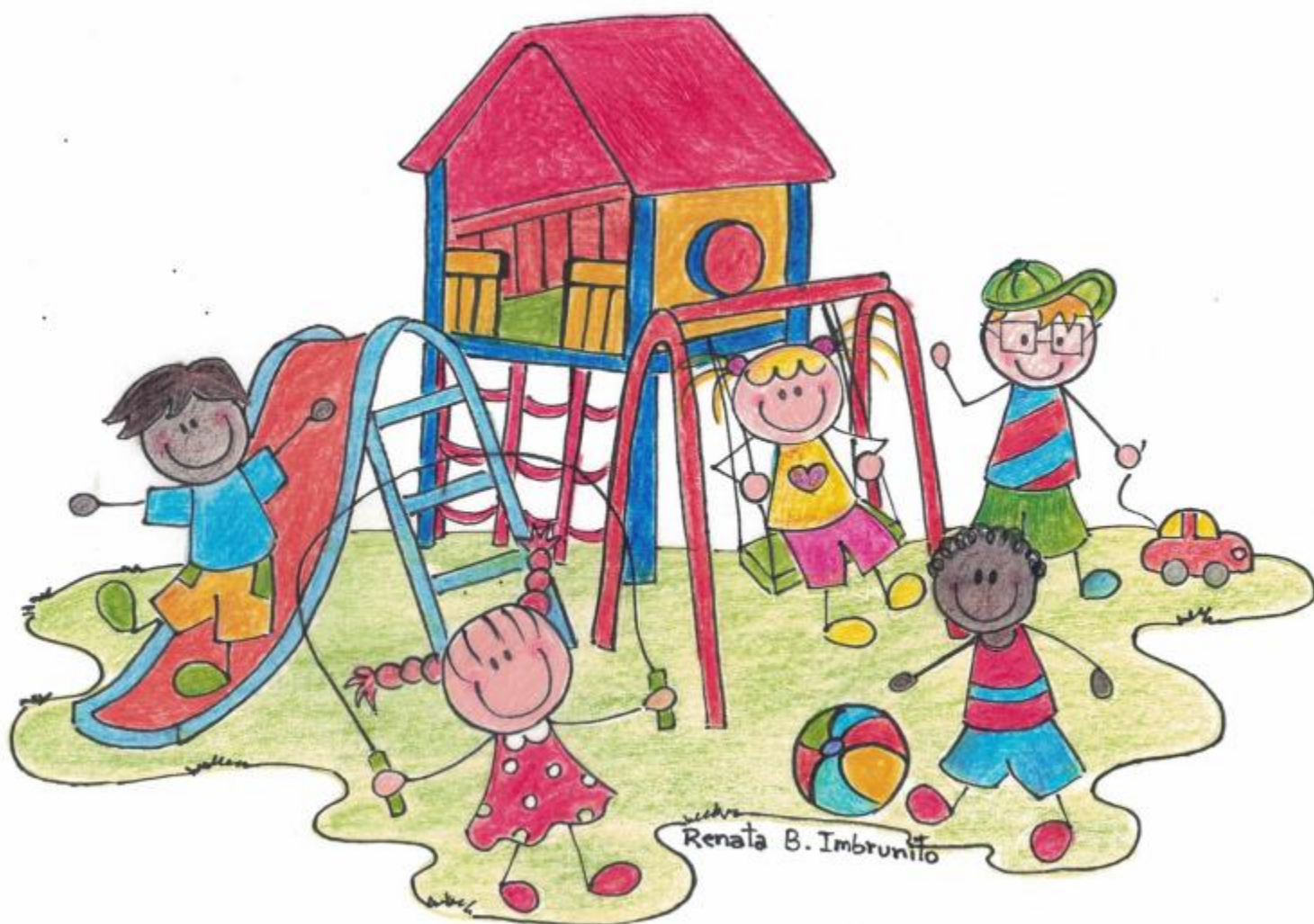


# ***CURRÍCULO MUNICIPAL***

## *Educação Infantil*



*Pedreira – SP*

**2023**

Currículo Municipal da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Pedreira/SP. Coordenação Geral: Mariângela Aparecida de Oliveira Rodrigues e Patrícia Aparecida Marquezini de Oliveira. Secretaria Municipal de Educação. Pedreira/São Paulo: Secretaria Municipal de Educação. Orientação técnica: Oliveltton da Silva Lima. Apoio: Gestoras das Escolas de Educação Infantil do município.  
257 páginas.

Inclui bibliografia

1. Currículo. 2. Criança. 3. Campos de Experiências 4. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. 5. Formação Integral

Fábio Vinícius Polidoro  
*Prefeito Municipal*

Vanessa Marinelli Polidoro  
*1ª dama do Município*

Mariângela Aparecida de Oliveira Rodrigues  
*Secretária Municipal de Educação*

Patrícia Aparecida Marquezini de Oliveira  
*Assistente Técnico-pedagógica da Educação Infantil*

Ana Sílvia Moratori  
Andréia Aparecida Bueno Niero  
Andréia Marangon Camilo  
Débora Aline Alves Tedesch  
Renata Aparecida Macedo Bôscolo  
*Coordenadoras Pedagógicas das EMElS*

*Rosana pavão*  
*Coordenadora Geral dos CIMEIs*

*Maria Graziela Marchesi Paganini*  
*Alessandra Aparecida Pereira*  
*Coordenadoras dos CIMEIs*

Olivelton da Silva Lima  
*Orientação técnica para elaboração do Currículo*

## BLÁ BLÁBLÁ DOS PEQUENOS

Nem que fossem muito ricos,  
Ou pobres da periferia.  
Filhos de um renomado,  
Ou filhos de dona Maria.

Criança é mesmo criança!  
Tem que curtir o seu dia,  
De um jeito bem animado,  
Gastando sua energia!

Que todos os profissionais,  
Dêem lhe essa garantia,  
De rolar em um gramado,  
Sentir muita alegria!

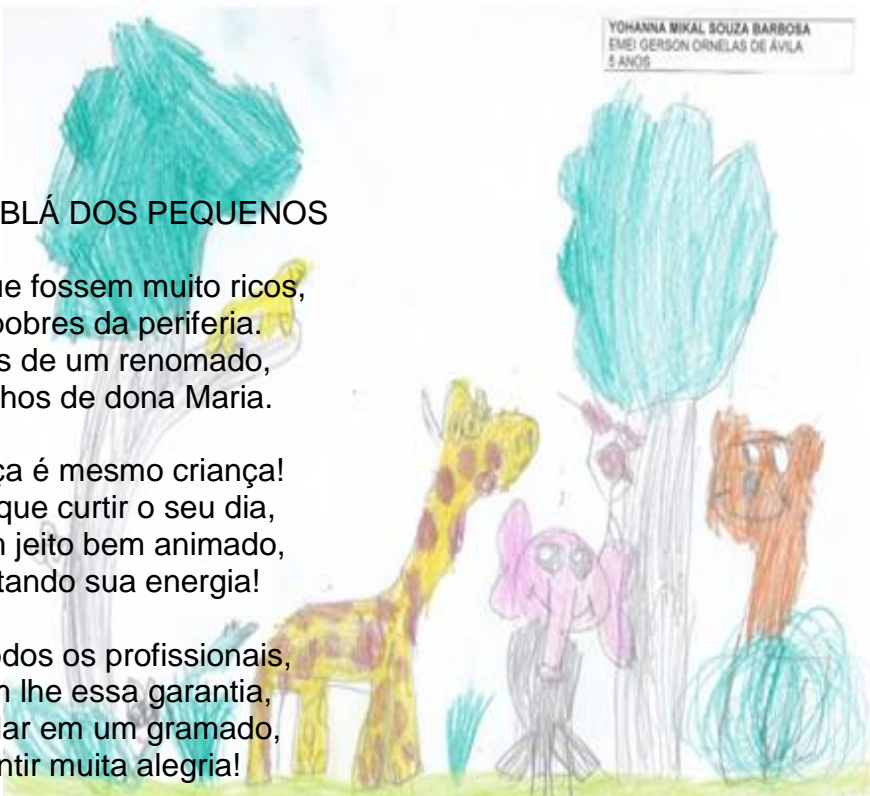
Brincar com argila, com água.  
Poder fazer gritaria!  
De não ficar só calados.  
Aprender uma melodia!

Ter livros bem ilustrados,  
Viajar na fantasia!  
Ouvir histórias sentados.  
Ou até mesmo poesia!

Ter brinquedos espalhados.  
Uma boa companhia!  
Microfone instalado  
E direito à cantoria!

Se forem bem respeitados,  
Já temos a garantia,  
Que o futuro esperado,  
Será de paz e harmonia!

Clarice Souza  
Manhã de 4 de dezembro de 2022



## **Mensagem da Secretária Municipal de Educação**

É com grande alegria e senso de responsabilidade que apresentamos o Currículo Municipal da Educação Infantil de Pedreira. Esta construção representa um marco significativo na história da nossa rede de ensino, resultado de um trabalho coletivo, colaborativo e comprometido com uma educação pública de qualidade, equitativa e sensível às especificidades de nossas crianças.

Com essa personalização do currículo, buscamos garantir que as propostas pedagógicas da Educação Infantil estejam alinhadas não apenas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas também adequadas à realidade e às necessidades do nosso município, valorizando a cultura local, as vozes da comunidade escolar e o desenvolvimento integral dos nossos pequenos cidadãos.

A equidade está no centro deste documento. Sabemos que oferecer oportunidades iguais a todos não é suficiente: é preciso reconhecer as diferenças, acolher as diversidades e assegurar que cada criança tenha o que precisa para aprender, crescer e se desenvolver plenamente. Esse currículo é um passo importante nessa direção — promovendo práticas que respeitam os tempos, os interesses e os direitos de aprendizagem da infância.

Agradecemos imensamente a todos os profissionais da Educação Infantil de Pedreira que contribuíram com saberes, experiências e dedicação para que este currículo se tornasse realidade. Ele é, antes de tudo, um reflexo da confiança que depositamos na escola como espaço de cuidado, descoberta e transformação.

Que este documento inspire práticas pedagógicas mais intencionais, humanizadas e inclusivas, fortalecendo a missão da Educação Infantil em nossa rede: acolher, educar e formar com afeto, compromisso e equidade. Com respeito e admiração,

*Mariângela Aparecida de Oliveira Rodrigues*

## **Mensagem da Assistente Técnica Pedagógica da Educação Infantil**

Ao pensar em Educação praticamente penso na metade da minha vida e como nada é por acaso, a Educação Infantil se apresentou, encantou, reverberou e permaneceu dentro de mim e para sempre guardada no lugar das melhores lembranças e amores do meu percurso por essa linda e imprevisível aventura chamada “vida”.

Que alegria poder acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem destes pequenos do nosso município, no qual há professores e coordenadores tão zelosos e empenhados na formação continuada, se dedicando para que o ensino seja constantemente refletido e a disposição renovada, a fim de cuidar e educar as crianças que passam através dos anos em suas/nossas vidas.

Alegria, risadas, muita falação e por que não dizer aquela bagunça organizada, a escola em movimento! A escola viva! Que falta tudo isso nos fez em tempos de Pandemia da Covid-19. Silêncio que penetrava a alma como um som triste e agonizante. Entretanto, tudo passa, isso também passou deixando muitos aprendizados. Hoje, poder ver e vivenciar um parque repleto de olhinhos brilhantes e curiosos, interações e brincadeiras cheias de criatividade e sabedoria, circulação de idas e vindas dentro deste espaço escolar, onde tudo é aprendizagem, exploração, expressão, convivência, brincadeira, participação e autoconhecimento são absolutamente encantadores.

Concluo desejando que este documento possa ampliar ainda mais o conhecimento, envolvimento e transformação na Educação Infantil. Que ele seja sistematicamente refletido e sempre que preciso, revisto e melhorado, para que a criança seja, de fato, atuante e participativa dentro dele, constituindo total protagonismo.

Finalizo com uma frase que só fez sentido para mim, após um longo e atribulado caminho, onde a Educação veio para fazer parte do meu ser... “Fazer o que gosta é liberdade, gostar do que faz é felicidade” – Frank Tyger.

Carinhosamente,

*Patricia Aparecida Marquezini de Oliveira*

## SUMÁRIO

### PARTE 1

#### *O município e a Educação Infantil*

Breve histórico do Município .....	10
Histórias que encantam.....	12
Instituições infantis do município.....	16
Marcos legais da Educação Infantil no Brasil.....	23
Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral.....	25

### PARTE 2

#### *Fundamentos do Currículo*

2.1. Cuidar e Educar .....	33
2.2. Interações e brincadeira.....	36
2.3. Letramentos e Alfabetização.....	38
2.4. Processo de Avaliação.....	40

### PARTE 3

#### *Princípios da Educação*

3.1. Éticos.....	46
3.2. Estéticos.....	48
3.3. Políticos.....	50

### PARTE 4

#### *Concepções*

4.1. Infâncias e Crianças.....	55
4.2. Currículo.....	56
4.3. Intersetorialidade.....	57
4.4. Função social da escola.....	58
4.5. Papel do Professor.....	59
4.6. Parceria escola-família.....	60

### PARTE 5

#### *Aspectos Pedagógicos*

5.1. Intencionalidade Pedagógica.....	63
5.2. Organização dos Espaços.....	66
5.3. Gestão dos Tempos.....	71
5.4. As microtansições.....	80
5.5. Seleção dos materiais.....	82
5.6. Projeto Político Pedagógico.....	86

### PARTE 6

#### *Modalidades Organizativas do trabalho docente*

6.1. Organização das vivências das crianças.....	89
6.2. Sequências Didáticas.....	90
6.3. Atividades permanentes.....	91
6.4. Atividades pontuais.....	93
6.5. Pedagogia dos projetos.....	94
6.5.1. Projetos Institucionais.....	96

6.5.2. Projetos de turma .....	96
6.5.2.1. Projetos Investigativos.....	96

## PARTE 7

### *Documentação Pedagógica*

7.1. Documentação como estratégia de transformação pedagógica.....	100
7.2. Observar.....	102
7.3. Registrar .....	103
7.4. Interpretar.....	106
7.5. Relatório descritivo .....	108
5.8.2. Portifólio .....	110

## PARTE 8

### *Escola da Infância: espaço de acolhimento e promoção do desenvolvimento*

8.1. Educação Infantil e a Cultura Escrita .....	113
8.2. A escola da infância como espaço de inclusão .....	120
8.2.1. Educação Especial .....	122
8.3. Processos de acolhimento e adaptação escolar .....	123
8.4. Parceria Escola-Família .....	127

## PARTE 9

### *Organização Curricular por Campos de Experiências*

9.1. O eu, o outro e nós.....	131
9.2. Corpo, Gestos e Movimentos .....	153
9.3. Traços, sons, cores e formas .....	171
9.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	184
9.5. Espaços, tempos, relações, quantidades e transformações .....	215

## PARTE 10

### *Transições na Educação Infantil*

10.1. Nossas crianças e as transições .....	238
10.2. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental .....	240
10.3. Quadro síntese das aprendizagens.....	243
Referências .....	244



**O MUNICÍPIO E A  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

## 1.1 Breve histórico do Município

O município de Pedreira - SP, timidamente, construído às margens do Rio Jaguari, teve como fundador, o Coronel João Pedro de Godoy Moreira, filho de grandes cafeicultores paulistas, que em 31 de outubro de 1.896, através do Decreto Lei nº. 450 concedeu à nossa terra, a Emancipação Política-Administrativa.

Com seu espírito ativo e empreendedor, tratou logo de providenciar os benefícios para seu pequeno povoado, conseguindo em pouco tempo a instalação da linha ferroviária que ligava os Municípios de Campinas à Mogi Mirim, com ramal para o Município de Amparo, para escoar sua produção de café.

Ao mesmo tempo, contemplava seus colonos com a “Capela de São Bom Jesus”, um Distrito de Paz, um Distrito Policial e o 1º. Grupo Escolar, inaugurado em 17/01/1.910, que até hoje o tem como patrono, denominado E.E. Coronel João Pedro de Godoy Moreira.

A construção da primeira escola nasceu da necessidade de oferecer aos filhos dos imigrantes italianos que vinham substituir a mão de obra escrava, nas lavouras de café.

O próprio desenvolvimento industrial registrado no País e em especial no Estado de São Paulo, pouco a pouco foi se expandindo para o interior do Estado e mansamente mudou o cenário da cidade de Pedreira, que deixou de ter sua base econômica na agricultura, passando a partir daí por muitas décadas a ser sustentada pela economia industriaria.

A Flor da Porcelana, conhecida no Brasil e no exterior, orgulha-se pela formação de tantas gerações de artistas e artesãos da porcelana e hoje além de produzir porcelana e faiança, tem crescido no comércio destes produtos e avançado, significativamente, na exploração do turismo comercial.

Pedreira está localizada em uma região privilegiada, próxima ao Aeroporto Internacional de Viracopos, principal corredor de exportação.

É de relevância destacar que se situa numa órbita de Campinas, não se constituindo em simples prolongamento desta importante cidade, condições que a afasta das altas concentrações, poluição e congestionamentos.

Acrescenta-se que Pedreira faz parte do importante circuito das águas Paulista com condições ambientais e de lazer essenciais para as atividades voltadas à pesquisa e a processos de alto valor de transformação.

Situa-se a 33 (trinta e três) quilômetros de Campinas, com acessos pela SP-340 e SP-95. Dista da Capital 130 (cento e trinta) quilômetros, com fácil acesso pelas Rodovias Bandeirantes e Anhanguera. O acesso ao Rio de Janeiro é feito pela Rodovia Dom Pedro, cujo trevo encontra-se a 33 (trinta e três) quilômetros.

Região geograficamente inadequada para o desenvolvimento da agricultura mecanizada por estar localizada numa região montanhosa; o Município de

Pedreira, cortado pelo Rio Jaguari, tem sua economia respaldada no setor industrial; sua beleza paisagística começa a atrair o interesse de empresas de alta tecnologia.

A população estimada do município é de 48.992 habitantes e sua área é de 108, 817km<sup>2</sup> de acordo com o Censo Demográfico do IBGE – 2.021. Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/pedreira.html> (13/12/2022). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é de 0,769, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD. Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking> (13/12/2022) e Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/pedreira.html> (13/12/2022). Fonte: Museu Histórico e da Porcelana de Pedreira.



1ª Etapa Pré-Escola - Lorena Cristina Moreno – CIMEI Henriqueta Bróglia Ganzarolli

## 1.2 Histórias que encantam...

A equipe redatora do Currículo fez a escolha de enveredar pelas trilhas do tempo e presentear profissionais, leitores e comunidade em geral com trechos preciosos de relatos da história da Educação Infantil de Pedreira, sob as lentes de professoras que atuam na Rede Municipal da Educação Infantil há mais de 30 anos.

*“... Na Educação Infantil, tenho orgulho em dizer, já trabalhei com crianças de 4, 5 e 6 anos, alunos de creche e de comunidade.*

*Quando eu comecei a lecionar, em 1989, a escola que ingressei se chamava EMEI "Jardim Andrade" que é o mesmo nome do bairro onde está situada até hoje. Nesta época o Secretário da Educação era o senhor Norberto de Almeida e a coordenadora de todas as EMEIs era a senhora Maria Elisa Stranieri Carlotti. Em 1998 a escola passou por uma grande reforma onde passou a contar com cozinha, banheiros de meninas e meninos, pátio coberto, sala de coordenação junto com a biblioteca, refeitório e o chão que era de cimento queimado ganhou piso, o muro de alambrado passou a ser de tijolos e o parque infantil ganhou um tanque de areia. Em setembro de 1999 a escola passou a se chamar EMEI "Professor Jorge Mari".*

*Houve um tempo, o qual não me recordo data exata, que o bairro necessitava de um posto de saúde e como não tinha um lugar apropriado, minha sala foi dividida com madeirite para dar espaço a um consultório. Lembro-me bem que foram tempos difíceis, pois, eu e as crianças tínhamos que conviver com as pessoas que estavam ali aguardando suas consultas. Nesta época as carteiras não eram adequadas para a educação infantil eram carteiras e cadeiras para o ensino fundamental, até hoje me recordo de um aluno bem pequenino e como não conseguia alcançar a carteira eu colocava uma, dessas de mantimentos, para que ele pudesse fazer suas atividades. Quantas mudanças, para melhor, pudemos acompanhar ao longo dos anos!*

*O tempo passou e neste ano de 2023 tenho uma classe com 16 alunos, que são alegres, comunicativos e muito curiosos, com os quais aprendo muito todos os dias!*

*Ressalto que já estou aposentada há cinco anos e continuo lecionando na mesma sala onde comecei há 34 anos.*

*Sempre sonhei em ser professora desde que eu era criança e brincava de escolinha com meus irmãos... adoro minha profissão!”*

**Professora Zilda Aparecida Bueno da Silva**

*“...Formei-me no magistério em 1984, sendo esta a primeira turma do curso de Magistério de Pedreira! Iniciei o curso do magistério em 1982 e logo comecei a fazer estágio supervisionado e após substituir em salas de aula na pré-escola.*

*Ingressando como professora efetiva no ano de 1990, me lembro de que o senhor Norberto de Almeida era o diretor das escolas municipais para escola e a Maria Cecília Pires era auxiliar de escolas municipais.*

*Nessa época a pré-escola era constituída com sala de 4, 5 e 6 anos e um período diário de três horas e meia, não havia muitas salas de aula e estas eram compostas de mais ou menos 25 crianças.*

*No ano de 1998 começamos a trabalhar na educação infantil com PROEPRE - Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental baseado na teoria de Piaget, programa que atribui um papel fundamental ao meio físico-social no desenvolvimento do ser humano.*

*Foi nesse ano que iniciei meu trabalho como coordenadora na Educação Infantil juntamente com outra colega e juntas ajudamos a implementar esse programa no município, o qual foi muito bem desenvolvido, gerando mudanças significativas na educação das Pré-Escolas Municipais.*

*Eu escolhia, na época, a turma de crianças de seis anos, que ao final do ano, a maioria, saía lendo e escrevendo. Tempo que me recordo com alegria e carinho!*

*Lembro-me que há muitos anos havia psicóloga e fonoaudióloga que visitavam as salas de aula e nos ajudavam com orientações.*

*O planejamento do ano letivo era realizado durante uma semana na EMEI Neli de Fátima Petean Pozzebon, antes do início das aulas, onde planejavamos por bimestre, as atividades e conteúdos que iríamos trabalhar. Depois, uma vez por bimestre nos reuníamos novamente para replanejarmos para o próximo bimestre.*

*Após um tempo começamos a nos encontrar semanalmente para as HTPCs – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo, por um período de duas horas às terças-feiras, os quais permanecem até a data de hoje com o principal objetivo de formação continuada.*

*Durante esses anos fomos contemplados com vários projetos, programas e parcerias, como: PROFA - Programa de Formação Continuada em Alfabetização e Letramento, PNAIC – Pacto pela Alfabetização na Idade Certa, Comunidade de Aprendizagem, Instituto Avisa lá – Comer e brincar na escola, serve para quê?, Entre outros constatando com isso, que cada vez mais a Educação Infantil cresce e conquista sua importância.”*

**Professora Maria Elenice Paulella**

*“Efetivei-me na Educação Infantil em 1990, nessa época os alunos entravam às sete horas e trinta minutos e saíam às onze horas. O Secretário da Educação era o senhor Alberto de Almeida e sua auxiliar Cecília Pires.*

*As reuniões com as professoras eram realizadas uma vez, a cada bimestre, sendo a primeira no início do ano, para o planejamento anual com orientação da auxiliar da secretaria, pois não tínhamos HTPC – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo, o qual foi implantado anos mais tarde com o objetivo de reunir os professores, para a realização de discussões sobre a aprendizagem dos alunos, a elaboração de planejamentos de aula e, principalmente, a formação continuada.*

*O horário para a merenda era de 30 minutos e todas as salas lanchavam juntas, esta merenda na época vinha pronta, hoje temos cozinha na unidade escolar que prepara um cardápio balanceado e enviado pela nutricionista.*

*O momento do parque também era com todas as salas juntas por um período de 30 minutos, hoje nossa organização é diferente com cronograma de horários por turma, claro que dependendo da intencionalidade pedagógica, temos nossos momentos juntos.*

*A formatura era o “evento”, pois era realizada uma festa de encerramento para a formatura, que ocorria no Clube Santa Sofia (Vermelhão) com todas as escolas da Educação Infantil do município participando.*

*Muita coisa mudou em todos estes anos afinal estamos em permanente processo de reflexão, aprendizado e mudança, principalmente hoje com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, tendo como eixo estruturante a interação e a brincadeira, com os seis direitos das crianças (brincar, conhecer-se, conviver, participar, explorar e expressa-se) a serem assegurados no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.”*

**Professora Vera Marcon**

*“Ingressei na pré-escola em 1986, recém-formada, no curso de Magistério. Nessa época a pré-escola não era obrigatória, tinha uma carga horária de apenas três horas diárias. As reuniões pedagógicas eram feitas mensalmente em horário de trabalho, tudo mais voltado para prática onde socializávamos músicas e brincadeiras para utilizarmos em sala de aula; ainda não havia estudo teórico. Havia uma preocupação com a coordenação motora fina no traçado de letras cursivas.*

*Os primeiros estudos teóricos chegaram com o Referencial Curricular da Educação Infantil (Parâmetros em ação) e também com adesão pela Prefeitura de Pedreira ao programa da Unicamp PROEPRE, onde toda a rede foi capacitada. A partir daí começamos a entender melhor o desenvolvimento da criança e como ela aprende.*

*A implementação da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo também nos proporcionou, com a formação continuada, ampliação contínua de estudos e reflexões de práticas pedagógicas com teoria.*

*Com o passar desses anos é possível perceber o avanço da Educação Infantil, assim como sua importância, afinal hoje sua frequência é obrigatória e seu conteúdo mínimo é estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que definiu pela primeira vez os direitos das crianças – Brincar, Conhecer-se, Conviver, Explorar, Expressar-se e Participar.*

*Já aposentada, desde 2019, permaneço na Educação Infantil, pois acredito que ainda posso contribuir, pois ainda sinto muito prazer em conviver, ensinar e aprender com as crianças!*

**Professora Sandra Aparecida Bernardin de Oliveira**

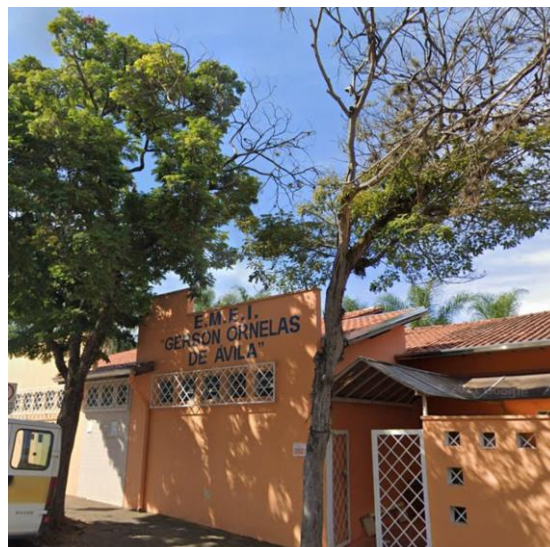
## 1.3 Instituições Infantis do Município

### **EMEI GERSON ORNELAS DE ÁVILA**

A EMEI Gerson Ornelas de Ávila está localizada na Rua Nossa Senhora Aparecida, nº 330, Bairro Jardim Triunfo, Pedreira – SP.

Foi Fundada no ano de 1984, como EMEI Jardim Triunfo, e tem capacidade para atendimento de 200 crianças.

Em 2023, o número de matrículas era de 123 crianças.



### **EMEI PROFESSORA IZAURA MAZETTO**

A EMEI Profª Izaura Mazeto está localizada à Rua José Ferreira Nunes s/nº – Bairro Vale Verde.

Foi fundada em 15/02/1987 e tem capacidade para atendimento de 40 crianças.

Em 2023, o quadro de matrículas era de 37 crianças.



## **EMEI PROFESSOR JORGE MARI**



A EMEI Professor Jorge Mari está localizada à Rua José Serra, nº 244, Bairro - Jardim Andrade.

Foi fundada em 1988 e tem capacidade para atendimento de 80 crianças.

Em 2023, o número de matrículas era de 67 crianças.

## **EMEI NELI DE FÁTIMA PETEAN POZZEBON**

A EMEI Neli de Fátima Petean Pozzebon está localizada à Praça Nestor dos Santos Arruda, nº 71- Bairro - São José.

Foi fundada em maio 1987 e tem capacidade para atendimento de 80 crianças.

Em 2023, o número de matrículas era de 74 crianças.



## **EMEI SÃO BENEDITO**

A EMEI São Benedito está localizada à Rua Alice Moreira nº 74 – Centro.

Foi fundada em 05/08/1980 e tem capacidade para atendimento de 160 crianças. Em 2023, o número de matrículas foi de 119 crianças.



## **CIMEI DALVA MARIA BUENO DE MIRANDA MENONCELLO**

O CIMEI Dalva Maria Bueno de Miranda Menoncello está localizado à Avenida Adelino dos Santos Gouveia nº100, Bairro Rainha da Paz.

Foi fundada em 27/02/2012 e tem capacidade de atendimento de 130 crianças.

Em 2023, o número de matrículas era:

69 crianças de 0 a 3 anos e

40 crianças de pré-escola.



## **CIMEI BENEDITA LAGO**



O CIMEI Benedita Lago está localizado à Rua do Trabalhador s/nº Bairro: Jardim triunfo.

Foi fundada em 31 de outubro de 1987 e tem capacidade para atendimento de 58 crianças

Em 2023, o número de matrículas era de 56 crianças de 0 a 3 anos.

## **CIMEI JESUS MENINO**



O CIMEI Jesus Menino está localizado à Rua Av. Dr Silvio de Aguiar Maya nº952 - Bairro – Parque Industrial.

Foi fundada em 17/06/1978 e tem capacidade para atendimento de 98 crianças

Em 2023, o número de matrículas era de 58 de 0 a 3 anos e 33 de pré-escola.

## **CIMEI ANTILIA NIERO VICENTINI**

O CIMEI Antilia Niero Vicentini está localizado à Avenida Adelino dos Santos Gouveia, nº 45- Bairro Rainha da Paz. Foi fundada em 10/03/2008 e tem capacidade para atendimento de 59 crianças. Em 2023, o número de matrículas era de 59 crianças de 0 a 3 anos.



## **CIMEI ANGELINA FERRI MARCHIORI**

O CIMEI Angelina Ferri Marchiori está localizado à Rua José Serra, nº 242- Bairro Jardim Andrade. Foi fundada em 09/05/1987 e tem capacidade de atendimento de 36 crianças. Em 2023, o número de matrículas foi de 16 de 0 a 3 anos e 20 de pré-escola.



## **CIMEI GENNY PANTALEÃO LUCIO**



O CIMEI Genny Pantaleão Lúcio está localizado à Rua Jacir Zamproni nº 50 - Bairro – Jardim Alzira. Foi fundada em 10/2012 e tem capacidade para atendimento de 100 crianças. Em 2023, o número de matrículas era de 51 crianças de 0 a 3 anos e 39 de pré-escola.

## **CIMEI ROTARY**

O CIMEI Rotary está localizado à Rua Avenida Joaquim Carlos nº 503- Bairro - Vila São José. Foi fundado em 1976 e tem capacidade para atendimento de 60 crianças. Em 2023, o número de matrículas era de 44 crianças de 0 a 3 anos.



## **CIMEI WILSON THOMAZINI**



O CIMEI Wilson Thomazini está localizado à Rua Sérgio Cozer nº500 – Bairro Jardim Marajoara. Foi fundado em 04/2007 e tem capacidade para atendimento de 53 crianças. Em 2023, a unidade se encontra em reforma estrutural não tendo crianças matriculadas no momento.

## **CIMEI HENRIQUETA BROGLIO GANZAROLLI**

O CIMEI Henriqueta Broglio Ganzarolli esta localizado à Av.Vicente Melzani nº130 – Bairro Oswaldo Teixeira de Magalhães. Foi fundado em 03 de abril de 2000 e tem capacidade para atendimento de 93 crianças. Em 2023, o número de matrículas era de 48 crianças de 0 a 3 anos e 37 de pré escola.



## **CASA DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA PLANETA AZUL**



A creche Planeta Azul está localizada à Rua Padre Francisco Salvino nº 254 - Bairro – Santa Rita. Foi fundada em 22/11/1991 e tem capacidade para atendimento de 150 crianças. Em 2023, o número de matrículas era de 150 crianças de 0 a 4 anos.

## **CRECHE SANTO ANTÔNIO**

A Associação Santo Antônio de Amparo à Criança está localizada à Rua Santo Masson nº 05 - Bairro – Jardim Primavera. Foi fundada em 05/05/1.995 com capacidade para atendimento de 130 crianças. Em 2023, o número de matrículas era de 130 crianças de 0 a 3 anos.



## **CIMEI EVA DIRCE MARINELLI POLICARPO**



O CIMEI EVA DIRCE MARINELLI POLICARPO está localizado à Rua João Luís Alvarenga nº 161 - Bairro – Vale Verde. Foi fundado em 2 de Julho de 2019 e tem capacidade para atendimento de 150 crianças. Em 2023, o número de matrículas era de 110 de 0 a 3 anos e 40 de pré-escola.

## **CIMEI PROF<sup>a</sup> HORTÊNCIA FORNARI NOVO**

O CIMEI Prof<sup>a</sup> Hortência Fornari Novo está localizado à Rua Jorge Bellix nº 771 - Bairro – Jardim Andrade.

Foi fundado em 2018 e te, capacidade para atendimento de 113 crianças.

Em 2023, o número de matrículas era de 108 de 4 meses a 3 anos e 11 meses.



## **CIMEI MARIA CECÍLIA BETIOLLI LIMA**

O CIMEI Maria Cecília Betioli Lima está localizado à Rua Luciano Geraldo Camparini nº 109 - Bairro – Jardim Marajoara.

Foi fundado em 2019 e tem capacidade para atendimento de 150 crianças.

Em 2023, o número de matrículas era de 89 de 4 meses a 3 anos e 11 meses e 60 de pré-escola.



## **CIMEI WALKYRIA THOMAZINI**



O CIMEI Walkyria Thomazini Cavicchia está localizado à Rua Nelson Custódio nº 160 - Bairro – Distrito Industrial.

Foi fundado em maio de 2017 e tem capacidade para atendimento de 150 crianças.

Em 2023, o número de matrículas era de 131 de 4 meses a 3 anos 11 meses.

## 1.4 Marcos legais da Educação Infantil no Brasil

O artigo 208, inciso I, da Constituição Federal de 1988 afirma que o Estado tem o dever de garantir a educação básica gratuita dos 4 aos 17 anos e no inciso IV a garantia de oferecer a Educação Infantil, em creches e pré-escola, às crianças de até 6 anos de idade (BRASIL, 1988). Estes dispositivos retiram a educação infantil de uma política estritamente vinculada à assistência social e a integram à política nacional de educação.

Inserida como cidadã a constituição definiu novas relações entre criança e Estado e a creche passa a ser inserida no capítulo da educação. Assim, a criança é um sujeito de direitos citados na Constituição e garantidos prioritariamente pela família, pela sociedade e pelo Estado. Além de direitos básicos como a vida e a alimentação, também lhe é citado o direito à educação, solidário ao direito dos pais ou responsáveis até os seis anos de idade, além de proteção contra qualquer crueldade.

Dois anos depois, em 13 de julho de 1990, foi homologada a Lei 8069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Essa legislação veio reforçar em seu artigo 54 o dever do Estado em assegurar o atendimento em creches e pré-escolar a crianças de zero a cinco anos de idade e compreendendo a criança como um ser de direitos, que deve usufruir dos bens simbólicos e materiais da sociedade.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI nº 9394/96) definiu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e a tornou obrigatória e gratuita, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da sociedade (BRASIL, 1996).

Para atender às determinações da LDB 9304/96, foi instituído, em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998b), documento que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação. Nesta conjuntura a criança passa a ser vista dentro de sua singularidade e é estabelecido um currículo nacional que homologa princípios filosóficos e de atendimento pedagógico a ela com foco na organização de eixos e conteúdos.

Com o objetivo de estabelecer diretrizes para organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil, o MEC elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais, que são um conjunto de normas e procedimentos obrigatórios para a Educação Básica que orientam o planejamento escolar da instituição de ensino, auxiliando na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas. O parecer 22/98 (BRASIL, 1998a) conferiu às Diretrizes Curriculares Nacionais, em caráter mandatário, aos programas que cuidam de crianças de 0 a 6 anos. Além disso, nomeou como creche as instituições que cuidam de crianças de 0 a 3 anos e pré-escola as escolas de educação infantil para crianças de 4 a 6 anos.

Em 1999, a Resolução CEB nº 1 (BRASIL, 1999) instituiu a primeira versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que nortearam as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil nos princípios éticos, políticos e estéticos.

A necessidade de ampliação do atendimento na Educação Infantil, prevista pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001 (BRASIL, 2001), estabeleceu como uma das metas decenais até o final do período de sua vigência (2011) a oferta de 50% de matrícula para a Educação Infantil a crianças de 0 a 3 anos e de 80% para matrículas de crianças de 4 e 5 anos. Esse plano fez repensar a concepção de criança e de educação em espaços coletivos e de fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens.

Em 2006, a aprovação da Lei 11.274 altera a LDB, dispendo sobre a duração de 9 anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade (BRASIL, 2006). Desse modo, os Estados e Municípios se organizaram para atender essa demanda, e a partir desse momento a pré-escola passou de três para dois anos, abrangendo as idades de 4 e 5 anos e, conseqüentemente, a redação dos documentos foi alterada nos trechos que se refere à faixa etária dos 4 aos 6 anos.

Diante dessa nova realidade, deu-se início a novos processos de estudos e debates sobre o currículo da Educação Infantil. Após amplos debates, envolvendo diferentes setores sociais e educacionais, foi redigido um texto-síntese, que recebeu contribuições em audiências e debates regionais durante o segundo semestre de 2009. Finalizando esse processo, foi aprovada, por meio do parecer 20/2009 (BRASIL, 2009b), a segunda versão do texto sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Resolução 05/2009 (BRASIL, 2009c). Esse documento, que propõe uma nova visão de currículo e de proposta pedagógica, considerando os processos educativos comprometidos com a democracia e a cidadania e com a defesa do meio ambiente substituindo os RCNEIs, que por mais de uma década subsidiaram as práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Em 2013, a Lei nº 12.796 promoveu uma importante alteração na LDB, tornando obrigatória a Educação Infantil a partir dos 4 anos de idade, garantindo maior tempo de aprendizagem às nossas crianças (BRASIL, 2013). Essa lei, em seu artigo 31, estabeleceu as seguintes normativas:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL, 2013).

Em 2014, um novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) foi promulgado e a meta 1 traz a universalização da pré-escola e a ampliação da creche em 50% até o final da vigência do PNE (2024). Nela foram definidas 17 estratégias para que a meta fosse alcançada dentro do prazo determinado.

Em 2015, a Educação Infantil foi inserida na discussão da democratização do ensino por meio da Base Nacional Comum Curricular, aprovada no final de 2017, como um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas (BRASIL, 2017). Ela é referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Seu objetivo é nortear os currículos escolares de todo o Brasil, colocando em prática o artigo nove da LDB, em que compete ao Governo Federal.

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum. (BRASIL, 1996).

Com o direito à educação pública e de qualidade assumido pelo Estado e previsto nas normativas anteriormente citadas, a criança, então, é reconhecida como cidadã de fato e de direito, sujeito sócio-histórico e cultural a qual deve ser dirigida uma prática político-pedagógica que considere-a integralmente no seu âmbito físico, cultural, social, emocional e cognitivo, rompendo com os modelos sanitarista e assistencialista durante muito tempo em voga.

## **1.5 Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral**

Ao reconhecer as crianças na sua integridade e integralidade, o desafio posto a todos os profissionais da educação, administração pública, familiares e sociedade em geral é o de pensar uma Educação que contemple a formação humana, o exercício da cidadania e o direito de aprender.

A construção social da infância foi alicerçada pela criação de um conjunto de saberes sobre a criança, especialmente a partir da psicologia, psiquiatria e pedagogia, que definiram os padrões do desenvolvimento infantil.

Esses padrões exprimem a adoção de uma administração simbólica da infância a partir de saberes homogeneizados que resultaram em exigências de comportamentos, deveres de aprendizagem e uso de disciplina. Pode-se dizer, então, que a escola foi definida como o principal lugar da criança “a partir de certa idade”, assim como foi definido que o estudo seria o principal “ofício de criança”. Ocorre, assim, a institucionalização da infância, entendida, como espaço-tempo para a educação da criança na instituição escolar.

No atual cenário de ampliação do tempo de atendimento educacional à criança, a institucionalização da infância, que ocorreu no início da modernidade, reconfigura-se por fatores comuns aos que provocaram uma primeira expansão da educação, tais como: as mudanças nos arranjos e dinâmicas familiares, a entrada das mulheres no mercado de trabalho, a apropriação de saberes científicos sobre a infância e a demanda por educabilidade e proteção das crianças.

Nesse cenário, ampliar os horários de institucionalização das crianças em programas de Educação Integral pode ser entendido como uma “reinstucionalização” da infância, que está ligada ao direito à educação de todas as crianças, mas que coloca também em causa um enquadramento que tanto dá conta das relações das famílias com o mercado de trabalho, quanto busca combater a situação de risco das crianças. A análise das causas e consequências dessa ampliação do tempo de institucionalização da infância não está dissociada da compreensão de um quadro mais amplo das condições de vida das crianças na contemporaneidade.

Assim, a compreensão desse fenômeno envolve a ampliação do olhar para múltiplos aspectos que conformam a experiência da infância, que vão desde a regulação institucional (familiar ou escolar) à garantia de direitos, às influências da cultura de massa na vida das crianças, até as formas de sociabilidade e produção cultural infantil. Acrescentam-se também a essas atuais transformações o agravamento de problemas, como o da violência, e uma intensificação dos movimentos sociais de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

É nesse sentido que emerge o desafio de se compreender uma política pública de Educação Integral voltada não apenas à ampliação do tempo de permanência das crianças na escola, mas, sobretudo, pela preocupação em formá-las na sua inteireza, considerando as dimensões física, cognitiva, emocional, cultural e social. Ou seja, apostar que projetos de ampliação do atendimento à infância contribuam para que as crianças possam se desenvolver integralmente, o que envolve a formação humana, a valorização de suas identidades, o exercício de suas autonomias, a convivência familiar.

Vale destacar que esta perspectiva sugere a oferta de uma educação menos autoritária, rígida ou disciplinadora, ou seja, uma educação que dê mais voz às crianças e que as coloque “no centro” de uma relação pedagógica. Esse pressuposto corrobora com um ideário de educação integral, pois envolvem educação e cidadania, e, além disso, consignam à criança a função de

protagonista do seu processo de formação. Entretanto é fundamental ressaltar que a educação da infância ocorre em distintas instâncias de socialização e que as famílias têm funções sociais fundamentais de proteção, mediação e formação social de seus membros.

A educação Integral pode assim desempenhar um papel importante na transformação das funções da educação pública que se assenta nas formas como o seu público tem sido tratado. Ou seja, gerir uma escola pressupõe um projeto de sociedade comprometido com as infâncias, o que exige conhecer quem são as crianças, como vivem, que oportunidades têm em seus territórios, pois, em larga medida, a demanda por uma educação integral, no Brasil, também parte delas, de seus direitos.

A educação das infâncias só faz sentido enquanto espaço de afirmação dos direitos de cada uma na sua singularidade, diversidade e participação cidadã. Nesse caminho, pensar em uma escola como espaço de vida, desenvolvimento, aprendizagem e participação é pensar nas dimensões políticas relacionadas à reabilitação da escola pública enquanto espaço cívico de formação e instância promotora da cidadania. Ao pensarmos a formação integral das crianças, é necessário pensar em espaços dialógicos e reflexivos. A educação Integral, certamente, pode criar oportunidades de formação em dimensões vivenciais, intelectuais afetivas emocionais, contribuindo, em amplitude, para a formação humana das crianças.





**FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO**

O Currículo de Pedreira se fundamenta no desejo de viabilizar uma educação para a primeira infância inteiramente comprometida com o desenvolvimento de competências, que incluem o domínio do conhecimento, mas que vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante destacar que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional (Pérez Gómez, 2015, p.74).

De acordo com Gómez, as competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, contribuem diretamente para que um sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal.

A partir dessa prerrogativa, o Currículo de Pedreira reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar a criança da Educação Infantil em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento historicamente construído pela humanidade trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação adulto-criança num processo de mediação e diálogo, além de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Os profissionais da rede de ensino pedreirense compreendem ainda que, para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções.

Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, podem nos ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença. Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas infantis e foi reconhecido pelos professores da rede municipal como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com as crianças, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

O que nos leva a uma opção pela educação integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com autonomia, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. A sociedade contemporânea exige a formação de cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes.

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível reconhecer que fazemos parte de um coletivo e que a partir de nossas vivências e experiências podemos assumir o nosso papel social. Estimular práticas pedagógicas na Educação Infantil que contribuam para a autonomia das crianças é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

Segundo os documentos curriculares hoje vigentes no país, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, a formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com a construção de uma sociedade democrática.

Por todas as perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo de Pedreira corrobora a BNCC e o Currículo Paulista ao reconhecer a importância das 10 competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica:



# COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Estudante no centro da aprendizagem, desenvolvimento integral e formação para a vida no século XXI.

01

Para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

02

Para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

03

Para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

04

Para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

05

Para comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

## PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade.

## CONHECIMENTO

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.

## SENSO ESTÉTICO E REPERTÓRIO CULTURAL

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.

## COMUNICAÇÃO

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica.

## CULTURA DIGITAL

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares).





Para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

06

Para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

07

Para compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

08

Para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

09

Para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

10

Adaptado da BNCC.

Isso significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Um currículo voltado para a inteireza das crianças remete ao compromisso com a construção intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito.

Feito essas considerações, entendemos que esse documento é um referencial para a construção dos projetos pedagógicos das unidades escolares da primeira infância, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo de Pedreira assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta curricular.

## **2.1 Cuidar e Educar**

Cuidar e Educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser humano não ocorre de maneira compartimentada. Na educação infantil, o ato de cuidar e educar são indissociáveis, não temos como separar essas duas ações.

Compreender o cuidar e educar como princípio indissociável é pensar ações pedagógicas voltadas para realidade da criança. É também, compreender esse tempo e espaço por ela vivido como um lugar de construção da sua identidade e autonomia.

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência

humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, 2013, p. 17)

O cuidar e o educar estão na rotina desde os momentos mais simples, como o banho, a troca de roupa, um pentear de cabelo, na alimentação e em todos os momentos de atividades desenvolvidas no decorrer do dia, principalmente nas intervenções do educador. O cuidar não se restringe apenas aos cuidados com o corpo, vai além da proteção, e de prover necessidades básicas, assim como o educar não acontece somente durante as conversas, as brincadeiras e as interações. Consiste em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

[...] propor a inversão da preocupação com a qualidade do ensino pela preocupação com a qualidade social das aprendizagens como diretriz articuladora para as três etapas que compõem a Educação Básica. Essa escola deve organizar o trabalho pedagógico, os equipamentos, o mobiliário e as suas instalações de acordo com as condições requeridas pela abordagem que adota. Desse modo, tanto a organização das equipes de profissionais da educação quanto a arquitetura física e curricular da escola destinada às crianças da educação infantil deve corresponder às suas características físicas e psicossociais. O mesmo se aplica aos estudantes das demais etapas da Educação Básica. Estes cuidados guardam relação de coexistência dos sujeitos entre si, facilitam a gestão das normas que orientam as práticas docentes instrucionais, atitudinais e disciplinares, mas correspondendo à abordagem interdisciplinar comprometida com a formação cidadã para a cultura da vida (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, 2013, p. 17)

É preciso reconhecer por parte do educador que para se promover os cuidados atrelados à educação exigem-se habilidades e conhecimentos e que pensar e organizar os espaços onde as crianças passam o maior tempo do dia é tão relevante. Quando existe uma compreensão de que o cuidar e o educar no espaço da Educação Infantil não ocorre em momentos compartimentados, é possível e necessário que o professor organize suas propostas intencionais e diferenciadas, de modo a atender às distintas demandas das crianças.

É preciso trabalhar com a criança de forma integral, acolhê-la, respeitar suas individualidades, entender suas demonstrações emocionais, contribuir para sua autonomia, oferecer e receber afeto, com o fim de colaborar para construir o eu da criança.



Aprendendo o autocuidado brincando.

## 2.2 Interações e brincadeiras

A ação brincante da criança como atividade principal está diretamente atrelada ao seu desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Brincando, ela explora todas as suas potencialidades, através de estímulos que, por mais simples que possam parecer, criam desafios e provocam o pensamento. Também por meio de brincadeiras é que a criança vai desenvolver capacidades importantes como atenção, memória, imaginação e criatividade, além de trabalhar outras áreas como afetividade, coordenação, inteligência, sociabilidade, oralidade e linguagem.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

A brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) bem como os Parâmetros e Indicadores de Qualidade consideram as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da prática pedagógica, o que a BNCC da etapa da Educação Infantil descreve com as experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, com os objetos e a natureza, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação e a brincadeira na educação infantil é um elemento fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, pois, por meio desses dois princípios a criança acaba colocando em prática seus direitos e institui contato com o seu campo de experiência. Na interação e na brincadeira a criança constrói seu próprio desenvolvimento, privilegiando, portanto, o protagonismo de suas ações.

Outro aspecto a ser destacado é que se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega,

um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998),

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de Educação Infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (Brasil, 1998, p. 30)

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.



Interagindo e brincando no Carnaval na escola.

## 2.3 Letramentos e Alfabetização

A aquisição da leitura e da escrita vai além da aprendizagem de um sistema de representação tem ocupado a agenda de pesquisadores da psicologia e caracterizado as preocupações de educadores. É de suma importância reconhecer que dominar a escrita requer tanto conhecimentos sobre a escrita da linguagem como conhecimentos sobre a linguagem escrita.

A escrita da linguagem refere-se ao domínio dos sistemas de representação (aspectos notacionais, relação som-grafia), enquanto a linguagem escrita trata do conhecimento sobre textos (compreensão, produção, gêneros textuais). Esta diferenciação teórica fundamenta a ideia de que o domínio da leitura e da escrita vai além da alfabetização (Teberosky & Tolchinsky, 1995).

Em termos de investigação, essa questão tem se traduzido em pesquisas que examinam a capacidade de produção e de compreensão de textos em crianças. Recentemente, além da capacidade de produzir e compreender textos, o interesse dos estudiosos se volta também para examinar como se manifesta a capacidade do indivíduo em engajar-se nas inúmeras práticas sociais em que a linguagem escrita está inserida. Assim, além da alfabetização, surge um tema interdisciplinar que permeia o âmbito social, cognitivo e linguístico: o letramento.

O letramento começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. A partir de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, os pequenos participam de tal prática de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de variadas formas. A escola de educação infantil também é espaço propício para esse trabalho, com o qual todo conhecimento adquirido será contextualizado e compreendido segundo a função que ocupa socialmente.

Ao construir o conceito de letramento, Soares (2003) decompõe a palavra:

Letra + mento, estabelecendo os significados dos termos: letra como forma portuguesa da palavra latina littera e, - mento como sufixo, que indica resultado de uma ação. Portanto, letramento é o resultado da ação de “letrar-se”, se dermos ao verbo “letrar-se” o sentido de “tornar-se letrado”. Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 2003, p. 38).

Sabe-se que na Educação Infantil é ofertada condições para a alfabetização, portanto não podemos dissociar brincadeiras de alfabetização, ao compreender que brincar faz parte do jogo da vida. O jogo de aprender brincando diminui o abismo que separa o mundo adulto do infantil, sinalizando

aos profissionais da infância que é preciso descobrir o prazer que permeia as diferentes situações de aprendizagem.

Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz “olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas: assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como o de ouvir uma historinha antes de dormir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada, e, portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever. (KLEIMAN, 1995, p. 18).

Aprender uma língua não é apenas aprender letras, palavras, mas é também entender os significados que expressam as diferentes formas como as pessoas vivem, interpretam e representam a realidade. A Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado, pelas crianças.

O letramento representa os diversos meios da prática social em que a escrita se faz presente, e, se pensarmos sobre essa perspectiva, de que as crianças vivem em uma sociedade letrada, percebemos que é quase impossível imaginar que durante muito tempo aprenderam decorando e formando palavras desconexas do contexto em que vivem. (LUIZATO, 2003, p. 72.).

Considerando que a escrita é uma representação da linguagem, deve-se ver a criança a ser alfabetizada e letrada como alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu, portanto um ser capaz de construir seu próprio conhecimento, desde que haja suporte para tal, podendo assim, já na Educação Infantil, elaborar suas próprias ideias sobre o sistema de escrita.

Diante disso, as práticas como a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, pensadas a partir dessa perspectiva, consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças. Significa, em outras palavras, reconhecer que as crianças se constituem como seres de linguagem, nas interações que estabelecem com o mundo.

Uma prática pedagógica nessa perspectiva discursiva de apropriação da linguagem verbal exige não apenas conhecer os usos que os meninos e as meninas fazem da linguagem oral e da linguagem escrita, dentro e fora das instituições educativas, no seu cotidiano, mas, sobretudo, significa incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas.

## 2.4 Processo de Avaliação

Para Bondioli (2004), a Educação Infantil constitui-se como uma etapa da Educação Básica que deve contemplar um “conjunto de aspectos próprios que a qualificam como ambiente educativo”. Dentre este conjunto de aspectos, destaca-se a avaliação como indicador de qualidade da prática docente e do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos.

A avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças, que consiste em um processo de ensino e de aprendizagem que deve ocorrer de forma contínua, progressiva e formativa.

A esse respeito, Carneiro (2010) ressalta que:

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino. (Carneiro, 2010, p. 6)

O Parecer nº 20 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2009) descreve que a avaliação dessa etapa de ensino deverá ser feita pela própria instituição de ensino, a partir de uma ótica que garanta os direitos das crianças, avaliando o processo de conquistas destas e o trabalho pedagógico dos docentes. A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as DCNEI, define em seu artigo 10:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação

Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Diferente dos outros níveis da educação básica, onde a avaliação além de formativa é também somativa, ou seja, espera que ao final de um percurso o aluno demonstre que aprendeu uma quantidade considerada necessária de conhecimento a serem demonstradas em provas, exames, testes, etc., na Educação Infantil, segundo a LDB nº 9.394/96, deverá ser abranger muito mais o aspecto formativo da avaliação, visando o diagnóstico e o acompanhamento da criança em todos os seus aspectos, sem o objetivo de quantificar isso em exames e testes para fins de avanço na escolarização.

Nesse sentido, pode-se afirmar que avaliar na Educação Infantil não é tarefa fácil, pois toda criança tem a sua singularidade e se desenvolve em seu tempo, “assim, a avaliação deve servir basicamente para intervir, modificar e melhorar a nossa prática, a evolução e a aprendizagem dos alunos” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 174).

A proposta, então, é que a avaliação incida sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações de cada uma, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.

Hoffmann (1996) define alguns pressupostos básicos para a avaliação para esta etapa de ensino:

- a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesse e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações experienciadas;
- b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios;
- c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasador do repensar do educador sobre o fazer pedagógico. (Hoffmann, 1996, p.19)

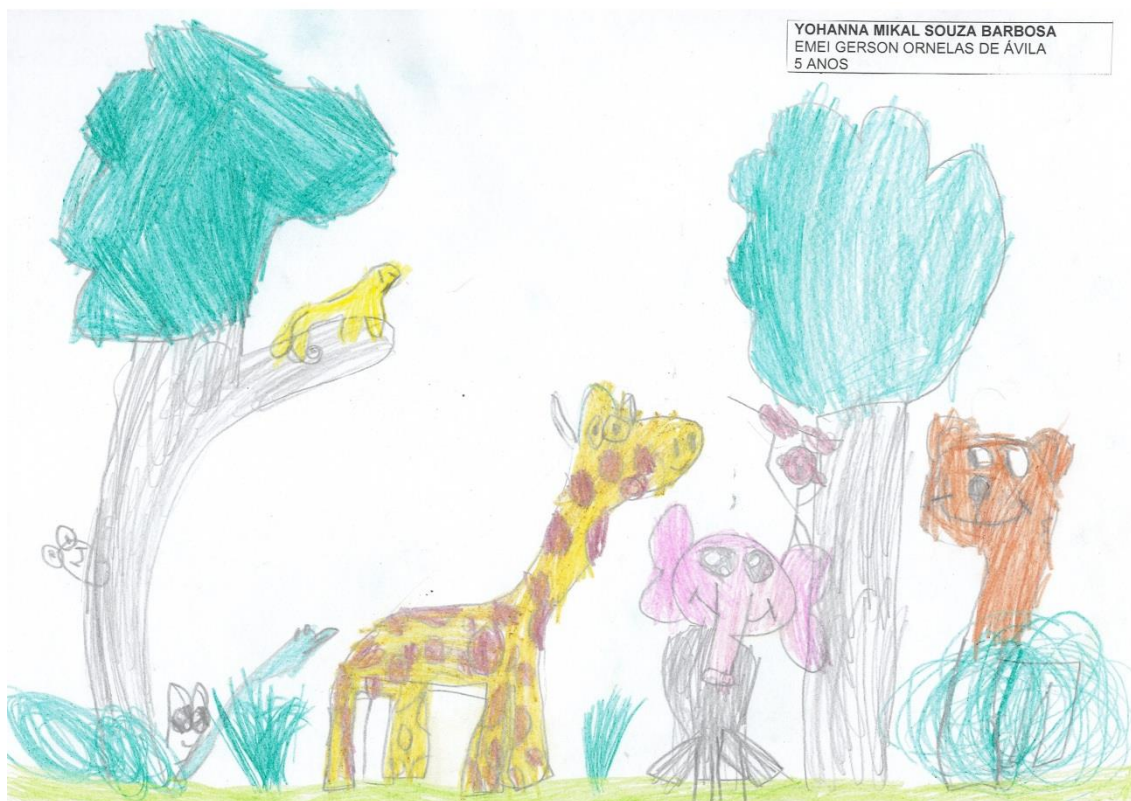
A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feitos ao longo do ano e em diferentes momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos.

Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens trabalhadas coletiva e intencionalmente.

Importante destacar que a avaliação está intimamente ligada à qualidade da Educação Infantil. Conforme Didonet (2014)

A avaliação na Educação Infantil se refere àquela feita internamente no processo educativo, focada nas crianças como sujeitos e coautoras de seu desenvolvimento. Seu âmbito é o microambiente, o acontecer pedagógico e o efeito que gera sobre as crianças. A avaliação DA Educação Infantil torna esse fenômeno sociocultural [...] visando responder se e quanto ele atende à sua finalidade, a seus objetivos e às diretrizes que definem a sua identidade [...] enquanto a primeira avaliação aceita uma dada educação e procura saber seus efeitos sobre as crianças, a segunda interroga a oferta que é feita às crianças, confrontando-a com parâmetros e indicadores de qualidade (p. 340).

Neste sentido, compreende-se que a avaliação sinaliza ao professor e à escola formas pelas quais o trabalho pedagógico ganhe visibilidade, tornando possível estabelecer diálogos, confrontar ideias e permitir a reflexão acerca das práticas desenvolvidas junto às crianças.





PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO

Os profissionais, durante o processo de construção do documento curricular, destacaram alguns princípios que precisam ser considerados no trabalho realizado nos ambientes educativos infantis, a saber:

- Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada;
- Nas últimas décadas, vem se consolidando na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas pedreirenses, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças. Isso se dará na prática cotidiana por meio da diversificação e consolidação de novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009). Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização;
- Nas concepções compreendidas sobre a criança, ela é alguém que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas intera-

ções com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola;

- Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças
- Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Posto isto, é necessário destacar que a educação deve responder às demandas de formação do sujeito histórico e que os princípios representam valores, referências e preceitos morais que orientam as condutas humanas.

Segundo o dicionário Aurélio (PRINCÍPIO, 2008), princípio significa o início de algo; começo; elemento predominante; base. Outro conceito é de que princípios equivalem a um conjunto de leis, definições ou preceitos utilizados para nortear a vida em sociedade.

Para a Educação Infantil, há documentos regulatórios – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996) – que estabelecem princípios norteadores para a primeira o trabalho com as crianças pequenas. O mais recente documento orientador – a Base Nacional Comum Curricular – apresenta tais princípios em seu escopo

por meio dos 6 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, os quais são reiterados no Currículo Paulista.

Todos esses documentos visam orientar o planejamento das ações das instituições de educação infantil, sedimentando a intencionalidade tanto institucional como a pedagógica em três princípios: éticos, estéticos e políticos.

### 3.1. Princípios Éticos



Cuidar do meio ambiente - Plantando uma árvore na escola

Os princípios éticos estão relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito. Neste sentido, é preciso intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, partindo de saberes e conhecimentos que garantam a participação e expressão das crianças, de modo a promover a sua autonomia.

Isso implica considerar no percurso da aprendizagem e do desenvolvimento a afetividade e os vínculos estabelecidos pelas crianças, de modo que estes promovam uma autoestima positiva, bem como uma construção afirmativa de identidade do seu grupo social.

Nesse processo, a criança tem a possibilidade de conhecer-se, conhecer ao outro e conviver na diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem.

Assim, cabe às instituições de Educação Infantil assegurar que o professor garanta em seu trabalho educativo:

Proporcionar à criança progressiva conquista de autonomia de forma a ter liberdade de escolher brincadeiras, músicas, materiais, atividades, ampliando o sentimento de confiança nas atividades individuais e coletivas com diversos grupos;

Possibilitar o conhecimento de si e do mundo através de múltiplas interações experienciadas;

Promover progressivamente autonomia nos seus cuidados pessoais quanto à alimentação e higiene;

Possibilitar construção positiva da autoestima e dos vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo todo tipo de preconceitos;

Dar oportunidade à criança de ampliar o entendimento de valores como os da liberdade, igualdade e o respeito a todas as pessoas;

Incentivar o respeito a todas as formas de vida, promovendo a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade do mundo em que vivemos, incluindo toda diversidade humana.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009 (CNE, 2009), as práticas pedagógicas que compõem as propostas curriculares das creches e pré-escolas devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si mesmas pelas crianças, que ampliem a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas, que promovam a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, que garantam a interação entre elas, respeitadas as individualidades e a diversidade.

Entendendo a criança como sujeito social e histórico, capaz de pensar o mundo de um jeito próprio e de compreendê-lo a partir das relações que estabelece com a realidade, e com as pessoas com quem convive, a escola da primeira infância deve projetar contextos que viabilizem a construção da identidade da criança a partir das relações sócio-histórico-culturais, de forma autêntica, consciente e contextualizada.

## 3.2. Princípios Estéticos



Tertúlia Dialógica de Artes na sala de aula.

A estética diz respeito à formação da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. As práticas pedagógicas devem conduzir ao contato e à aprendizagem sobre as especificidades expressas em diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais. Para isso a criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador.

Desta forma, por meio de sensações, que devem ser as mais diversificadas possíveis, as crianças desenvolvem sua percepção que conseqüentemente contribui para se tornarem criativas.

Muitas brincadeiras são manifestações culturais e artísticas próprias da infância e permitem a expressão da liberdade e da ludicidade. A brincadeira é uma forma de interação e promotora do desenvolvimento. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis.

Assim, cabe às instituições de Educação Infantil assegurar que o professor garanta em seu trabalho educativo:

Possibilitar o ato criador de cada criança através de vivências éticas e estéticas com experiências diversificadas com outras crianças e grupos culturais;

Organizar tempos e espaços cotidianos de situações agradáveis e estimulantes de modo a possibilitar que todas as crianças possam apropriar-se de diferentes linguagens como a música, arte, cinema, dança, teatro, literatura, poesia;

Criar contextos que levem as crianças a envolverem-se em pesquisa (duvidar, fazer perguntas, buscar, experimentar, explorar materiais, ideias e possibilidades), na conquista de autoconfiança (a crença pessoal na capacidade de fazer e aprender, ensaiando autoria), na coragem de ir aonde não se conhece, lá onde o oculto do mistério se esconde;

Evitar regras fixas no modo de produção da arte, suas linguagens, pois as crianças veem o mundo com olhar de espanto, buscam o novo, admitem o estranho, entregam-se à vertigem do desconhecido; colocam-se em posição de escuta, de atenção às coisas, aos objetos, aos outros, cultivando o abismo da dúvida, da ambiguidade.

Como seres sócio históricos que são, as crianças interagem com a realidade que as cerca, são afetadas por relações, imagens, situações, acontecimentos, emoções. Então, seus repertórios constituídos ao longo da vida, são acionados a cada encontro com o outro – pessoas, lugares, paisagens, obras, objetos, conceitos. É com eles que os pequenos vão significando o mundo, fazendo a leitura do que lhes rodeia e lhes acontece. Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as coisas do mundo, com o mistério da vida. Assim é para a arte, como para todos os campos da vida humana.

A ampliação dos repertórios vivenciais e culturais das crianças deve ser considerado como um dos objetivos a serem conquistados, assim como a necessidade de um trabalho que considere as múltiplas linguagens da infância. Nesse sentido, é fundamental que seja evitada a simplificação e o empobrecimento da arte em uma versão escolarizada, encerrada no fazer e visando a um produto, colocando em ação o mesmo para todos, o “sigam o modelo” ou “é assim que se faz”. Na Educação Infantil, frequentemente, a arte mostra-se com a roupagem de um conteúdo a ser ensinado em determinados momentos ou um conjunto de técnicas e instruções para o exercício de habilidades específicas - os trabalhinhos e as atividades artísticas vão por esse caminho.

Nesse sentido, para garantir oportunidades para a expressão viva da criança, faz-se necessário que o professor considere que “expressar não é responder a uma solicitação de alguém, mas mobilizar os sentidos em torno de algo significativo, dando uma outra forma ao percebido e vivido” (CUNHA,

1999, p. 25), o que também é diferente de simplesmente “deixar fazer”, acreditando na chamada “livre expressão”.

Para mobilizar os sentidos, é essencial o enriquecimento de experiências, promovendo encontros com diferentes linguagens, alimentando a imaginação para que meninos e meninas possam aventurar-se a ir além do habitual, à procura da própria voz, da sua poesia.

### 3.3 Princípios Políticos



Organização para um diálogo igualitário.

A ideia de cidadania, de criticidade e de democracia ligada aos princípios políticos, embora complexa, é construída nas experiências e vivências em que a criança tem oportunidade de se expressar e de participar. Estão associados à função da educação enquanto formadora de cidadãos críticos, que considerem o coletivo e o individual, o que implica se identificar enquanto sujeito ativo, que está inserido em uma sociedade podendo transformá-la. As crianças devem desde bem pequenas aprender a ouvir e respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Assim, cabe às instituições de Educação Infantil assegurar que o professor garanta em seu trabalho educativo:

Possibilitar tempos e espaços para as crianças se sentirem seguras para expressarem suas dúvidas, suas angústias, seus sentimentos de alegrias e tristezas, seus desejos, suas ideias, suas descobertas e seus questionamentos;

Favorecer e estimular a participação das crianças e ações que fazem parte do cotidiano da unidade de ensino;

Promover práticas educativas capazes de proporcionar participação e aprendizagem a todas as crianças, garantindo assim que as crianças que apresentam algum comprometimento físico, sensorial, intelectual ou as crianças com altas habilidades/superdotação tenham garantidos seus direitos de aprendizagem.

Ao se reconhecer a criança como um ser histórico e capaz de interagir com os outros, com o contexto e com a sociedade, a proposta pedagógica da Educação Infantil precisa possibilitar a interação da criança, envolver a autonomia e protagonismo, aliado às práticas de cuidado.

Nesta perspectiva, é indispensável que as propostas pedagógicas busquem o desenvolvimento das crianças em suas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, linguísticas, estéticas e socioculturais, ampliando suas experiências sensoriais, expressivas e corporais e possibilitando a expressão por meio da sua individualidade. Para Guillot (2008, p. 12), “o professor é um mediador entre os valores éticos universais, entre a criança e a lei, entre a criança e a aprendizagem, entre a criança e a ação”.

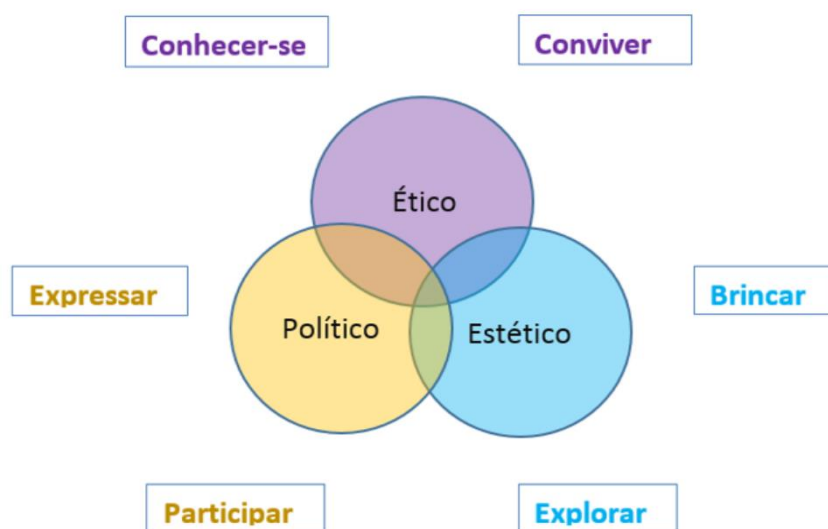
As práticas educacionais, se oferecidas por meio desses parâmetros concretizam a ideia de que

(...) a educação não é a alavanca da transformação social. Mas sem ela esta transformação não se dá. Nenhuma nação se afirma fora desta louca paixão pelo conhecimento, sem que se arrisque criadoramente. Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento da sua cultura, da ciência, da pesquisa da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa na pré-escola (Freire, 1993, p. 53)

O papel da Educação, em especial a que ocorre na escola das crianças pequenas, é algo inestimável e necessita de intencionalidade, sensibilidade, escuta, admiração. Construir pessoas para viver em sociedade não é tarefa simples, pois exige imersão pessoal e profissional para que este processo ocorra de forma prazerosa, crítica e transformadora. Profissionais abertos e sensíveis ao acolhimento respeitoso e responsivo marcam significativamente a vida dos bebês e crianças pequenas, no momento presente e por toda a vida.

Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar.

Os direitos de **CONHECER-SE** e de **CONVIVER** relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de **EXPRESSAR** e de **PARTICIPAR** partem dos princípios políticos e os direitos de **BRINCAR** e de **EXPLORAR** contemplam os princípios estéticos.



**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

(BRASIL, 2017, p.36).

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

(BRASIL, 2017, p. 36)

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

(BRASIL, 2017, p. 36).

Assim, os princípios e os direitos das crianças somente podem ser efetivados se corresponderem a um determinado entendimento de infância e de criança, pois estão associados às características do seu desenvolvimento, considerando a forma como se relacionam com o mundo e conseqüentemente como aprendem e se desenvolvem.



Parque da EMEI São Benedito e suas inúmeras explorações e descobertas!



CONCEPÇÕES

## 4.1. Infâncias e Crianças

A definição do conceito de criança só é possível quando permeada pela reflexão acerca da concepção de infância e sua construção histórica. Assim para compreender a criança enquanto sujeito histórico, é fundamental pensá-la inserida em práticas sociais de infância, histórica e socialmente determinada.

Ao aprofundar esse entendimento, percebe-se diferenças de concepções. Em resumo, na Idade Média a criança era vista como miniadulto, compartilhando suas vestimentas e até mesmo suas tarefas. Mais tarde, nos séculos XVI e XVII a infância passa a ser apenas uma etapa de vida que diferencia a criança do adulto. Com o advento das reformas religiosas, a infância passa a ganhar maior atenção, e algumas questões, como a afetividade e sua importância no desenvolvimento infantil, passam a ser consideradas (ARIÈS, 1978).

Na mesma linha de pensamento, no século XX, ainda com bases religiosas, caberia a família, a Igreja e a sociedade a formação moral da criança, direcionando-a no caminho do bem (OLIVEIRA, 2010). Mais tarde, com todo o processo de abertura política e redemocratização vivido no Brasil, a infância passa ser vista com mais atenção, o que significa que a criança passa ser considerada um ser histórico e cultural, pertencente a sociedade e portadora de direitos e deveres (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Leontiev (2015, p. 31), "... o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade". A criança se apropria das qualidades humanas na medida em que se relaciona com os outros e com a cultura. Portanto, é fundamental a relação da criança com os outros, com a natureza e com a cultura acumulada historicamente pela humanidade.

Assim, é necessário compreender a criança enquanto sujeito ativo que se desenvolve continuamente, à medida em que estabelece relações sociais nas quais há a apropriação de conhecimentos pertencentes ao patrimônio cultural. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

Segundo Kramer (2007) esta concepção ganha força com a elaboração de alguns documentos que acentuam os direitos da criança cidadã, como Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/1990, a nova LDBEN, Lei nº 9394/96, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e mais tarde com as DCNEIs que em seu artigo 4º indica a necessidade de entender-se a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Portanto, ainda com muitos direitos a serem alcançados, não se pode negar avanços qualitativos na Educação Infantil, onde a concepção de criança passa ser entendida como ser integral, vista em todos os seus aspectos. Isso significa que a educação ofertada à criança, desde bebê, necessita ser intencional, com espaços e recursos pedagógicos que promovam o desenvolvimento humano por meio de aprendizagens significativas.

A Educação Infantil possui especificidades e a criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, deve ser respeitada a partir de suas manifestações de aprendizagem, que revelam o processo de desenvolvimento, o qual, em cada período, tem marcos referenciais comuns, a depender das intervenções educativas. Por isso que é importante assegurar práticas mediadoras entre os conhecimentos sistematizados e os saberes cotidianos, considerando que as aprendizagens são dependentes da qualidade das mediações oportunizadas pela comunicação, pela ação com os objetos e pelas brincadeiras.

## **4.2. Currículo**

O currículo consiste em uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares essenciais e oferece diretrizes pedagógicas que buscam assegurá-las como direitos de todas as crianças do território pedreirense. Pode-se dizer que é uma construção situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado.

Ele é ainda um compromisso assumido com o desenvolvimento pleno das crianças - considerando seus interesses, necessidades, especificidades e potencialidades -, condição que as levará a enfrentarem as demandas simples e complexas da cotidianidade.

Essa concepção aqui apresentada abrange ainda a convicção que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas do cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens e onde significamos a educação. Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas da instituição e às novas necessidades da sociedade em que vivemos.

A concepção de currículo para os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Pedreira está pautada na formação da inteireza do sujeito, que deve subsidiar a política educacional local e concorrer para o desenvolvimento da criança em suas dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural. A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional.

Um currículo orgânico, flexível e transformador implica a revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem estratégias diversificadas para o desenvolvimento das diferentes competências humanas.

### **4.3. Intersectorialidade**

Hoje, compreende-se que quando as ações desencadeadas pelos diferentes setores de um território buscam por articulações e se complementam, alcançam-se maior eficiência e eficácia, pois passam a ser realizadas no mesmo espaço e tempo, de forma integrada. Com isso, ganha-se tempo, gasta-se menos e se alcançam resultados mais consistentes.

Não se trata de transformar a creche, por exemplo, em um centro de saúde ou de atribuir a uma unidade básica de saúde as funções de um estabelecimento de educação infantil, mas de encontrar as complementaridades de serviços e as possibilidades de expansão das ações em cada um dos lugares em que as crianças são atendidas – em casa, na creche ou na pré-escola, no centro de saúde, nos centros de assistência social, no hospital, no consultório médico, nos espaços institucionalizados do brincar.

Para que as instituições educativas respondam aos desafios presentes na contemporaneidade, é necessário que se institua uma rede intersectorial capaz de olhar para as dimensões das crianças.

O aparelhamento entre saberes e esforços dos diferentes setores públicos como forma de garantir a efetivação de suas políticas, como por exemplo, a aprendizagem, é chamada de intersectorialidade. Educação, Assistência Social, Saúde e demais setores da administração possuem dados que se utilizados de maneira integrada, acompanhados de ações pensadas em conjunto fazem a diferença no processo ensino-aprendizagem, pois uma criança com dificuldades de aprendizagem ou faltosa não está necessariamente relacionado ao conteúdo ou ao professor ou ainda à falta do transporte público escolar, por exemplo. Essa criança pode se encontrar em uma situação de vulnerabilidade, de violência, trabalho infantil ou desnutrição. Por isso é necessário ter um olhar para além do que cada política pública oferece em sua esfera de domínio e responsabilidade previamente definidas, mas articular posturas, novos mecanismos, ações e a busca da garantia dos direitos fundamentais de cada cidadão de forma integrada, sinérgica.

A intersectorialidade surge como princípio e estratégia de gestão adequada às políticas públicas de promoção e defesa de direitos das crianças. Entretanto, a efetiva implementação da intersectorialidade como estratégia de

gestão depende da forma de organização baseada na colaboração e assunção de responsabilidades e competências, em uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições). Nesse sentido, as equipes que se propõem a esse enfrentamento precisam dialogar e agir em conjunto para tomar decisões e buscar saídas coletivas.

O trabalho em rede se torna essencial em todas as ações centrais da política de educação. Para tanto, faz-se necessário que o modelo de gestão seja definido com planos de ações estruturados, responsabilidades e papéis dos envolvidos e também instrumentos de monitoramento e avaliação da própria estrutura de rede.

#### **4.4. Função social da escola**

A escola, considerada como lugar de relações, pode elevar o processo de humanização das crianças quando “contempla situações sociais em que a cooperação, o respeito à diversidade, a atenção à necessidade do outro, a solidariedade, o altruísmo, o compromisso com o bem comum são vividos, diariamente, em vivências coletivas que vão sendo internalizadas como necessidades de cada criança”. (LIMA; AKURI, 2017, p. 118-119).

Essa concepção ganha ainda mais força quando se compreende que não nascemos humanos, mas assim nos tornamos nas relações sociais e que a única capacidade com a qual nascemos é a de desenvolver outras capacidades. Ou seja, essa perspectiva configura a escola de Educação Infantil como um espaço propício à convivência das crianças com outras pessoas e com a cultura, que não se limita ao mero contato com estas, mas requer relações capazes de envolver a criança em situações pautadas nas formas ideais das características humanas.

Educação, educar e ser educado consistem num constante processo dialógico que se dá diariamente e, quando vividas no interior da escola por meio de acolhimento, amorosidade, responsividade, atenção e segurança aos pequenos, o processo humanizador ganha latência e é impulsionado.

Quando os adultos da escola promovem, diariamente, situações elaboradas de comunicação ao se relacionarem com crianças e com outros adultos ou ao utilizarem os objetos da cultura, usando uma linguagem não infantilizada e vocabulário adequado, contemplando a riqueza da língua falada, eles estão oferecendo possibilidades efetivas de apropriação e desenvolvimento da fala pelas crianças. Como ensina Vigotski (2018), as formas ideais dessa e de outras características humanas devem estar presentes, desde o início, no meio em que a criança convive, servindo como um modelo daquilo que poderá ser alcançado por ela ao final desse desenvolvimento.

Segundo Mello (2010),

[...] o espaço da escola, em geral pobre de referências culturais, pode se tornar uma galeria das formas iniciais e das formas mais elaboradas de desenho, de escultura, de pintura. Em lugar da audição de músicas produzidas para as crianças com caráter comercial e com pouco ou nenhum senso artístico, as formas mais elaboradas da produção artística podem passar a conviver com as formas iniciais de produção sonora pelas crianças; em lugar das danças e dos movimentos estereotipados criados para as crianças, também as formas mais elaboradas da dança favorecidas pelo acesso aos espetáculos, ao teatro, ao cinema e às diferentes linguagens, cada vez mais possível também pelas tecnologias de acesso à informação presentes nas escolas. (Mello, 2010, p. 734-735)

Essa visão oferece aos profissionais da escola da primeiríssima e da primeira infância elementos para compreender que as características humanas da criança são desenvolvidas, inicialmente, como formas de atividade coletiva, vividas em colaboração com adultos e crianças de diferentes idades para, em momento posterior, tornarem-se funções interiores, elementos da individualidade da criança que farão avançar seu desenvolvimento humano. E esse desenvolvimento, vale ressaltar, não avançará se não houver, no meio em que a criança convive, as formas mais elaboradas (ideais) dessas funções que queremos ver nela desenvolvidas ao final do processo educativo.

#### **4.5. Papel do Professor**

O papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação das crianças. Além de ser um educador, atuando como gestor de aprendizagem para promover o desenvolvimento integral das crianças, ele deve ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento, provocando os pequenos a aprender a partir de seus próprios questionamentos, tornando-se um ser crítico sobre o objeto do conhecimento.

O professor deve criar situações que assegurem às crianças uma aprendizagem nos diversos Campos de Experiências por meio das múltiplas linguagens, aparatos físicos, espaços diversos e respeitando as suas necessidades, interesses e especificidades etárias.

Partindo da ideia de criança já concebida anteriormente, devemos enxergá-la dentro de um contexto maior, um ser em constante desenvolvimento, um agente ativo na própria educação que partilha com os colegas e com os parceiros mais experientes (adultos) suas próprias visões do mundo.

Para conseguir os objetivos de uma educação de qualidade atendendo as necessidades atuais das crianças, o professor precisa se aperfeiçoar

constantemente integrando conhecimento acadêmico aos saberes oriundos da prática pedagógica, da comunidade e da própria criança.

Nessa perspectiva, ele assume um papel essencial na elaboração de situações que possibilitam os pequenos buscar naquilo que já sabem para desvendar o que ainda não sabem. O professor precisa estar atento e comprometido com sua prática, trabalhar com inovação calcada sempre na intencionalidade educativa e pedagógica, elaborar os planos de trabalho e zelar pela aprendizagem das crianças. Neste processo é igualmente importante refinar o olhar para que todos aprendam e se desenvolvam, respeitando o ritmo e o avanço de cada criança, buscando estratégias para atender com a máxima qualidade as especificidades e envolver os pais na formação dos filhos.

#### **4.6. Parceria escola-família**

A perspectiva do atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam.

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem.

Entretanto, a realidade revela um período que os pais terceirizam a educação de seus filhos, pensam que ao contratar uma empregada doméstica, babá, ou uma instituição de ensino, delegam a educação das crianças a esses, sentindo-se isentos de suas obrigações.

O trabalho com as famílias requer que os profissionais que atuam nas escolas compreendam-nas como parceiras, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos.

O importante é acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos. Nessa perspectiva, as professoras e professores compreendem que, embora

compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercem funções diferentes destes.

Cada família pode ver na professora ou professor alguém que lhe ajuda a pensar sobre seu próprio filho e trocar opiniões sobre como a experiência na unidade de Educação Infantil se liga a este plano. Ao mesmo tempo, o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças. Assim sendo, a relação entre as famílias e as instituições de Educação Infantil é essencial para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade das famílias e da comunidade.



A parceria fundamental entre escola e família!



## ASPECTOS PEDAGÓGICOS

## 5.1. Intencionalidade Pedagógica

No cotidiano das instituições de Educação Infantil há características particulares que envolvem o tempo de permanência diária das crianças nesses espaços, a idade de ingresso e o fato de que muitas das atividades do cotidiano são grandes conquistas a serem feitas por meninos e meninas diariamente.

Por essas razões, a ideia de planejamento não está direcionada a um conjunto de aulas ou atividades e, tampouco, a propostas relacionadas às datas comemorativas. Planejar, portanto, é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos. Esses quatro itens (tempo, espaço, materiais e grupo), aliados ao tipo de intervenção do adulto, resultam no que Fochi (2015) denomina categorias da pedagogia da infância.

Não há dúvidas que o professor assume, hoje, uma nova forma de ser e estar junto às crianças na escola da infância, ou seja, assume-se um profissional com o compromisso de propiciar um ambiente favorável às experiências infantis, colocando a criança no centro do seu planejamento, organizando os contextos de modo que a criança possa ter tempo para viver a sua infância plenamente.

Nessa perspectiva, o professor apresenta postura de responsividade, de responder genuinamente às manifestações, interesses, necessidades da criança, ou seja, sua atitude responsiva irá direcioná-lo a planejar contextos que de fato respeitem a singularidade da criança, permitindo a continuidade de suas aprendizagens e seu pleno desenvolvimento.

A Intencionalidade Educativa sugere a interpretação dos processos contínuos e a compreensão das percepções, ideias, pensamentos, gestões, interesses, potencialidades e necessidades das crianças. Por meio dessa escuta envolvente e responsiva durante a jornada da criança, espera-se que o adulto – parceiro mais experiente da criança -, assuma uma postura observadora, ativa, consciente e intencional.

É justamente essa escuta atenta permeada de intencionalidade que permitirá a coleta de dados e informações perante os contextos em que a criança está imersa. Desta forma, será capaz de responder perguntas, interpretar esses interesses e necessidades das crianças, tornando sua prática mais potente e promotora das aprendizagens esperadas para cada idade da criança.

Outro aspecto que merece destaque é a o professor estar disponível para se posicionar horizontalmente diante das crianças, de forma a se ver como aprendiz ao se relacionar com a criança, pois é nessa interação, acompanhadas por reflexões comprometidas, que terá suas dúvidas, questionamentos, certezas e incertezas, de modo que buscará refletir sobre sua prática e realizar boas escolhas por caminhos assertivos no planejamento,

no acompanhamento, nas formas de registros e na interpretação do cotidiano infantil.

Para melhor elucidação desse conceito que deve permear a atuação docente, seguem alguns pontos positivos quando as práticas educativas são conduzidas pela intencionalidade do adulto:

Interpretar os processos contínuos e compreender as percepções, as ideias, os pensamentos, os gestos, as diferentes expressões da criança;

Tomar a posição de observador, de estar atento sobre os interesses que surgem nas brincadeiras, nas conversas, nas investigações, no dia a dia da criança. Mas quando falamos numa posição observadora, referimo-nos a uma postura observadora ativa, consciente e intencional. O professor observa para conhecer melhor, para compreender, para gerar novas ideias e transformar criticamente a realidade. Por meio da observação intencional e atenta, é possível ao professor conhecer a criança, seus processos investigativos, seus pensamentos e competências;

Interpretar o que a criança tem a dizer como uma forma eficaz de revisar o que já foi vivido ou observado por meio de documentações elaboradas pelo professor, criança e família. Tais documentos são elementos essenciais na prática reflexiva do professor. Por meio delas, de uma forma distanciada da ação com a criança, o professor faz suas reflexões e analisa, de forma profissional e sensível, as ações individuais e de grupo. O registro da observação captura os processos em acontecimento, sistematiza e propõe ações para enfrentá-los, desenvolvê-los e ampliá-los;

Analisar o que foi vivido, as experiências infantis, trazendo elementos que apontem quais as decisões serão tomadas, são escolhas que irão atender às necessidades de cada criança e do seu grupo;

Planejar o cotidiano e os contextos de aprendizagem, considerando a proposta pedagógica da Instituição, a observação da criança e de suas histórias, garantindo intencionalidade pedagógica que atenda de fato

aos interesses, necessidades e ritmo de desenvolvimento de cada criança e do seu grupo.

Nessa modalidade de planejamento, é importante que o professor tenha clareza de quem são as crianças da turma e de suas características individuais. Isso se dá através da entrevista com as famílias de cada criança e com seu conhecimento sobre o desenvolvimento delas e, progressivamente, pelo próprio convívio na vida cotidiana.

A partir desse conhecimento é que o planejamento de contexto vai se instituindo, ou seja, no modo como pensa na organização dos espaços, na oferta dos materiais, no modo como é gerido o tempo. Além disso, também é preciso refletir a respeito das Microtransições (chegadas, deslocamentos e despedidas na escola) e das Atividades de Atenção Pessoal (alimentação, higiene e descanso). Nesse último caso, é importante considerar além das necessidades fisiológicas, reconhecendo que também são culturais, são momentos de convívio e autoconhecimento.

Deste modo, não deve ser concebido como um instrumento meramente burocrático, ou como instruções precisas, pré-estabelecidas e inflexíveis, antes, deve assumir o lugar de um recurso que auxilia o professor na organização do tempo e do espaço, que permite a criação de recursos e meios para a construção de conhecimentos, constituindo-se, também, como um importante componente da sua profissionalidade.

Sendo a criança o centro do planejamento pedagógico, seus interesses de aprendizagem e seus desejos devem ser considerados, por meio da escuta e do olhar atentos do professor, a partir da observação no cotidiano escolar.

A disposição do instrumental de planejamento propõe que as experiências sejam definidas (O quê), em seguida, devem ser elencadas quais as aprendizagens que se pretende alcançar (Por quê), em qual tempo da rotina poderão ser realizadas (Em quais tempos) e, por fim, seja detalhada a atividade (Como).

### **O QUÊ?**

São as vivências que serão planejadas em torno de práticas sociais, dos conhecimentos e das linguagens, organizados por campos de experiências/ aspectos do desenvolvimento, que serão exploradas com e pelas crianças.

### **POR QUÊ?**

É a intencionalidade, os objetivos, considerando a dinâmica da turma e o que se quer alcançar a partir dos interesses e necessidades das crianças.

## EM QUAIS TEMPOS?

A definição do tempo de duração dos objetivos e ações propostas devem estar de acordo com os projetos de trabalhos institucionais e ou das experiências culturalmente significativas:

- Tempo de chegada
- Tempo de roda de conversa
- Tempo de roda de história
- Tempo de construção de conhecimento de si e do mundo
- Tempo do parque
- Tempo da alimentação e higiene
- Tempo da saída

## COMO?

São as formas como serão desenvolvidas as ações individualmente, em duplas, em pequenos grupos ou com toda turma, explicitando como as crianças serão envolvidas a partir de diferentes estratégias metodológicas. A duração de cada uma das ações propostas; os locais onde serão realizadas e os diferentes instrumentos, recursos, objetos, brinquedos, entre outros, que serão utilizados. Forma de organização das experiências nos tempos que não podem faltar:

1. Considerar as possibilidades de interação (criança/criança; professor/ criança); de construção de autonomia (as escolhas); de brincadeiras; de produção; de diálogo e negociação;
2. Definir as possibilidades de ação criativa e exploratória das crianças e de representação verbal (oral, escrita/ desenho);
3. Planejar as formas de escuta das crianças; os desafios; o espaço e o material necessário.

## 5.2. Organização dos Espaços

A instituição que atende bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas é um local que permeiam múltiplas linguagens e espaço de interação social. Por espaço, entende-se ser o local em que acontecem as propostas pedagógicas e que se caracteriza pelos elementos – materialidades e relações – nele coexistentes.

O espaço comunica concepções e mensagens para as crianças do que podem fazer naquele lugar (GARIBOLDI, 2011) e se torna outro educador (GANDINI, 1999) quando se transforma em mediador da aprendizagem e mobiliza novas relações de poder entre adultos e crianças.

Além disso, o espaço mobiliza uma variedade de possibilidades de ação por parte das crianças, oferecendo condições para o desenvolvimento de sua autonomia, criação e ampliação de conhecimentos.

O espaço físico, para tornar-se um ambiente de aprendizagem, deve proporcionar segurança, ser acolhedor, flexível em sua organização e conforto. Ao tornar-se um ambiente, permite que relações acolhedoras, de bem-estar e de experiências significativas sejam possíveis de acontecer. Ou seja, o ambiente refere-se ao “conjunto do espaço físico” e às “relações que nele se estabelecem”, os “afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo”, adultos ou crianças. Os conceitos de espaço e de ambiente estão “intimamente ligados” (HORN, 2017, p. 18).

Para que os espaços internos para as aprendizagens das crianças sejam organizados de forma reflexiva, são apresentadas algumas problematizações para pautar o pensar pedagógico:

<b>ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS INTERNOS DA ESCOLA</b>
1. Os ambientes demonstram, desde o hall de entrada, conforto, sedução estética?
2. Eles propiciam a continuidade das criações e investigações das crianças?
3. Os espaços promovem a descentralização do adulto?
4. Os espaços circunscritos estão compatíveis ao tamanho do espaço total e a quantidade de crianças de acordo como se organizam para brincar?
5. A quantidade e a qualidade dos espaços oferecem escolhas do que brincar atendendo ao número total de crianças e a forma como elas se organizam de acordo com a idade (crianças de 0 a 2 anos brincam sozinhas ou em duplas, e as maiores de 2 anos começam a brincar em pequenos grupos de 3 ou 4 crianças)?
6. Existe uma oferta de espaços com materiais não estruturados e um equilíbrio desses com os estruturados?
7. As crianças têm acesso a materiais expressivos mesmo nos momentos optativos?
8. Os espaços organizados para fruição da leitura tanto na escola como na sala referência contribui para o gosto pela leitura das crianças com qualidade e conforto? Esses espaços possuem livros de literatura de qualidade ao acesso das crianças?

É muito importante que o espaço da SALA REFERÊNCIA compreenda as características de desenvolvimento de cada faixa etária e que, ao organizar os contextos de aprendizagem, o professor parta dos seguintes questionamentos:

## PONTOS DE ATENÇÃO

### Bebês que permanecem deitados:

**Tem espaço circunscrito que possibilite ao bebê ficar deitado no chão, de barriga para cima, sem que outras crianças passem por cima dele?**

### Bebês que se deslocam:

**Tem a possibilidade de deslocamento em chão firme?**  
**Tem níveis de diferentes alturas para subir e descer?**  
**Tem barras verticais que auxiliam a brincar em pé?**  
**Tem pequenos túneis para que os bebês possam entrar e sair?**  
**Tem pequenos espaços como cabanas e tocas para entrar e permanecer?**

### Crianças bem pequenas e pequenas

**Tem espaço de construção com diversidade de materiais?**  
**Tem espaço voltado ao jogo simbólico (casinha, mercadinho, garagem, cabana...)?**  
**Tem espaço de acesso a diferentes jogos (tabuleiro, memória, cartas, quebra cabeça...)?**  
**Tem espaços com materiais expressivos?**  
**Tem espaço de acesso ao patrimônio cultural de conhecimento?**  
**Tem espaço de descanso?**

Ainda com o olhar voltado à importância da qualidade do espaço como favorecedor da aprendizagem e do desenvolvimento, se bem planejado, é fundamental que eles sejam diversificados, ou seja, organizados de forma circunscrita por estantes ou móveis baixos, cercas, painéis, biombos, rebaixamento de tetos por meio de tecidos ou cortinas, elevação do chão por meio de estrados, tapete ou outros materiais levados pelas próprias crianças para esses espaços, para brincar, com fechamento em pelo menos três lados (HORN, 2017).

Quando organizados esses ESPAÇOS INTERNOS, questões acerca de quais aprendizagens eles possibilitam às crianças devem pautar o olhar docente. Por exemplo:

**A criança sente-se acolhida pela natureza estética do lugar? Com a harmonização das cores, iluminação, temperatura, sons e forma como estão distribuídos os mobiliários?**

**Há diferentes espaços definidos e circunscritos que convidam a brincar e experimentar de modo descentralizado do adulto?**

**A criança consegue escolher onde e como brincar, realizar suas investigações, tanto individualmente como em grupo?**

**A criança se locomove com livre circulação?**

**A criança acessa e escolhe livros de qualidade com conforto e cuidado tanto para manuseio diário como para retirada de livros?**

Para compor o planejamento do espaço da sala de referência, o professor pode utilizar como instrumento a planta baixa da sala, com a disposição dos mobiliários e materiais, de forma a visualizar e organizar o ambiente de aprendizagem das crianças. Do mesmo modo, é importante compreender que a sala não será a mesma do início até o fim do ano.

Da mesma forma, é importante considerar a qualidade do ESPAÇO EXTERNO. Organizá-lo significa possibilitar às crianças contextos significativos em que elas possam “deslocar-se em relação umas com as outras e sintam-se desafiadas a interagir com diferentes materiais, legitimando o princípio de que todos os espaços são potencialmente promotores da brincadeira e da interação” (Horn, 2017, p. 87). Outro elemento que merece atenção é que a segurança dos pátios não deve estar isentada de desafios para as crianças, ao mesmo tempo que esses desafios não devem figurar perigo para as crianças.

Uma vez ponderadas estes aspectos, o professor pode se valer de alguns pontos de atenção tanto para organizar quanto para observar as ações das crianças nos espaços externos:



## **PONTOS DE ATENÇÃO PARA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS**

- ✓ Os espaços favorecem relações entre as crianças de diferentes faixas etárias?
- ✓ Promovem brincadeiras e interações?
- ✓ O pátio possui árvores que possam ser escaladas, que ofereça, sombra, frutíferas, perenes ou caducifólias (que perdem as folhas na estação fria), trepadeiras em cercas ou muros?
- ✓ Permitem que as crianças vivam desafios com diferentes materiais naturais?
- ✓ Existe equilíbrio entre espaços e materiais estruturados e sem estrutura, para a criação das crianças com elementos que as desafiem para jogos de aventura e imaginação, tais como cordas atadas às árvores, pontes de madeira interligando as árvores, cantos para se esconder, buracos em cercas e ramadas?
- ✓ Possuem espaços que permitem a privacidade das crianças?
- ✓ Possibilitam interação das crianças com pisos diversificados: areia – terra – grama – pedra – madeira – raízes?
- ✓ Nesses espaços, os brinquedos estão sendo substituídos, gradativamente, pelos de madeira?
- ✓ Existe manutenção constante para segurança das crianças?
- ✓ Existem diferentes espaços que possibilitem: movimento e repouso - segurança e aventura - socialização e autonomia - imitação e criação?
- ✓ Existe espaço desenvolvido em locais planejados para realização de jogos de montar e de tabuleiro, para conversas entre pares ou para leitura de livros?
- ✓ Existe espaço com amplitude suficiente para as crianças explorarem materiais e exercitarem a coordenação ampla dos movimentos: jogos de corrida, deslocamento com triciclo, carrinhos, patinetes?
- ✓ Existe espaço para o jogo simbólico com a oferta de elementos como casa de boneca e casa da árvore, bem como a disponibilização de objetos que suscitem diferentes enredos do faz de conta?
- ✓ Existe jardim e horta para as crianças acompanharem o plantio e crescimento das plantas?
- ✓ Existe cisterna para armazenar água para uso nas plantas e para as brincadeiras das crianças?

### **5.3. Gestão dos Tempos**

O tempo é elemento basilar para o desenvolvimento humano na escola de Educação Infantil e, por isso, organizá-lo de forma a ter como centralidade a criança é um grande desafio. Além disso, na realidade de cada escola, depara-se com a dificuldade de equilibrar o tempo institucional – por meio do qual se estabelecem os horários de entrada, saída, alimentação, descanso, higiene e situações educativas – e o tempo subjetivo – que se refere à criança em sua individualidade, suas necessidades e particularidades.

Uma das formas de contribuir para o desenvolvimento humano das crianças, é planejar uma rotina institucional que respeite o tempo da e para a subjetividade, possibilitando assim que elas sejam atendidas em suas necessidades, se encantem e se surpreendam com o mundo, podendo atribuir um sentido positivo ao tempo vivido na escola.

Da mesma forma, não se pode desconsiderar a organização da escola a partir do tempo institucional, cronológico e socialmente constituído, contanto que esse tempo não se superponha ao tempo subjetivo, individual das crianças. Numa organização assim pensada, busca-se formas de superar as dificuldades para oferecer à criança condições de viver as situações na escola no seu tempo, com respeito ao seu ritmo, sem ser submetida a propostas que visam a “preparação para o futuro” baseadas em “estimulações precoces” que desconsideram suas necessidades, anseios e possibilidades no presente, nem ser obrigada a viver tempos de espera, aguardando passivamente a vontade do adulto.

#### **Planejando uma rotina que humaniza as crianças**

O desenvolvimento humano da criança, segundo Mello (2002) é impulsionado quando ela é compreendida como um ser social, sujeito de direitos, capaz de aprender e ser ativo nas relações com o mundo. A partir desse entendimento, a chegada à escola pode ser pensada como um dos momentos da rotina capaz de contribuir para a humanização das crianças. Isso acontece quando esse momento é organizado para o encontro de olhares, sorrisos, cumprimentos acolhedores, com palavras carinhosas dos adultos para as crianças que chegam, além do encontro com um espaço rico em quantidade e variedade de materiais e brinquedos acessíveis a elas.

O momento da chegada é a primeira oportunidade de atividade infantil na escola, não podendo ser desperdiçado com longas esperas. Esse momento é uma possibilidade de envolvimento das crianças entre si, em pequenos e grandes grupos, de encontro com outras pessoas e de experiências diversas vividas na instituição.

Assim, a chegada é um tempo para que os professores observem como as crianças se relacionam e exploram os espaços, conhecerem como brincam, convidá-las à participação, desafiá-las a viver novas possibilidades, confiando

em suas capacidades e ajudando-as a superar dificuldades. É um tempo para estar com elas, escutar o que dizem, ficar disponível para acolhê-las com solicitude e respeito às necessidades individuais, oferecendo um ambiente intencionalmente organizado para ser confortável, seguro e provocador (BARBOSA; RICHTER, 2015).

Os momentos de chegada e saída das crianças são também oportunidades para a constituição de elos afetivos entre os pais e os educadores da escola. Isso acontece quando os professores possibilitam a participação efetiva deles na vida escolar dos filhos, acolhendo-os em sua individualidade, ouvindo respeitosamente suas dúvidas, angústias, inseguranças e contribuições. É fundamental que os profissionais da escola de Educação Infantil concebam e tratem esses momentos com cuidado, atenção e profissionalismo.

Outros momentos na rotina da Educação Infantil capazes de contribuir para o desenvolvimento humano das crianças são os de alimentação, sono e higiene (trocas, banho, escovação de dentes), que também são pedagógicos, não podendo ser tratados com menor importância ou realizados com ações automáticas e corriqueiras. São momentos propícios para oferecer atenção individualizada à criança em situações nas quais ela é ouvida, observada, atendida em suas necessidades, em seu ritmo, visando o seu tempo subjetivo. Promovendo relações mais próximas entre a criança e os adultos que dela cuidam e educam, tais momentos possibilitam a constituição de elos afetivos e se configuram como situações humanizadoras para o desenvolvimento de uma personalidade harmônica e saudável.

Com relação ao tempo para o sono/repouso, sabemos que ele é necessário para a criança descansar e repor suas energias tendo, assim, condições de vivenciar uma vigília ativa, de forma segura e tranquila. No entanto, preencher grande parte do dia da criança com períodos destinados ao repouso limita seu envolvimento nas situações educativas necessárias à sua aprendizagem e desenvolvimento.

A fim de que os momentos de sono/repouso contribuam para o desenvolvimento humano, é relevante que o professor e os demais educadores que acompanham esse momento da rotina conheçam e considerem as necessidades individuais de cada criança, buscando, mais uma vez, respeitar o tempo subjetivo delas dentro do tempo institucional. Para isso, uma das ações possíveis é oferecer, para as crianças que não sentem a necessidade de dormir naquele momento ou que já acordaram, propostas de leitura, manipulação de livros, jogos de construção, dentre outras valiosas oportunidades para o estabelecimento de relações mais próximas com elas.

Além desses momentos da rotina, é substancial que o professor organize também as situações didáticas considerando o ritmo das crianças. Uma proposta que envolve desenho ou pintura, por exemplo, pode levar alguns dias para ser concluída, oferecendo, desta forma, tempo e condições para que cada criança possa planejar seu trabalho, envolver-se nele sem pressa de

acabar, conversar com os colegas socializando suas ideias e ouvindo as deles, diversificar seus modos de fazer a partir do que aprendeu com o outro, dentre tantas outras possibilidades intencionalmente organizadas e incentivadas pela professora ou professor.

Nesse processo, as crianças que forem terminando seus trabalhos podem envolver-se em outras atividades à escolha de cada uma, enquanto as demais seguem o ritmo delas. Ao final, quando cada criança socializa os produtos de sua ação criativa e expressiva com a turma, importantes situações podem também ser intencionalmente propostas pelo professor envolvendo a ampliação de repertórios, criação de novas necessidades nas crianças (como o interesse e o prazer em conhecer, apreciar, perguntar, aprender...), formação e desenvolvimento do senso estético, valorização do trabalho do outro, respeito às diferentes opiniões, dentre outras ações e atitudes humanizadoras de crianças e adultos.

Outro momento que merece nossa reflexão é o período de inserção e acolhimento de cada criança que chega à escola pela primeira vez. Esse é um tempo muitas vezes marcado pelo choro diante do novo, que pode ser equilibrado pelos colos que acolhem, pela atenção individual, pelos novos espaços revestidos por uma diversidade de materiais acessíveis convidando as crianças à exploração, pela convivência com novos companheiros e, principalmente, pelo respeito ao ritmo de cada criança nesse processo especialmente organizado também para as famílias conhecerem os educadores e o trabalho desenvolvido com seus filhos. Nesse sentido, esse período será fecundo para a tessitura de novas relações com vistas à constituição de vínculos afetivos entre as crianças e os adultos da escola, substanciais para que elas possam estabelecer elos de confiança, de comunicação e, assim, participarem com segurança e tranquilidade das experiências propostas, aprendendo e se desenvolvendo.

A partir destas reflexões, compreende-se que as instituições de Educação Infantil, nas quais bebês e crianças passam grande parte do seu tempo diário, necessitam ser o melhor lugar para viverem sua infância. O tempo na escola não pode ser apenas um tempo que passa por eles, mas precisa ser vivido com intensidade: tempo para constituir uma experiência de infância (BARBOSA, 2013) que promova e eleve o desenvolvimento de sua inteligência e personalidade.

Assim, com o exercício de reflexão anterior, é possível discutir e avaliar sobre como o tempo tem sido organizado na escola onde cada um de nós atua e quais têm sido nossas ações e atitudes para que esse tempo seja potencialmente humanizador.

Para que o trabalho docente seja apoiado por este documento, seguem alguns pontos para a organização do tempo pela instituição e pelos profissionais:

## **PONTOS DE ATENÇÃO PARA ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS**

**O que compõe os diferentes momentos da jornada da criança: quais são os momentos optativos? E os momentos conduzidos? E as atividades coletivas? E as atividades de atenção pessoal? Como estão acontecendo os momentos optativos (espaços, materiais e tempo)?**

**Existe um equilíbrio entre momentos optativos e conduzidos, não mais do que três momentos conduzidos na sequência da jornada?**

**A organização semanal contempla as diferentes combinações de tempo para descentralizar do adulto e respeitar as necessidades das crianças?**

**Há preocupação em oportunizar momentos, diariamente, no pátio externo?**

**Como organizar a jornada, considerando o tempo que as crianças permanecem na escola?**

Para guiar o modo como ocorre a organização do tempo tendo como parâmetro os direitos e as especificidades do desenvolvimento das crianças, alguns questionamentos podem alertar professores e gestores quanto à gestão do tempo na instituição infantil.

**Os adultos brincam diariamente com as crianças na sala de referência e nos espaços externos da escola?**

**As crianças vivenciam situações de higiene e cuidado pessoal com calma?**

**Há tempo de chegar, estar com os amigos e se despedir?**

**A criança desfruta de tempo para descobertas e ações cotidianas sem serem apressadas pelos adultos?**

**As crianças compartilham suas ideias, histórias e teorias sem precipitação**

**As crianças exploram livros, fantasias, canções, brinquedos e brincadeiras com tranquilidade?**

Planejar o contexto oferece ao professor a possibilidade de reconstruir outras dinâmicas de relações entre adultos e crianças, buscando a ruptura com práticas automatizadas na estruturação da jornada educativa da criança, onde refletir sobre os deslocamentos, as transições entre os diferentes momentos, ou seja, as Microtransições, bem como as que

acontecem nos momentos de alimentação, higiene e descanso, as Atividades de Atenção Pessoal, auxiliam na construção de um ritmo ao funcionamento da escola, mais respeitoso ao tempo das crianças.

### **Atividades de atenção pessoal**

Durante a jornada das crianças no ambiente escolar, as atividades de Atenção Pessoal envolvem os momentos de alimentação, higiene e descanso como importantes conteúdos culturais da vida cotidiana das crianças e que garantem sua aprendizagem e bem-estar.

Nos MOMENTOS DE ALIMENTAÇÃO, estar à mesa de refeições, para a criança, pode ser uma oportunidade de profundas descobertas. Nesses momentos, a organização de um ambiente acolhedor potencializa essas vivências, porque está vinculado ao prazer de estar junto, em companhia, de tempo para degustar e escolher, conhecer outros gostos, cheiros, sabores e não apenas viver um ato mecânico de se alimentar. Além disso, a partir de uma certa idade, é adequado que as crianças possam participar do momento de refeição distribuindo os utensílios, organizando o ambiente ou mesmo auxiliando os colegas na disposição à mesa.

Compartilhar o alimento é um momento de intimidade, de troca e aproximação em que, além do alimento, são partilhados gostos, ideias e opiniões. A continuidade dessas aprendizagens deve ser progressiva, planejada e apoiada pelo professor, ao longo de toda a etapa, desde a creche até a pré-escola.



Alimentação saudável na escola.

A alimentação é um conteúdo da vida cotidiana das crianças, por isso é importante refletir a partir de alguns pontos de atenção como forma de oportunizar momentos de refeição com qualidade:

### **PONTOS DE ATENÇÃO PARA ORGANIZAÇÃO DO MOMENTO DA ALIMENTAÇÃO**

**Existe espaço tranquilo e reservado para a amamentação dos bebês, se assim a mãe desejar?**

**Os bebês recebem os alimentos em pequenas quantidades e de forma que possam ser visualizados e degustados separadamente?**

**Os horários entre uma refeição e outra respeitam o tempo de cada criança de modo a não serem apressadas a comer?**

**As crianças, em pequenos grupos, participam da organização dos espaços de alimentação para os colegas?**

**As crianças se deslocam em grupos para os mesmos espaços e se sentam sempre nos mesmos locais, transmitindo segurança para esses momentos?**

**As paredes do refeitório comunicam as aprendizagens que ali acontecem?**

**As mesas são organizadas com toalhas e vasos de plantas de forma a tornar esse ambiente acolhedor e convidativo?**

**Os utensílios - pratos de vidro, talheres, copos, jarras pequenas - atendem às especificidades dos alimentos e à capacidade das crianças?**

**Os alimentos são oferecidos de forma esteticamente convidativa e acessível para as crianças?**

**A criança recebe colo no momento da alimentação em caso de ainda não caminhar, ficando com os braços livres e o apoio da sua cabeça no braço do adulto, ajustando sua postura, e possibilitando que se alimente, em pequenas porções, pelo seu desejo?**

**A criança tem acesso à mesa e lugar para sentar com apoio e numa posição confortável e segura? Consegue comer os alimentos usando as mãos e, gradativamente, acessa os talheres adequados de acordo com seu processo de desenvolvimento?**

**A criança recebe colher auxiliar quando demonstra interesse em**

**utilizá-la?**

**A criança é alimentada quando não tem condição de comer sozinha, com atenção à demonstração de querer mais? Tem respeitada sua vontade na escolha dos alimentos sem ser forçada a comer ou obrigada a ingerir toda comida que serviu?**

**A criança realiza as refeições de forma a ter seu tempo respeitado enquanto está à mesa? Ela é acompanhada por um adulto de referência que a incentiva?**

**A criança se serve no bufê gradativamente em seu processo de aprendizagem? Ela se serve de salada in natura ou com tempero, conforme preferência?**

**A criança conhece frutas e verduras inteiras? Recebe as frutas com cascas e possa perceber a necessidade ou não de descascá-las?**

**A criança tem acesso a pratos de apoio conforme o alimento oferecido - frutas, bolos, pães?**

**A criança é orientada a higienizar as mãos antes de ingerir os alimentos em todas as refeições?**

**A criança recebe ou acessa água sempre que tem vontade? Ela acessa a jarras menores e leves possibilitando servir-se com autonomia?**

Os momentos de descanso também requerem atenção e planejamento. Organizar na sala um local onde a criança poderá descansar quando sentir necessidade é importante desde os bebês até as crianças da pré-escola.

Pequenas ilhas de intimidade, conceituadas por Goldschmied (2006), fixas na sala, afastadas do tumulto do grande grupo, convidam a criança a relaxar e a buscar conforto, com autonomia ou tendo o professor mais próximo, mesmo que por poucos minutos. Quanto menor a criança, maior será sua necessidade de viver momentos de descanso, por isso é importante que o adulto esteja atento à necessidade de cada criança. Uma criança cansada e com sono terá menor disposição para interagir.

O momento do sono é organizado pelos adultos, em um ambiente calmo, com colchões ou camas e roupas de cama identificadas e individualizadas para cada criança. No caso das crianças que dormem, o despertar é realizado gradualmente, tanto em relação à volta da luminosidade para o ambiente como quanto à atenção ao tempo necessário de descanso para cada criança. Nas salas em que o solário fica próximo, é possível, nesse momento, que as crianças tenham liberdade em deslocar-se dentro e fora da sala, conforme seus desejos de interação.

Pontos de atenção subsidiam a organização desses momentos, de modo a oferecer experiências de qualidade às crianças:

### **PONTOS DE ATENÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DOS MOMENTOS DE DESCANSO**

**Existe, na sala referência, ilha de intimidade que possibilite o descanso, o ficar só ou com o professor?**

**É permitido que as crianças levem para o descanso/sono brinquedos e objetos de apego?**

**Os bebês são percebidos e atendidos em suas necessidades de sono?**

**As crianças têm espaço adequado para descansar ou dormir por seu desejo?**

**As crianças são acolhidas em seus desejos de querer ou não dormir?**

**As crianças que não dormem no momento do dormitório são acolhidas em outro espaço?**

**Durante o sono em sala que tiver ar-condicionado, para o conforto e saúde das crianças, a temperatura é mantida entre 23 e 24 graus?**

**Durante o sono, as crianças sempre são acompanhadas por um adulto atento às necessidades de cada criança?**

**O espaço para o sono é organizado com o colchão ou cama sempre no mesmo local?**

**O espaço para o dormitório possui luminosidade adequada que possibilita ver as crianças, sem escuridão?**

**O espaço para o dormitório oferece atmosfera silenciosa, sem música todo o tempo?**

**É garantido espaço para circulação do adulto entre os colchões ou camas?**

**Os colchões e camas recebem roupas de cama individualizados?**

**As roupas de cama, de cada criança, são armazenadas de forma individualizada e identificada?**

### **Os colchões, camas e roupas de cama são higienizadas semanalmente ou diariamente conforme necessidade?**

Da mesma forma, os momentos de higiene requerem atenção. Aos poucos, através do acompanhamento e intervenção do professor, das interações e das vivências cotidianas, a criança vai ampliando sua autonomia em situações como: deixar as fraldas, usar o banheiro, limpar o nariz, escovar os dentes, lavar as mãos. Na troca de fralda, que ocorre sempre que houver a necessidade, a criança tem um valioso momento de proximidade e construção de vínculo com o adulto referência, bem como vive um processo de consciência corporal. A criança aprende a se cuidar sendo cuidada através de práticas de respeito que valorizem sua autonomia e bem-estar.

Para isso, pontos de atenção são importantes para que as crianças vivam aprendizagens significativas e respeitadas nos momentos de higiene:

#### **PONTOS DE ATENÇÃO PARA ORGANIZAÇÃO DOS MOMENTOS DE HIGIENE**

- ✓ **As crianças têm as mãos lavadas ou lhes é possibilitado lavá-las sempre que forem ingerir alimentos ou estiverem sujas?**
- ✓ **As crianças têm os dentes escovados ou os escovam diariamente, especialmente após lanche?**
- ✓ **Os bebês são trocados - fraldas e roupas - de acordo com necessidade e clima?**
- ✓ **Os itens de higiene dos bebês - fralda, lenço umedecido, pomada - que permanecem na escola são guardados em ambiente arejado, recipiente fechado e individualizado?**
- ✓ **Os professores higienizam as mãos e usam luvas a cada troca de fralda?**
- ✓ **O trocador é higienizado com álcool a cada troca de fralda?**
- ✓ **As fraldas usadas são descartadas em lixeiras com tampa?**
- ✓ **Ao fazer a troca de fraldas, o adulto sempre está próximo da criança ou com a mão sobre seu corpo, para evitar quedas?**
- ✓ **As crianças que já caminham têm acesso ao trocador por escadas apropriadas nos momentos de higiene?**
- ✓ **As crianças que já caminham têm acesso às pias e vasos sanitários de acordo com sua estatura?**
- ✓ **As crianças podem ou são convidadas a utilizar os banheiros sempre que indicarem necessidade?**
- ✓ **Os itens de higiene - papel higiênico, papel toalha, sabonete líquido - estão ao acesso das crianças?**

Uma escola pautada em práticas acolhedoras, comprometida com o desenvolvimento das aprendizagens através das vivências cotidianas, necessita de professores que acreditem na capacidade das crianças e que incentivem sua participação e protagonismo e, através de um olhar e uma escuta sensíveis, organizem espaços, tempos, materiais, atividades de atenção pessoal e as Microtransições da vida cotidiana de modo a qualificar e potencializar as múltiplas experiências e aprendizagens das crianças.

#### 5.4. As microtransições

As Microtransições que acontecem na escola podem ser entendidas “como aprendizagens socioculturais que exigem ou geram mudanças nas ações dos bebês e das crianças bem pequenas, sejam mudanças de um espaço para outro e de uma relação de cuidado pessoal a outra” (PIVA, 2019, p. 26 - 27). Ainda podemos compreendê-las como “práticas sociais que envolvem transições complexas para as crianças e que muitas vezes passam despercebidas nas rotinas automatizadas da jornada da escola” (FOCHI; PIVA; FOCESI, 2016, p. 173).

Essas microtransições se referem tanto às atividades de Atenção Pessoal – alimentação. Descanso e higiene, como aos momentos de mudança de um espaço para o outro dentro da escola. Nesse sentido, um ponto importante é anunciar o que vai acontecer a cada mudança na vida cotidiana, contribuindo para o bem-estar e a segurança emocional de que as crianças precisam. Igualmente, torna-se importante que o professor reflita sobre o quanto o toque, o gesto, a voz e as atitudes são vividas na relação com as crianças e sobre as marcas que deixam e constroem com e nas crianças.

Levando esses aspectos em consideração, seguem abaixo alguns pontos de atenção para refletir sobre esses momentos de aprendizagem das crianças:



A exploração da natureza para dentro da sala e o espaço do parque também para leitura.

## **PONTOS DE ATENÇÃO PARA QUALIFICAR AS MICROTRANSIÇÕES NA ESCOLA**

**As crianças são recebidas na chegada à escola, com atenção, pelo professor?**

**Na chegada, os bebês são entregues pelos familiares, evitando que sejam retirados do colo pelo professor?**

**As crianças entram caminhando na escola e podem ser acompanhadas pelos familiares até o local de acolhimento?**

**As crianças encontram lugar só seu e identificado para colocar mochila e brinquedos trazidos de casa?**

**As crianças encontram, nos espaços da escola, materiais para dar continuidade a suas experiências?**

**As crianças encontram materiais de qualidade e características adequadas a sua faixa etária nos espaços da escola?**

**As crianças recebem o anúncio e são convidadas, com tom de voz baixo, para troca de fralda ou para limpar o nariz, sempre que houver necessidade, com toque respeitoso como aprendizagem de relação com o outro?**

**As crianças recebem os cuidados pessoais pelo mesmo adulto de apego e relação de confiança?**

**As crianças têm as fraldas ou roupas trocadas numa relação de diálogo para a constituição de vínculo e participação?**

**As crianças são iniciadas no processo de desfralde por sua demonstração de controle dos esfíncteres?**

**As crianças podem deslocar-se com liberdade e tempo para conhecer os espaços e sentir-se seguras neles?**

**As crianças podem deslocar-se pela escola, no seu tempo e com liberdade para escolher dar a mão para os colegas, para a professora ou andar sozinhas?**

**As crianças sabem o que vai acontecer pelo anúncio dos adultos - que professor se ausentará da sala, que professor ficará afastado por algum tempo, que terá a fralda ou roupas trocadas, que próximo momento da vida cotidiana - mesmo que isso gere certa insegurança e necessitem ser acolhidas?**

**As crianças têm seus tempos respeitados, tanto nos deslocamentos de um espaço para o outro, como nas atividades de atenção pessoal - alimentação, descanso e higiene?**

**As crianças vivem as Microtransições em pequenos grupos, de modo a extinguir os tempos de espera?**

**As crianças têm assegurado o uso do bico e dos objetos de transição a qualquer tempo, como segurança afetiva e emocio-**

nal?

**As crianças podem descansar a qualquer tempo da vida cotidiana na escola?**

**Existe lugar para organizar os calçados das crianças antes de entrar no espaço do sono ou descanso?**

**São oferecidos utensílios nas diferentes Microtransições relacionadas à alimentação, de forma gradual e apoiada pelos adultos?**

Importante refletir que, independentemente da quantidade de Microtransições que acontecem no cotidiano, esses momentos devem ser de qualidade à medida que aprendizagens socioculturais se constroem, com respeito mútuo e bem-estar.

## **5.5. Seleção dos materiais**

Como elemento de um currículo potencialmente humanizador, o espaço é, pois, pensado e organizado para que a criança explore materiais diversificados e vivencie variadas possibilidades de ação, considerando o seu tempo próprio de envolvimento naquilo que faz. Em outras palavras, o espaço se torna elemento de intervenções pedagógicas para contemplar uma rotina de trabalhos comprometida com a atividade infantil.

Ao serem intencionalmente organizados, desde a entrada do prédio, incluindo os corredores, as paredes e o chão, com exposições das produções das crianças, fotos, imagens, gravuras de obras de arte, painéis sensoriais, espelhos, jogos e brinquedos, tudo acessível às crianças, favorecem o estabelecimento de relações acolhedoras, seguras, brincantes e desafiadoras: é nessa perspectiva que os espaços podem ser educadores, promovendo situações educativas para a exploração, imaginação e ampliação de repertórios culturais, sensoriais e emocionais na escola de Educação Infantil.

Criar condições objetivas – por meio da organização intencional do espaço físico e dos materiais – pode nos mobilizar para a liberdade ou para a opressão, o que acontece nas situações em que o adulto trata a criança como alguém incapaz e que, por isso, limita suas possibilidades de ação e liberdade de movimentos. Notadamente, uma parcela significativa de escolas revela em sua composição espacial materiais dispostos apenas ao alcance dos adultos, controlando o acesso e uso de determinados objetos, tais como livros e brinquedos considerados “caros”. Com atitudes como essa, o espaço se torna um ambiente de controle de ações e atitudes infantis onde a criança necessita, por longos períodos de tempo, aguardar que o adulto dê a ela situações fortuitas para se relacionar com determinados brinquedos e objetos.

Dessa forma, a reflexão sobre o tipo, a quantidade, a variedade, a fisicalidade e a segurança dos materiais a serem oferecidos para cada faixa etária deve pautar a prática docente. Para auxiliar os profissionais da Rede Municipal, o quadro a seguir apresenta algumas categorias para pensar os materiais que serão selecionados para exploração, tateamento, investigação e descobertas pelas crianças.

<b>CATEGORIAS PARA PENSAR OS MATERIAIS</b>	
<b>SEGURANÇA</b>	Premissa básica Envolve a qualidade e a higiene dos materiais Possibilita que o adulto não fique mediando a interação das crianças
<b>DIVERSIDADE</b>	Oferecer diferentes possibilidades sensoriais. Ampliar a paisagem cromática. Criar possibilidades de ampliar as investigações.
<b>QUANTIDADE</b>	Muito do mesmo, a depender do material. A quantidade satisfatória amplia as possibilidades de “fabricação” pelas crianças. Quantidade satisfatória diminui os conflitos
<b>NEGOCIABILIDADE</b>	Os materiais precisam ser compatíveis para “se enganchar” com outros. Materiais juntos ampliam possibilidades
<b>ACESSO</b>	Selecionar o tipo, a quantidade e a forma de disponibilizar os materiais para as crianças. Disponibilizar materiais em cada área que correspondam a sua função: construção, ateliê, jogo simbólico, faz de conta... Os materiais precisam estar acessíveis para que as crianças escolham aqueles que atendam a sua intenção de fazer algo
<b>ORGANIZAÇÃO</b>	A maneira como os materiais são armazenados e disponibilizados e como é feita sua manutenção define usos e regulação pelas crianças.

Para que uma organização pouco desenvolvete ao longo da infância seja superada, faz-se necessário que as ações de planejamento e organização do espaço e dos materiais da escola de Educação Infantil sejam orientadas pelo princípio de que a criança aprende mediante a relação com a cultura. E o que isso significa para o fazer docente?

Significa que a apropriação de fundamentos científicos acerca de como a criança aprende nos diferentes momentos da infância é essencial aos

professores para o planejamento e organização de sua prática pedagógica. Implica reconhecer que, no decorrer dos seis primeiros anos de vida, as atividades que melhor orientam as aprendizagens motivadoras de desenvolvimento são a comunicação emocional no primeiro ano, a atividade objetual manipulatória até os 3, aproximadamente, e o jogo de papéis sociais dos 3 aos 6 anos.

Assim, quando se planeja o espaço, nota-se a necessidade de qualificar a paisagem sensorial, ou seja, atentar-se aos materiais que devem compor essa paisagem, para que “as crianças tenham acesso a uma amplitude de materialidades para amplificar e complexificar suas percepções e compreensões do seu entorno” (FOCHI, 2019, p. 275).

### **PONTOS DE ATENÇÃO PARA PENSAR A OFERTA DOS MATERIAIS**

- ✓ Os materiais são convidativos à criação pelas crianças?
- ✓ Existem um cuidado na seleção das cores e a disposição dos mobiliários?
- ✓ As paredes comunicam e tornam visível o que se faz? As produções das crianças são valorizadas?
- ✓ Os materiais expostos estão na altura das crianças?
- ✓ Existe uma diversidade de materialidade para compor os espaços da escola?
- ✓ As crianças escolhem, acessam e exploram os materiais que lhes interessam por conta própria?
- ✓ Há uma combinação de uma diversidade de objetos, em quantidade satisfatória, para ampliar e complexificar as brincadeiras das crianças, possibilitando-lhes a criação de enredos narrativos e visuais?
- ✓ Os objetos selecionados e ofertados às crianças possibilitam a ampliação do seu repertório de manuseio?
- ✓ As crianças, a partir dos objetos explorados, criam suas próprias coleções e constroem respostas sobre a natureza desses materiais?
- ✓ As crianças acessam continuamente os materiais do seu entorno, que fazem parte da sua cultura?
- ✓ A escolha de materiais e experiências apelam aos sentidos das crianças para o desenvolvimento de uma aprendizagem experiencial?
- ✓ Há integração de elementos que garantam estética aos ambientes?
- ✓ Existe fotografias das crianças e de seus grupos que favorecem as experiências de reconhecimento de identidade individual e coletiva?

A intenção pedagógica do professor deve residir na organização de propostas para a ação e atuação das crianças no cesto de tesouro, na

brincadeira heurística, na bandeja das experimentações, assim como em espaços como o tanque de areia e o parque, por exemplo. Neles, as crianças necessitam estar livres para realizar diferentes brincadeiras e experimentações com os elementos naturais que lá estão presentes, com os aparelhos recreativos e com os variados objetos que podem ser disponibilizados a elas.

Desta forma, esses espaços rotineiramente frequentados pelas turmas podem ser transformados em lugares potencializadores de aprendizagens, propícios a uma diversidade de ações investigativas, descobertas e superação de desafios, criando nas crianças desejo e necessidade de conhecer cada vez mais o mundo em que vive. Nesses espaços também é fundamental que o professor, bem como os demais educadores que acompanham a turma, estejam atentos e interessados nas ações das crianças, observando-as e brincando com elas, intervindo quando necessário.

As crianças, como sujeitos do processo educativo, também aprendem diariamente nos espaços da escola a participar de sua organização e a ocupar lugares ativos juntamente com os adultos que lá trabalham. Esses aprendizados fortalecerão modos de organização de ambientes para brincar como, por exemplo, os cantos de trabalho motivadores do jogo de papéis sociais – casinha, escritório, manicure, oficina de carro... – e de outras atividades como as experiências com água e objetos que flutuam e afundam, com sombras projetadas na parede por diferentes objetos e recortes de papel com formas variadas, dentre outras possibilidades.

Sendo uma das técnicas concebidas e desenvolvidas pelo educador Celestin Freinet, os cantos de trabalho partem de uma concepção de trabalho colaborativo que “[...] consiste na mudança do lugar que a criança ocupa nas relações sociais na escola: de passiva à ativa” (Kusunoki, 2018, p. 59). Nesse sentido, nos diferentes espaços da escola (quiosque, corredores, pátio...) poderão ser organizados cantos de trabalho com propostas educativas específicas planejadas e organizadas de forma que haja livre escolha das crianças e possibilidades de rodízio entre os grupos. Nos cantos, as crianças terão acesso a materiais e propostas que provocam seu interesse, podendo, dessa forma, assumir diferentes papéis sociais, realizar suas pesquisas e descobertas, envolver-se em jogos e desafios, dentre outras possibilidades que contribuem para o desenvolvimento saudável e harmônico de sua inteligência e a personalidade.

Por meio dessa proposta, as crianças poderão descobrir o valor do trabalho em grupo que envolve diálogo, cooperação, negociação, resolução de possíveis conflitos, dentre outras ações que visam o bem-estar da coletividade – tendo o professor, a professora e os demais educadores que acompanham a turma como parceiros mais experientes, atentos e dispostos a incentivar as crianças na busca por soluções para as situações com as quais se defrontam, desenvolvendo cada vez mais sua autonomia.

A partir das reflexões tecidas até aqui, convidamos os leitores e leitoras a pensar na forma como estão organizados os espaços das escolas onde

atuam e o que tem sido feito para torná-los lugares capazes de proporcionar ricas possibilidades de vivências às crianças e adultos que delem fazem parte.

## 5.6. Projeto Político Pedagógico

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico.

O PPP é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Revela os modos de pensar e agir das pessoas que participam da sua elaboração, expressa a cultura da escola e, ao mesmo tempo, contribui para transformá-la.

As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele:

- É **projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.
- É **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
- É **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao articular as três dimensões, o Projeto Político Pedagógico ganha a força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem das crianças.

Desde 1996, com o advento da lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), lei nº 9.394/96 o Projeto Político Pedagógico vem sendo construído em propostas de novos caminhos, para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e função social da escola, obrigam a um pensar e a uma reflexão contínua de todos que estão envolvidos neste processo.

Infelizmente houve um tempo em que o Projeto Político Pedagógico das escolas era elaborado apenas pela Equipe Gestora sem a participação da comunidade escolar deixando de articular de forma direta com as práticas de participação social. Os Gestores viam o Projeto Político Pedagógico como uma mera formalidade a ser cumprida por exigência legal.

A intenção é, por meio de levantamento de opiniões do coletivo, presumir a direção norteadora de toda a ação educativa em busca de uma escola pública de ensino de qualidade. Os dados são tabulados e a partir dos

resultados é feita uma análise e elencadas as metas e ações da escola para um determinado período, podendo ser repensadas, em caso da necessidade de mudanças ou melhorias.

Este projeto é um documento que configura a identidade das Unidades Escolares com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica de cada escola.

**LUIZA PIRES PEIXOTO - 5 ANOS**

**CIMEI EVA DIRCE MARINELLI POLICARPO**

LIVRARIA

DESENHE O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE TIVESSE NA SUA CIDADE





**MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO  
TRABALHO DOCENTE**

## 6.1. Organização das vivências das crianças

Este Currículo defende que as práticas cotidianas proporcionadas às crianças na Educação Infantil devem ser contextualizadas à realidade cultural e social da comunidade pedreiraense, considerando a complexidade de ações e interações presentes nas escolas do município.

Desse modo, os encontros com as produções artísticas e culturais, a apreciação e a fruição são essenciais na formação cultural dos bebês e das crianças. A escola deve oportunizar momentos como visitas a teatros, museus, galerias, espetáculos musicais, exposições, assim como o contato com a música e a literatura de qualidade.

Essas experiências às crianças sugerem o entendimento são portadoras não somente de informações, mas garantem também a possibilidade de saborear o mundo, de vivê-lo esteticamente, ou seja, de perceber suas cores, odores, sons, texturas, sabores, formas, através do corpo, da natureza, do prazer visual e motor que as experiências expressivas e criativas possibilitam.

Assim, torna-se necessário romper com um currículo pautado num calendário comercial, com comemorações ou festividades que ferem as escolhas religiosas ou que enfoquem apenas o consumo, mas, ao contrário, que se sustente nos saberes e experiências e acolham, respeitem, ampliem e deem sentido às manifestações culturais e religiosas da comunidade.

As contribuições deste Capítulo vão na direção de tratar sobre a efetivação dos trabalhos pela turma e pelo professor. Para tanto, serão apresentadas algumas formas de organização do tempo didático e as vivências das crianças. Aqui, estas formas serão chamadas de “Modalidades Organizativas”.

[...] manejar com flexibilidade a duração das situações didáticas e tornar possível a retomada dos próprios conteúdos em diferentes oportunidades e a partir de perspectivas diversas. Criar essas condições requer pôr em ação diferentes modalidades organizativas: projetos, sequências... (LERNER, 2002, p. 87.)

A escolha metodológica para gestão do tempo didático deve ser pensada a partir dos objetivos, tempo, contexto e interesse das crianças. Variá-las, pode criar oportunidades diferenciadas na exploração dos conhecimentos.

Amparados pela pesquisa bibliográfica, esse documento apresenta como sugestões para gestão do tempo didático e organização/planejamento das vivências, quatro modalidades organizativas:

- 1- Sequências didáticas;**
- 2- Atividades permanentes;**
- 3- Atividades pontuais;**
- 4- Projetos (Institucionais ou de turma).**

A partir destas, o professor lançará mão de múltiplas estratégias, organizadas em função das suas intenções educativas.

## 6.2. Sequências didáticas

As sequências didáticas se referem ao desdobramento de uma atividade significativa em várias outras. Um conjunto de propostas encadeadas com ordem crescente de dificuldade que pressupõe um trabalho organizado numa determinada sequência lógica e que possibilita, a partir de várias etapas, ampliar o conhecimento do grupo sobre determinados conteúdos, experiências e/ou objetos de conhecimento.

Sem que haja um produto final, o professor organiza o trabalho de forma mais orgânica durante um período mais curto de tempo. A sequência didática transita dentro das outras modalidades, como por exemplo: dentro de um projeto também acontece uma sequência didática. Daí a importância dos objetivos claros do professor.

O professor desenvolve uma sequência didática quando há continuidade e desdobramentos.

[...] verificamos na sequência didática a ordenação articulada e gradativa das atividades como elemento diferenciador das metodologias. A forma de organizar e dispor as atividades e etapas do projeto através da sequência, considerando os elementos variáveis e a flexibilidade que se faz necessária no decorrer do trabalho, é determinante para o sucesso da proposta (ZABALA, 1998).

De acordo com as DCNEI (2009), o planejamento das situações de vivência e aprendizagem na Educação Infantil deve “organizar atividades diversificadas em sequências que lhes possibilitem a retomada de passos já dados”.

Para melhor elucidar aos leitores e, especialmente, inspirar o planejamento docente, seguem alguns exemplos de Sequência didática.

Com o objetivo de apresentar um artista plástico brasileiro e possibilitar a apreciação de obras de arte, a professora, dentro do contexto da Festa Junina, faz a opção metodológica da sequência didática. Para tanto, planeja um trabalho com as seguintes etapas:

1. Apresentar obras e perguntar às crianças suas impressões e opiniões;
2. Propor a apreciação;
3. Conversar sobre as características das obras (cores, texturas, formatos);
4. Apresentar a vida e história do artista a partir de roda de leitura de livro biográfico;
5. Possibilitar as crianças escolherem a obra que mais lhes agradou;
6. fazer releituras utilizando-se de materiais diversos;

7. Montar um painel para exposição das releituras, dentre outras possibilidades.

Com o objetivo de refletir com o grupo sobre a dengue, a professora organiza o trabalho numa sequência didática que contará com as seguintes etapas:

1. levantar os conhecimentos prévios; pesquisar em jornais notícias sobre a dengue na cidade;
2. reconhecer o mosquito e suas características;
3. identificar os criadouros; produzir panfletos informativos;
4. fazer um passeio pelo bairro ou espaço da escola buscando identificar possíveis focos.

Todo o percurso do trabalho pode ser registrado com fotos, produções escritas, desenhos e produções artísticas das crianças.

### **6.3. Atividades permanentes**

As atividades permanentes são situações propostas de forma contextualizada, sistemática e com regularidade, que podem acontecer diária, semanal, quinzenal ou mensalmente. Dessa forma, alguns autores também as denominam atividades habituais - aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância. Trata-se de atividades autônomas, ou seja, que têm significado em si mesmas, não estando atreladas a outras propostas curriculares, porém, consideradas significativas para as crianças devido ao prazer que proporcionam ou mesmo pelos seus significados.

O foco dessas atividades está num conteúdo a ser explorado, que dependerá da análise e prioridades elencadas pelo professor, avaliando as particularidades a serem trabalhadas com seu grupo de crianças. A escolha deste conteúdo/objeto de conhecimento e o interesse das crianças definirão a frequência regular (diária, semanal, quinzenal ou mensal) da proposta.

Dessa forma o planejamento será elaborado a partir de objetivos a serem alcançados, sendo possível prever quais os materiais necessários e o período destinado ao desenvolvimento do trabalho proposto.

A regularidade possibilitará atingir os objetivos da atividade permanente: construir atitudes, desenvolver hábitos, familiarizar-se com determinados conteúdos, ampliar conhecimentos.

Com o objetivo de repertoriar os professores, são apresentados alguns exemplos de atividades permanentes:

ATIVIDADE PERMANENTE	DESENVOLVIMENTO
Vamos brincar?	Momento em que se “brinca por brincar”. Pode-se escolher um dia na semana em que as crianças possam trazer brinquedos de casa e junto com o professor organizem-se em grupos, tempos, espaços e materiais para esse fim.
Fazendo arte	Momento em que as crianças podem brincar, expressar-se e produzir arte através da exploração de diferentes técnicas e materiais. Semanalmente o professor apresenta uma técnica e material diferentes e estimula as crianças a buscarem novas possibilidades nas suas produções. Após a apreciação de todos, as produções transformam-se numa coletânea e/ou exposição
Maleta viajante	Momento semanal e/ou quinzenal em que uma criança leva um livro para casa e, no retorno à escola, o socializa contando a história aos seus pares. Pode-se propor, caso seja oportuno, uma produção da história abordada (desenho, pintura, modelagem etc.).
Objetos do passado	Por meio da caixa surpresa, mensalmente o professor traz para as crianças um objeto antigo. A partir da descoberta e levantamento de hipóteses, estuda-se sobre a história do mesmo e seu avanço ao longo do tempo. As descobertas podem ser registradas pelas crianças utilizando-se da escrita, de desenhos, de construções e fotografias.
Álbum dos meus amigos	Semanal ou quinzenalmente o grupo escolhe uma criança da turma para ser entrevistada. Após apropriarem-se do gênero, organiza-se uma roda onde o entrevistado responde as questões. A partir daí, o roteiro da entrevista, seu conteúdo, o nome e a foto da criança entrevistada poderão tornar-se objeto de escrita e exploração artística, permitindo que, ao final do trabalho, todos tenham uma lembrança de seus colegas.
Cartazes	Aniversariantes do mês, calendário, ajudantes do dia, livros lidos/trabalhados, frequência dos alunos às aulas etc.;
Caixa surpresa	Ao longo do ano, semanalmente, os alunos são farão um rodízio para levar a caixa surpresa e trazer com o objeto secreto. A partir dele, o professor explora as possibilidades. Todo o processo de descoberta e

	ampliação do conhecimento a partir do objeto, poderão ser documentados e registrados pela turma.
Você sabia?	Momento em que se discutem assuntos/temas de interesse das crianças, tais como: curiosidades científicas, fenômenos da natureza, situações do cotidiano. O professor também pode trazer para esse momento, fatos e informações que ampliarão o conhecimento das crianças.
Leitura diária feita pelo professor	Enquanto leitor modelo, o professor poderá escolher, dentro da diversidade de tipologias textuais, um portador que será explorado utilizando as diferentes estratégias de leitura. As crianças também são convidadas e estimuladas e assumir este papel de leitor.
Resgatando brincadeiras	Os alunos são estimulados a pesquisar com a família as brincadeiras da infância. Após construírem uma listagem coletiva que guiará o trabalho ao longo do ano, quinzenalmente retomam o texto para aprender e brincar com as novas brincadeiras.

São inúmeras as possibilidades que podem ser pensadas a partir do objetivo do professor e de acordo com as necessidades da turma. As atividades permanentes possibilitam ainda a exploração de inúmeras estratégias diferentes: pinturas, colagens, dobraduras, descobertas de texto, escritas etc.

Importante destacar que as atividades de leitura diária, parque, areia, lanche, acolhida etc., também são consideradas permanentes.

#### 6.4. Atividades pontuais

De acordo com Salles e Faria (2012, p.196), essas atividades, embora não tenham uma relação temática ou sequencial com outras atividades, tem sentido e significado em si mesmas, pois o grupo tem prazer em realizá-las e compreende o “para quê” de sua realização.

Também podem ser chamadas de situações de sistematização e/ou independentes. Tem um objetivo atrelado à proposta pedagógica e um fim em si mesmas. Incluem-se, nesta modalidade experiências com um jogo, uma dança, um passeio, experimentos científicos, atividades de autocuidado etc.

Os exemplos a seguir podem auxiliar na melhor compreensão dessa modalidade organizativa:

Um aluno traz para a sala algo que desperta a curiosidade do grupo. Embora não tenha relação com algumas atividades da semana, o professor observa ali uma oportunidade de reflexão e aprendizagem.

Propor um momento de dança, permitindo que as crianças dançam livremente ao som de diversos ritmos musicais.

Após encantarem-se com a apresentação da hora social realizada por outra turma, o professor propõe o resgate da vivência representando-a através de desenho, escrita, expressão artística etc.

As crianças demonstraram interesse e curiosidade por organizarem um piquenique! Para tanto, necessitam organizarem-se: quem trará o que? Onde será? Como vamos? Que dia? Oferecendo oportunidades para que o grupo busque organizar-se, o professor atua como mediadora neste processo.

A expressão e exploração da arte (em suas diversas formas de expressão) por deleite, pode tornar-se uma atividade bastante significativa. Explorar uma técnica, um suporte, novos riscadores, entre outros.

Uma brincadeira nova ou um jogo pode tornar-se uma atividade significativa com um fim em si mesma.

## 6.5. Pedagogia dos Projetos

Esta é a modalidade organizativa mais abrangente. Sua característica fundamental é que todas as ações devem ser organizadas de maneira conjunta e cooperativa envolvendo professor e crianças, na perspectiva de responder alguma(s) questão(s) ou pelo desejo de resolver algum problema da realidade física e social. Outro ponto dessa abordagem é a possibilidade da existência de um produto final, os objetivos mais abrangentes e a flexibilidade no tempo de duração.

Geralmente torna-se impossível, na Educação Infantil, dividir o trabalho por campo de experiência, pois trabalhar com os projetos implica ações na perspectiva dos inter-campos.

[...] um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular

ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la (BARBOSA; HORN, 2008, p. 31).

Barbosa e Horn (2008) nos orientam que através dos projetos de trabalho, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola.

Importante considerar que o trabalho com projetos tem características fundamentais:

- ✓ um projeto é uma atividade intencional: o envolvimento dos alunos é uma característica-chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades...
- ✓ em um projeto, a responsabilidade e autonomia das crianças são essenciais: elas são corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto...
- ✓ a autenticidade é uma característica fundamental de um projeto: o problema a resolver é relevante e tem um caráter real para as crianças. Não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos...
- ✓ um projeto envolve complexidade e resolução de problemas: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas que exige uma atividade para sua resolução.
- ✓ um projeto percorre várias fases: escolha do objetivo central, formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação, divulgação do percurso das aprendizagens, novas perguntas que gerarão novos encaminhamentos pedagógicos.

### **6.5.1. Projetos Institucionais**

Projeto institucional tem como característica atender uma demanda da escola, ou seja, visa atender uma necessidade, um problema diagnosticado a partir de situações reais e fatos ocorridos e vivenciados na instituição escolar. Dessa forma, o projeto institucional se define como algo particular e nominal à instituição.

O ponto de partida do projeto institucional, que não precisa ser elaborado, obrigatoriamente, no início do ano, é a identificação e diagnóstico do problema, normalmente, realizado pela equipe da gestão, por essa, em virtude da função, ter visão ampla da instituição, porém, neste processo, não se exclui a participação dos professores e demais atores da comunidade escolar. Identificado o problema, cabe aos autores da instituição verificação e estudo coletivo dos fatos que possibilitará a contextualização, dimensionamento, definição de objetivos, da necessidade e constatação se o projeto é significativo, plausível e apresenta condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

Projetos demandam maior detalhamento, assim a elaboração do projeto institucional alicerça-se no diagnóstico, na proposição de metas, na identificação e planejamento de ações a serem usadas na resolução da questão (problema); bem como na definição de objetivos e do conhecimento se deseja que as crianças aprendam. Por isso a importância de participação de todos os autores da instituição na elaboração do projeto, documento necessário no qual se visualiza com clareza: tema, problema, objetivos, planos de ação, duração, metas, produto final, avaliação e acompanhamento.

### **6.5.2. Projetos de turma**

Propostos de acordo com os interesses, necessidades e curiosidades de cada turma podendo ser denominados projetos investigativos ou projetos de aprendizado. Importante ressaltar que o que difere um do outro, é apenas a opção didático-metodológica escolhida pelo professor de acordo com as características da sua turma.

#### **6.5.2.1. Projetos Investigativos**

São, especialmente, uma forma privilegiada de trabalho com projetos na educação infantil. Como define o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) em seu parágrafo VIII onde descreve:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos

norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (BRASIL, 2009).

Trata-se de um tipo de projeto que possibilita a concretização clara da norma legal acima explicitada e mobiliza a organização das crianças em torno de um assunto que desperta curiosidade.

Esse interesse surge da necessidade/ vivências e experiências observadas e trazida pelas crianças ou criada pelo professor. São extremamente abrangentes, pois, além dos conhecimentos socialmente construídos, ensinam às crianças a estudar, pesquisar, procurar informações, duvidar, argumentar, opinar, pensar, gerir suas aprendizagens e refletir. Como são as crianças quem definem as questões a serem estudadas, elas são participantes ativas de todo processo.

A duração é variável dependendo dos interesses e questões levantadas pelo grupo. Os registros – coletânea de produções, álbum, produção audiovisual, diários de bordo etc. - são elaborados pelas crianças, de forma autoral, identificando-se a questão que mobilizou o estudo, o percurso de pesquisa e as descobertas das crianças.



Investigando com novas descobertas!

Para o trabalho com os projetos investigativos, torna-se fundamental o planejamento de cada uma das etapas.

ETAPAS	CONSISTE EM:
Identificação do tema/ assunto	<i>A escuta atenta permite ao professor identificar o interesse das crianças. Pode surgir de uma história, um passeio, uma roda de conversa, um acontecimento, uma observação.</i>
Levantamento inicial:	<i>Tendo identificado o tema/assunto/ objeto de estudo, o professor propõe ao grupo a construção de 02 cartazes que serão os elementos norteadores do projeto. O primeiro intitulado “o que sabemos”, no qual as crianças elencam os seus conhecimentos prévios sobre. O segundo intitulado “o que queremos saber”. Neste momento as questões (dúvidas) que gostariam de descobrir são registradas. Em ambos os momentos, a mediação e atuação do professor como escriba, serão primordiais.</i>
Processo de busca e documentação das descobertas:	<i>Esta etapa configura-se como o processo central do trabalho. A cada semana os alunos buscarão, junto ao professor, responder uma das questões elencada na etapa 2. É fundamental que neste momento sejam utilizadas, para cada questão, estratégias de pesquisa diferentes. A cada busca, é oportunizado a criança documentar suas descobertas utilizando-se de estratégias diferenciadas que integrarão escrita, desenho, colagens, fotos etc. tornando visível o processo de pesquisa e as respostas obtidas. O texto coletivo auxilia, imensamente, este processo de elaboração da resposta.</i>
Conclusão	<i>Ao final de todas as questões respondidas, é o momento da retomada de todo o trabalho. Nesta etapa, os alunos retomam os cartazes iniciais, os trabalhos produzidos, os processos de pesquisa e construirão, tendo o professor como escriba, um texto intitulado “o que aprendemos sobre...”</i>
Apresentação	<i>Organização/ apresentação do trabalho: como sugestão, oportuniza-se, neste momento a construção de uma capa e um índice para o trabalho.</i>



## **DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

## **7.1. Documentação como estratégia de transformação pedagógica**

A avaliação da Educação Infantil refere-se à avaliação de contexto e busca refletir sobre a qualidade da oferta, tendo como objetivo a análise da instituição como um todo e sua mudança para melhor, de modo a subsidiar o contínuo aprimoramento do Projeto Político Pedagógico, nos aspectos estrutural, relacional e prático, através da elaboração de planos de ação realizáveis e do conseqüente monitoramento (BRASIL, 2015a, p. 37). Esse movimento deve ocorrer num processo formativo, coletivo, participativo e aberto, podendo ser utilizadas diferentes estratégias de participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

O processo avaliativo da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças considera as diferentes dimensões da relação educativa, contemplando as diversas linguagens utilizadas pelas crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo tratando de acesso ao ensino fundamental. Nessa etapa educativa, a avaliação deve centrar a atenção em processos e não em resultados, considerando que o aprendizado não se dá de modo linear, e que não existe uma norma ou padrão a ser seguido.

Vale pontuar que a documentação pedagógica não se resume a simples coleta de dados (GANDINI; GOLDBERGER, 2002) para preencher fichas com perguntas prontas que se assemelham a uma anamnese médica. Pelo contrário, ela exige do professor, entre outros aspectos, que reconheça a importância e a intencionalidade da documentação e a atribuição de grande importância às produções das crianças, valorizando o que elas comunicam e dizem a partir de suas múltiplas linguagens (MALAGUZZI, 1999).

Em outras palavras, a prática de documentação das experiências das crianças nas diversas situações vividas no cotidiano da Educação Infantil demanda do professor conhecimentos específicos sobre Educação Infantil que possibilitem o reconhecimento da criança como centro do planejamento curricular. A criança é reconhecida como sujeito competente que “[...] nas relações, interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade [...]”, assim sendo, produto e produtor de cultura, sujeito histórico e de direitos (BRASIL, 2009, p. 1).

Documentação pedagógica é, pois, toda coleção de desenhos, ideias, histórias e produções organizadas a fim de tornar visíveis os percursos de aprendizagem e as relações vividas dentro da escola (ALTIMIR, 2017). Demanda pensar e dar visibilidade às vozes dos adultos e crianças; primar pelas ações em equipe; considerar os percursos individuais e coletivos de aprendizagem; aprimorar as concepções e propostas expressas no Projeto

Político Pedagógico; valorizar a história e identidade da unidade escolar; almejar a construção da cultura da infância; qualificar a ação docente.

Compreendendo que avaliação na Educação Infantil não se restringe aos fazeres das crianças ou a um produto final, mas ao processo como um todo, estes registros intencionalmente elaborados farão parte da documentação pedagógica, que, além de auxiliar o professor a conhecer a criança e seus processos de aprendizagem, podem constituir um valioso material para a avaliação das práticas pedagógicas voltadas à promoção do máximo desenvolvimento infantil. A seguir apresentaremos algumas dessas formas de registro que contribuem para a sistematização do conhecimento relacionado à realidade histórica e cultural das crianças.



O jogo, movimento, experiências, possibilidades e aprendizagens.

A evolução do desenho em diversidade de materiais.



A escrita e sua função social.

Observação, curiosidade e registros.

## 7.2. Observar

A observação é uma ferramenta de aprendizagem do olhar sensível do professor e envolve atenção e presença, na perspectiva de aperfeiçoamento da prática pedagógica. O professor deve observar e registrar criticamente as experiências, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, seus modos particulares de expressão, de construção do pensamento e do conhecimento, seus potenciais, interesses e necessidades.

De acordo com Oliveira (2012), a observação possibilita ao professor compreender a forma como bebês e crianças bem pequenas e pequenas se expressam e comunicam suas ações e reações frente as mais diferentes situações, como irritação ou satisfação, mesmo antes de começarem a falar, e esse conhecimento o auxilia a tomar decisões sobre como agir de forma adequada.

Essa ideia coaduna com as de Gandini e Goldhaber (2002), que também explicita como o professor aprende com a criança:

Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las. Ao fazê-lo tornamo-nos capazes de respeitá-las pelo que elas são e pelo que querem dizer. Sabemos que, para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala. Já nesse estágio, a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois ao observarmos o que as crianças aprendem, nós mesmos aprendemos (GANDINI; GOLDHABER, 2002, p. 152).

Os contextos construídos na Educação Infantil são grandes possibilidades de interações para as crianças, e cabe ao professor voltar sua atenção para esses momentos significativos:

A escola infantil proporciona o ambiente adequado para a observação das crianças. Nela o professor-observador tem a sua disposição, de maneira incondicional, uma gama de situações diferentes que, de forma natural e espontânea, podem ser contemplada durante o tempo que seja preciso. Por isso entre as diferentes técnicas de avaliação, a observação é a que melhor se adapta à educação precoce e às suas características intrínsecas (ROVIRA; PEIX, 2004. p. 385).

No entanto, para ser bom observador é preciso estudo, disciplina, escuta e a presença atenta do professor. A Educadora Madalena Freire (1995, p. 13) alerta que para romper com o “[...] modelo autoritário” e tradicional de avaliação, “[...] a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante”. Para desenvolver uma sintonia com a criança, o professor necessita desenvolver este olhar:

Neste sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira. Pois

sempre só vejo o que sei (Jean Piaget). Na ação de se perguntar sobre o que vemos é que rompemos com as insuficiências desse saber; e assim, podemos voltar à teoria para ampliar nosso pensamento e nosso olhar (FREIRE, 1995, p. 14).

Para alguns professores, a observação e a organização de uma forma sistemática de registrá-las é algo complexo de se realizar com turmas de crianças pequenas. A observação como instrumento de acompanhamento e avaliação, de acordo com Oliveira (2012) apresenta três características:

**FOCO** – há um ponto ou um aspecto específico claramente colocado para aquele que observa. Por exemplo, pode ser uma criança, um grupo de crianças, uma situação no refeitório, um episódio de roda de história etc.

**OBJETIVO** – surge de uma inquietação ou da necessidade de conhecer melhor algum aspecto do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, ou mesmo de se aproximar de seus gostos, preferências etc. Pode partir de uma ou mais perguntas, iluminando amplamente uma situação para então gerar questões interessantes.

**CONTINUIDADE** – Convida a um acompanhamento curioso e interessado do que se passa na interação das crianças, como seus movimentos corporais, falas, expressões, faciais, os objetos que elas manipulam e os locais que elas preferem, seu posicionamento isolado ou parcerias prediletas. Por isso, se estende ao longo de certo tempo, não apenas de um episódio esporádico



Caixa tátil e suas infinitas possibilidades.



Texturas para explorar.

### 7.3. Registrar

O registro é a estratégia fundamental e complementar para que o professor reflita sobre o que vê e entenda acerca dos modos como a criança se mostra e revela seus saberes. Para acompanhar e tornar visíveis esses processos, deve se valer de múltiplos registros, por meio de pautas de observação, registros escritos (diário, caderno de acompanhamento do desenvolvimento, bloco de anotações) relatórios, fotografias, vídeos, desenhos, álbuns, criações das crianças (desenhos e outros), portfólios individuais e coletivos, mini histórias, painéis comunicativos, relatórios descritivos, entre outros.

As práticas docentes de avaliação, portanto, de registro e acompanhamento do desenvolvimento das crianças e do trabalho desenvolvido junto a elas são realizadas pelo professor, considerando os mais diversos momentos da jornada da criança. Desta forma, faz-se necessário:

Observar e escutar de forma atenta e sensível as atividades, brincadeiras e interações das crianças entre si e com os adultos;

Registrar os acontecimentos no grupo – registro escrito diário, fotografias e vídeos;

Registrar individualmente de cada criança – como age nos diferentes momentos da rotina, estando sozinha ou com seus pares, como constrói percursos na resolução de problemas e como organiza brincadeiras;

Registrar o projeto de aprendizagem em desenvolvimento na turma com a qual cada professor trabalha e do percurso de cada criança e do grupo.

Por meio destas e outras tantas ações intencionais, o professor compõe a documentação pedagógica específica que é entregue às famílias e passa a integrar o banco de dados da instituição, ao final de cada período (bimestre, trimestre ou semestre).

**Relatório geral da ação educativa** desenvolvida com a turma com a qual trabalham, que permite às famílias das crianças e demais profissionais da escola conhecerem as experiências de aprendizagem vivenciadas durante o período

**Relatórios individuais de cada criança**, com análises do seu desenvolvimento integral e das aprendizagens elaboradas e em processo, combinadas com descrições de diversos momentos vividos individualmente e junto às demais crianças da turma e do professor. Além dos mencionados relatórios, no final do ano é produzido, pelo docente, e entregue às famílias das crianças, um portfólio ou livro de caráter narrativo, descritivo e analítico acerca das principais experiências de aprendizagem vividas pelas crianças e pela professora durante o Projeto de Aprendizagem desenvolvido na turma.



Caderno de observações e registros das crianças realizadas sistematicamente.



**Prefeitura Municipal de Pedreira**

EDUCAÇÃO INFANTIL / PRÉ-ESCOLA



AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ALUNO – ... SEMESTRE...../ANO .....

Avaliação individual realizada semestralmente.

POLO:  
ESCOLA:  
ALUNO (A): |  
TURMA:

**ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE CLASSE DO 4º BIMESTRE DO ANO 2023.** Ata nº 04/2023 – Aos dezenove (19) dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três (2023), as dezessete horas e quarenta e cinco minutos (17h45min) reuniram-se na EMEI Professor Jorge Mari, situada na rua José Serra, 242, Jardim Andrade, coordenadora e professoras do polo, com a finalidade de realizar o conselho de classe.

Foi feita uma reflexão coletiva de todo trabalho pedagógico realizado pela escola e o momento também foi de conscientização do processo de ensino e de aprendizagem vivenciado pelas crianças e professores. Com isso, foi possível constatar o progresso no atingimento dos objetivos e metas da unidade escolar. O espaço também oportunizou a revisão das práticas pedagógicas e a análise dos resultados do processo ensino e de aprendizagem ao longo do bimestre. Foi analisado os indicadores de desempenho, a frequência das crianças, as habilidades cognitivas e socioemocionais desenvolvidas, os resultados das avaliações interna, inclusive as estratégias de apoio às aprendizagens, com a finalidade de atribuir um parecer global sobre o desempenho das crianças. Todas as análises estão registradas em ata e assinadas pelos presentes. Pedreira 19 de dezembro de 2023.

Conselho de Classe realizado bimestralmente com avaliação da turma.

**Professora Denise Tebaldi de Oliveira sala de 4 anos, período parcial, com aula no período da tarde, na EMEI Professor Jorge Mari sala composta por 14 alunos, onde fez a seguinte avaliação:**

Os alunos da sala ao longo do bimestre seguiram a rotina, socializaram e se expressaram-se bem na roda de conversa tanto quanto nas atividades e durante o momento do parque. É possível notar o quanto eles se tornaram independentes, desenvolveram o trabalho em grupo, sabendo compartilhar, cooperar e respeitar os outros. Além disso, desenvolveram uma maior consciência emocional e aprenderam a expressar seus sentimentos e a lidar com conflitos de maneira construtiva.

É evidente que os alunos apresentaram progresso em relação à aquisição de habilidades linguísticas, comunicando-se mais e aumentando o vocabulário, ampliando o repertório durante as conversas, mas ainda existem alguns alunos que apresentam dificuldades na fala compatíveis à faixa

## 7.4. Interpretar

Na Pedagogia da Relação e da Escuta, a escuta é importante para as crianças e para os adultos na significação de suas experiências, pois ela permite desenvolver a compreensão, por conseguinte, desenvolve “[...] uma teoria interpretativa, uma narrativa que dá significado ao mundo ao seu redor” (RINALDI, 2016, p. 234). Como enfatiza Rinaldi (2016, p. 234), “[...] essas teorias são extremamente importantes para revelar como as crianças pensam, questionam e interpretam a realidade, além do seu relacionamento com a realidade e conosco”.

Nesta ótica, é oportuno destacar que a valorização da “[...] escuta que ocorre dentro de “um contexto que escuta”, em que se aprende a ouvir e a narrar, possibilita que cada indivíduo se sinta legitimado para representar e oferecer interpretações de suas teorias, por meio de ação, emoção, expressão e representação”, a partir das linguagens que dispõe (RINALDI, 2016, p. 236). Esta visão é coerente com a perspectiva de documentação pedagógica desenvolvida em Reggio (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999) e com a concepção de criança que a Rede Municipal de Pedreira tem buscado fundamentar as suas práticas pedagógicas. Nas palavras de Rinaldi (1999), as crianças são vistas como ricas, fortes e poderosas.

A ênfase é colocada em vê-las como sujeitos únicos com direitos em vez de simplesmente com necessidades. Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidade, capacidade de maravilhar-se e o desejo de relacionarem-se com outras pessoas e de comunicarem-se. Sua necessidade e direito de comunicar-se e interagir com outros emerge ao nascer e é um elemento essencial para a sobrevivência e identificação com a espécie (RINALDI, 1999, p. 114).

Nesse contexto, é importante destacar que a documentação pedagógica é tanto uma estratégia “para dar voz às crianças” e suas infâncias como um “[...] processo cooperativo que ajuda os professores a escutar e observar as crianças com que trabalham, possibilitando, assim, a construção de experiências significativas com elas” (GANDINI; GOLDHABER, 2002, p. 150). Contudo, a documentação pedagógica demanda a realização de diversos registros das experiências de aprendizagens vividas pelas crianças no dia a dia da Educação Infantil, dando visibilidade às suas vozes, preferências, gostos, curiosidades, interesses e necessidades, tanto no âmbito individual como no coletivo.

De acordo com Dahlberg, Moss e Pence (2003), a documentação pedagógica como conteúdo é

[...] o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho. Tal material pode ser produzido de muitas maneiras e assumir muitas formas – por exemplo, observações manuscritas do que é dito e feito, registros em áudio e vídeo, fotografias, gráficos de computador, o próprio trabalho das crianças. Este material torna o trabalho pedagógico concreto e visível (ou audível) e, como tal, é um ingrediente importante para o processo da documentação pedagógica. (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 194).

Oportunamente, cabe pontuar que a observação na abordagem da documentação pedagógica idealizada por Malaguzzi, “[...] é uma forma de estar interessado e curioso para conhecer mais sobre a criança, o contexto e as formas de como é produzido o conhecimento” (FOCHI, 2015, p. 66).

Segundo Fochi (2015), é por essa razão que Malaguzzi preferiu o uso da metáfora escuta, que se assenta no desejo do inesperado e da surpresa. Portanto, na perspectiva de Malaguzzi, “[...] trata-se de uma escuta ao inesperado, que nos coloca tanto em uma posição de surpresa com aquilo que pode acontecer, como em uma situação de atenção, pois não observamos para documentar o que já sabemos” (FOCHI, 2015, p. 67).



Encontros com estratégias formativas que envolvam professores em suas reflexões pedagógicas.



Formações continuadas nas quais professores possam compartilhar experiências ampliando a reflexão da prática pedagógica.

## 7.5. Relatório descritivo

O Relatório Descritivo ou Parecer Descritivo é elaborado pelo professor, em período definido pela equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação ouvidos os gestores e professores escolares, como documento que narra e comunica o percurso de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Isso ocorre a partir das observações e de registros feitos ao longo de certo período e refletidos nos pré-conselhos, conselhos participativos e conselhos de classe, pelo conjunto de profissionais que acompanham a criança.

Para compor o parecer descritivo, é importante considerar que esse se trata de um documento. Portanto, exige que seja escrito com certas formalidades e tenha como foco o registro do processo educativo da criança. Na elaboração do parecer descritivo pelo professor, alguns pontos são importantes de serem observados, conforme indicam os questionamentos abaixo:

### ASPECTOS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DESCRITIVO

- ✓ *O parecer descritivo conta o processo da criança, como ela vive, se relaciona, interage com as propostas feitas, com os materiais disponibilizados, com os espaços e tempos da escola?*
- ✓ *Os conteúdos vividos na vida cotidiana são evidenciados no texto, assim como as experiências com as diferentes linguagens?*
- ✓ *O texto fala da criança e com o quê, com quem, como e de que ela brinca?*
- ✓ *Relata as escolhas e preferências da criança, evidenciando e valorizando seu processo de autonomia?*
- ✓ *Descreve como a criança se relaciona com outras crianças e com os adultos?*
- ✓ *Conta de que maneira a criança participa de atividades de atenção pessoal como alimentação, descanso, higiene?*
- ✓ *Deixa evidente a intenção educativa e a aposta em uma criança capaz?*
- ✓ *Usa o nome da criança e evita apelidos, diminutivos, adjetivos, expressões pejorativas, julgamentos, ambiguidades e o uso de verbos que indicam estado permanente?*

- ✓ *Está endereçado à família da criança e tem uma linguagem compreensível a ela?*
- ✓ Sua escrita comunica e compartilha com a família o trabalho pedagógico desenvolvido na escola?
- ✓ Evita mensagens, saudações que não cabem nesse gênero de texto?
- ✓ Descreve e interpreta o que acontece em termos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ao invés de apresentar resultados e prever situações futuras?
- ✓ Evita comparações da criança com outras, com uma criança “modelo” ou com expectativas prévias sobre ela?
- ✓ Fala sobre as mudanças que aconteceram no período, os avanços e as necessidades de maior atenção, assim como as intervenções feitas pelo professor ao longo do processo?

É dever e direito da família conhecer e acompanhar as conquistas e os processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos. Por isso, cada escola propõe formas complementares ao parecer descritivo para partilhar com as famílias as conquistas e os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, numa perspectiva de avaliação participativa e compartilhada. Dentre as estratégias de participação das famílias, estão os conselhos de classe participativos, os painéis comunicativos, as assembleias e reuniões, os questionários e a pesquisa socioantropológica nas residências das famílias.



As diferentes experiências e aprendizagens na escola.

## 7.6. Portfólio

O portfólio é um instrumento que reúne de maneira organizada produções e trabalhos de um período de tempo específico. Geralmente utilizados por artistas plásticos e fotógrafos, evidencia, com o material selecionado, qualidades e habilidades profissionais. No meio educacional, o portfólio assume o caráter de avaliação formativa, tornando-se uma ferramenta para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de maneira contínua.

Nele são documentadas as pesquisas, as ações das crianças, suas hipóteses e seu processo de aprendizagem, onde o processo, o percurso de aprendizagem e as intervenções intencionais do professor ficam explícitos.

Torna-se fundamental o professor compreender que como se trata de um registro sistemático e contínuo do desenvolvimento de cada criança, não haverá dois portfólios iguais na turma. Da mesma forma, vale ressaltar que existe receita ou listagem de ideias a serem seguidas, e sim a necessidade de mapear e acompanhar, de forma significativa, a aprendizagem em curso, para que os objetivos estabelecidos como essenciais sejam alcançados. (RAIZER, 2007, p. 68).

A prática com os portfólios possibilita que também a criança acompanhe e compreenda o seu próprio percurso. Para além de ser uma pasta demonstrativa de atividades aos pais, este instrumento cumpre a função de materializar todas as evidências de aprendizagens da criança. Essa forma de documentar o trabalho realizado com as crianças transparece todos os percursos (individuais e coletivos) e legitimam todas as aprendizagens efetivadas. É uma forma consciente que valoriza as ações infantis e mostra os elementos responsáveis por mediar as apropriações.

Em sua organização podem conter registros variados: fotos, textos que revelam informações importantes sobre todo o desenvolvimento da criança, pequenos objetos que desvelam memórias, vivências e identidade tanto no plano individual como da comunidade escolar como um todo.

Aqui estão algumas sugestões de itens que podem fazer parte de um portfólio na educação infantil:

**Amostras de atividades artísticas:** Desenhos, pinturas, colagens e outras formas de expressão artística podem ser incluídas para mostrar o desenvolvimento criativo da criança.

**Trabalhos escritos:** Inclua exemplos de atividades de escrita, como cartas, histórias ditadas pela criança, palavras escritas independentemente e outras formas de expressão escrita.

**Atividades que exploram noções matemáticas matemática:** Inclua exemplos de atividades matemáticas, como contar, classificar objetos, reconhecer números e resolver problemas simples.

**Projetos e pesquisas:** Se a criança realizou projetos ou pesquisas sobre um tema específico, inclua registros fotográficos, anotações ou desenhos relacionados a essas atividades.

**Registro de observações:** Inclua observações feitas pelos educadores sobre o comportamento, habilidades e interesses da criança, destacando o progresso ao longo do tempo.

**Fotografias:** Incluir fotografias da criança envolvida em atividades educacionais, como brincadeiras ao ar livre, trabalhos em grupo ou participação em eventos especiais da escola.

**Trabalhos manuais:** Inclua exemplos de trabalhos manuais, como recortes, dobraduras, construções com blocos e outras atividades que destaquem a coordenação motora e a criatividade da criança.

**Avaliações e relatórios:** Se a escola fornecer avaliações formais ou relatórios de progresso, inclua esses documentos no portfólio.

Lembre-se de que um portfólio na educação infantil deve ser uma amostra representativa do trabalho e do desenvolvimento da criança, portanto, não é necessário incluir todas as atividades realizadas. É importante envolver a criança no processo de seleção dos itens para o portfólio, permitindo que ela compartilhe suas realizações e se sinta orgulhosa do seu progresso.



Interações e brincadeiras no parque!



**ESCOLA DA INFÂNCIA: ESPAÇO DE  
ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO DO  
DESENVOLVIMENTO**



The image shows three young children sitting on a yellow mat on the floor. They are looking at a large sheet of paper taped to a blue wall. The paper is covered in children's scribbles. One child in the foreground is wearing a pink dress and has curly hair. Another child in the middle is wearing a black shirt and white shorts. A third child in the background is wearing a dark blue dress. The scene is set in a classroom or play area.

## 8.1. Educação Infantil e a Cultura Escrita

É sabido que as crianças têm acesso a muitas mídias e tecnologias, que possuem a imagem e a escrita como ferramenta e que a escola não poderá deixar de refletir e interagir. Por sua vez, a linguagem verbal, bem cultural a que a criança tem direito ao acesso, inclui a linguagem oral e escrita. Esse processo de comunicação interpessoal, que leva tempo para se configurar, exige atenção da criança às pessoas e ao mundo ao seu redor, observando e participando de situações comunicativas que precisam ser oportunizadas com qualidade. Além disso, essa aquisição e aprimoramento da oralidade, que deve ser predominante na pequena infância, em conversas e trocas de olhares, fortalece o diálogo entre professores e crianças e precisa ser planejado e continuamente trabalhado.

A leitura e a fruição de histórias, como experiência social, precisam estar presentes ao longo de toda essa etapa. Ler e contar histórias literárias e inventadas, relatar situações com detalhes e ordem compreensível, cantar, brincar com diferentes gêneros e suportes escritos, expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, manusear livros e outras propostas, têm importantes funções na perspectiva de leitura de mundo pelas crianças.

A linguagem escrita, também objeto de interesse pelas crianças muito antes dos professores a apresentarem formalmente, é indispensável no currículo da Educação Infantil (BARBOSA; OLIVEIRA, 2016), porque valoriza seus saberes, o que elas conhecem e lhes oferece oportunidade de perceber a lógica da escrita e suas funções sociais relevantes.

Nesse sentido, a existência de Protocolo da Cultura Escrita pode auxiliar o planejamento e a Escuta do professor frente às possibilidades – sempre responsiva, coerente com os interesses dos pequenos e sem apressamentos - de sua apropriação pelas crianças. Assim sendo, o que se espera da Educação Infantil é que sejam oferecidas aos bebês e crianças bem pequenas e pequenas referências culturais, de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens.



Experiências com a escrita.

## Protocolo da Cultura Escrita na Educação Infantil

EM RELAÇÃO AO ACESSO A LIVROS	
CRIANÇAS	Acessar o acervo da biblioteca da escola e da sala de referência
PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Garantir e organizar a biblioteca da sala de referência (espaço circunscrito) de forma aconchegante e selecionando livros de qualidade, diversidade e em quantidade suficiente e em bom estado de conservação.</li><li>✓ Oportunizar o manuseio de livros pelos bebês, pelas crianças bem pequenas e crianças pequenas e a possível leitura de imagens.</li><li>✓ Diversificar os livros apresentados às crianças, deixá-los a seu alcance.</li></ul>
EQUIPE GESTORA	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Assegurar o acervo bibliográfico da escola e da sala referência com qualidade, quantidade, diversidade e bom estado de conservação.</li><li>✓ Assegurar acervo bibliográfico com obras que abordem temáticas referentes a questões étnico-raciais, de gênero etc.</li><li>✓ Promover momento de discussão e sensibilização sobre este protocolo com todos os segmentos sobre a cultura escrita e o comportamento leitor.</li></ul>
FUNCIONÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Zelar pelo acervo bibliográfico e seu bom estado de conservação.</li></ul>
FAMÍLIAS	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Zelar pelo acervo bibliográfico da escola.</li><li>✓ Ter acesso ao acervo da escola.</li></ul>
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Orientar o investimento na qualificação do acervo pelas escolas.</li></ul>

## EM RELAÇÃO AOS MOMENTOS DESTINADOS À LEITURA

CRIANÇAS	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Ter momentos diários de leitura, feito por elas (imagens) e pelos adultos, com diferentes gêneros e portadores de texto.</li><li>✓ Appreciar e usar em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, ampliando o repertório das manifestações culturais, regionais e de outras culturas, enriquecendo suas múltiplas linguagens.</li></ul>
PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Garantir a leitura diária de diferentes gêneros textuais em diferentes portadores de textos: bilhetes, jornais, revistas, gibis, livros, catálogos, agendas, bulas e folders...</li><li>✓ Priorizar a leitura deleite.</li><li>✓ Oportunizar para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas jogos de linguagem, cantigas de acalantos e de ninar (melódicos e rítmicos), poesias, poemas, trava-línguas, aliteraões e parlendas em diferentes momentos, com o objetivo de desenvolver a oralidade, o prazer pela leitura e o comportamento leitor.</li></ul>
GESTORES	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Fomentar a leitura de diferentes gêneros e suportes textuais pelas famílias, professores e funcionários da escola.</li><li>✓ Incentivar o comportamento leitor do professor.</li><li>✓ Promover momentos de reflexão e compreensão pelas famílias da proposta da cultura escrita.</li></ul>
FUNCIÓNÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Apoiar e participar da leitura de diferentes gêneros textuais na escola.</li></ul>
FAMÍLIAS	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Ler, conversar, contar histórias, cantar, brincar com rimas e trava-línguas com seu filho.</li></ul>
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Fomentar a leitura diária de diferentes portadores e gêneros textuais através de formação continuada.</li></ul>

## EM RELAÇÃO ÀS BRINCADEIRAS EM CONTEXTOS DA CULTURA ESCRITA

<b>CRIANÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Brincar com materiais reais em um contexto de brincadeira (espaços circunscritos) enriquecendo com elementos relevantes e associados à cultura escrita (caneta, bloco, agenda, teclado, calculadora, listas, bulas...)</li></ul>
<b>PROFESSORES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Planejar contextos de brincadeira com materiais reais e enriquecidos com elementos relevantes e associados à cultura escrita.</li><li>✓ Favorecer tempos, espaços e materiais ricos que estimulem as diferentes linguagens da criança, favorecendo o jogo simbólico.</li></ul>
<b>GESTORES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Realizar a formação continuada, o acompanhamento e o apoio ao trabalho do professor na organização dos contextos de brincadeira.</li></ul>
<b>FUNCIÓNÁRIOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Zelar pelos materiais disponibilizados nas salas.</li></ul>
<b>FAMÍLIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Envolver as famílias na organização dos espaços circunscritos e na aquisição de elementos que os compõem.</li></ul>
<b>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Realizar formação continuada sobre o contexto de brincar e a cultura escrita na Educação Infantil.</li></ul>

## EM RELAÇÃO À CULTURA ESCRITA E A IDENTIDADE DA CRIANÇA

<b>CRIANÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Reconhecer-se pelo primeiro nome na etapa de creche.</li><li>✓ Reconhecer e saber dizer eu nome completo a partir da pré-escola.</li><li>✓ Saber escrever o seu primeiro nome a partir da pré-escola.</li></ul>
<b>PROFESSORES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Chamar a criança pelo nome.</li><li>✓ Ter cartazes e/ou etiquetas de identificação dos pertences (mochilas, itens de higiene...) com fotos e nomes das crianças.</li><li>✓ Criar fichas com o primeiro nome completo da criança, na pré-escola.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Confeccionar com e para as crianças registros com imagens e escrita que contém experiências vividas na jornada.</li> </ul>
GESTORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Garantir que a criança seja chamada pelo nome.</li> <li>✓ Acompanhar e garantir a proposta de trabalho do professor com a cultura escrita.</li> <li>✓ Realizar formação sobre letramentos e cultura escrita com professores e funcionários.</li> </ul>
FUNCIÓNÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Chamar a criança pelo nome.</li> </ul>
FAMÍLIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientar a criança sobre seu nome completo.</li> </ul>
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Assessorar as escolas para efetivação dessas práticas.</li> </ul>

### EM RELAÇÃO AOS SUPORTES MATERIAIS

CRIANÇAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Acessar letras móveis para brincar e construir hipóteses de escrita.</li> </ul>
PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ter um alfabeto em letra bastão, de tamanho pequeno, exposto na sala referência da pré-escola, na altura das crianças, para a pesquisa por elas.</li> <li>✓ Ter letras móveis para o manuseio das crianças na pré-escola.</li> </ul>
GESTORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Garantir a presença dos materiais listados.</li> </ul>
FUNCIÓNÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Chamar a criança pelo nome.</li> </ul>
FAMÍLIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Zelar pelos materiais disponibilizados na sala.</li> </ul>
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientar o investimento na qualificação dos materiais das salas.</li> </ul>

### EM RELAÇÃO À CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA

CRIANÇAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Expressar-se graficamente, tendo valorizado seu processo de construção de escrita espontânea.</li> </ul>
PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promover situações em que as crianças brinquem com a escrita, narrem e expressem graficamente pelo desenho ou pela escrita espontânea.</li> <li>✓ Promover situações em que as narrativas das crianças e seus textos sejam registrados para compreender a função da escrita tendo o professor como escriba.</li> <li>✓ Criar oportunidades prazerosas para o contato das crianças com os riscantes e a escrita.</li> <li>✓ Propor, periodicamente, que desenhos, pinturas e esculturas realizadas pelas crianças sejam usadas como estratégias para conversas e construção de narrativas.</li> <li>✓ Buscar estratégias para comunicar e tornar visíveis as narrativas e restituir as aprendizagens das crianças.</li> </ul>
GESTORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Garantir a oferta de materiais diversificados para a expressão gráfica.</li> <li>✓ Oportunizar momentos de formação e estudo para reflexão e continuidade das propostas.</li> </ul>
FUNCIONÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Zelar pelos materiais disponibilizados nas salas.</li> <li>✓ Participar das reflexões sobre a proposta, compreendendo e apoiando as práticas.</li> </ul>
FAMÍLIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Participar das reflexões sobre a proposta, compreendendo e apoiando as práticas.</li> </ul>
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realizar formação continuada sobre os processos de investigação gráfica das crianças.</li> </ul>

### EM RELAÇÃO ÀS EXPRESSÕES DAS CRIANÇAS

CRIANÇAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Expressar suas vontades, sentimentos, desejos e necessidades.</li> </ul>
PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manter o mesmo o mesmo nível do olhar da criança, através de uma escuta atenta e interessada.</li> <li>✓ Promover espaços para que as crianças relatem suas ideias, vivências e gostos e possam argumentar sobre temas e pontos de vistas diferentes, relacionados a situações do</li> </ul>

	seu cotidiano sem, necessariamente, ser em “rodas de conversa”.
GESTORES	✓ Realizar a formação continuada, o acompanhamento e o apoio ao trabalho do professor.
FUNCIÓNÁRIOS	✓ Manter o mesmo olhar da criança através de uma escuta atenta e interessada.
FAMÍLIAS	✓ Ouvir e conversar com seus filhos, mantendo o mesmo nível da criança através de uma escuta atenta e interessada.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	

### EM RELAÇÃO ÀS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

CRIANÇAS	✓ Participar da leitura, contação audição e dramatização de histórias.
PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler histórias para as crianças a partir do próprio livro.</li> <li>✓ Incentivar as crianças a contar e recontar histórias e narrar situações vividas ou imaginadas.</li> <li>✓ Incentivar as crianças a se expressarem através de dramatizações, canções, brincadeira, valorizando suas contribuições e favorecendo o desenvolvimento da imaginação.</li> </ul>
GESTORES	✓ Assegurar o acervo bibliográfico, audiovisuais e recursos variados (fantasias, adereços, fantoches, entre outros) ao livre acesso das crianças.
FUNCIÓNÁRIOS	✓ Zelar pelos materiais disponibilizados para as crianças.
FAMÍLIAS	✓ Ler, contar e oportunizar o manuseio de livros pelos filhos.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	✓ Realizar formação continuada sob a mediação da leitura.

## **8.2. A escola da Infância como espaço de inclusão**

Reconhecidamente, toda criança é potente e tem o direito de aprender. Com isso, os profissionais comprometidos com a formação da inteireza dos pequenos assumem o compromisso de promover uma educação inclusiva, que pressupõe que todas as crianças possam ter experiências de aprendizagem de acordo com suas potencialidades, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades dentro do princípio da equidade, independentemente de suas condições socioeconômicas, físicas, intelectuais, de gênero, étnico-raciais, de idade, religiosas, por nascer ou pertencer a outro território (país, estado, cidade, bairro, comunidades, entre outros).

Inclusão, termo comumente utilizado na educação especial, passou a assumir uma nova significação em decorrência do aprofundamento nos debates e reflexões sobre a dimensão humana e a diversidade, trazendo um novo cenário e a necessidade de a escola ser espaço privilegiado para que todos, com ou sem deficiência, possam socializar, construir conhecimentos, compartilhar saberes, respeitar e valorizar as diferenças, cada um à sua maneira. Implica um conceito mais amplo, na construção de uma escola de todos e onde todos aprendem; esse é o caminho apontado para uma educação inclusiva.

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea, que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe o reconhecimento da diferença como um valor e o direito de cada um ser como é, contemplando, assim, a vasta gama de diferenças étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero inerentes aos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na instituição, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

É fundamental que o professor evidencie — por meio de seus olhares, falas, gestos — a potência infantil, pois as crianças precisam se sentir reconhecidas, levando em consideração até mesmo suas pequenas conquistas, quando a criança sente que ela é aceita do seu jeito próprio que é, que pode agir segundo seu próprio ritmo de desenvolvimento, passa a ter confiança em si mesma e é incentivada a avançar (Falki, 2010).

Para superarmos então as desigualdades, é necessário reconhecer as diferenças e acolhê-las, entendendo toda criança como única, capaz e competente, estabelecendo com ela relações de vínculos genuínos que nos permitem conhecer profundamente seus gostos, seus gestos, suas curiosidades, suas necessidades, estabelecendo uma relação recíproca e de qualidade, promotora de condições de equiparação de oportunidades e de práticas inclusivas.

## **Ações importantes para promover práticas inclusivas**

- *Observar e registrar as manifestações das crianças nas relações durante o seu cotidiano escolar.*
- *Utilizar dos instrumentos de observação para a tomada de decisões de forma responsável no planejamento, respeitando a singularidade, o ritmo e a necessidade de cada criança.*
- *Assegurar para todas as crianças condições para que se sintam confortáveis durante a sua jornada na instituição.*
- *Organizar propostas, materiais, tempos e espaços adequados à criança, a fim de que elimine qualquer tipo de barreira que a impeça de acessar o conhecimento e de se relacionar com o outro e com o ambiente em que está inserida.*
- *Abolir todos os procedimentos que não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena e que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.*
- *Oferecer oportunidade para que a criança, no processo de elaborar sentidos pessoais, se aproprie de elementos significativos de sua cultura, não como verdades absolutas, mas como elaborações dinâmicas e provisórias.*
- *Criar condições para que as crianças participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos, respeitando o desenvolvimento físico, social e linguístico de cada criança.*
- *Agir com ética, respeitando o jeito próprio da criança se envolver com o mundo, seu ritmo para aprender e sua singularidade, sem recriminá-la, rotulá-la ou fazer juízo de valor.*
- *Oferecer objetos e materiais diversificados às crianças que contemplem as particularidades dos bebês e das crianças maiores, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional.*

### **8.2.1. Educação Especial**

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais da criança. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada uma através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todas as crianças podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que garantam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se efetive de fato a inclusão. Nesse sentido, as normativas que tratam dessa temática apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada estudante da Educação Especial.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das crianças em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas.

Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada criança na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla para, juntos, definirem ações que tenham como fim proporcionar a toda e qualquer criança um atendimento educacional adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento e

atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc.

Do ponto de vista curricular, cabe à Rede Municipal de Ensino de Pedreira, em consonância com as escolas, a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

### **8.3. Processos de acolhimento e adaptação escolar**

O acolhimento é compreendido como princípio orientador e “método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo” (STACCIOLI, 2013, p. 25) que ocorre pela escuta atenta às crianças e aos diferentes segmentos da comunidade escolar e no acolhimento contínuo em todos os espaços e relações.

A escola, sem sombras de dúvidas, é um espaço de vida e as práticas cotidianas podem ser experiências muito parecidas com o que acontece na vida familiar das crianças. Mesmo assim, o primeiro contato com o ambiente coletivo exige que a escola e seus profissionais planejem estratégias para acolher as chegadas e as partidas das crianças e suas famílias. Nesse sentido, o reconhecimento do protagonismo da criança precisa constantemente ser realimentado através de ações descentralizadas da figura do adulto. Reconhecemos uma criança que tem voz, que quer ouvir e ser ouvida, quer participar e, quando em um ambiente propício, participa. Desse modo, precisamos garantir uma escola que respeite a individualidade das crianças e de suas famílias, uma escola acolhedora em sua essência.

Vivemos, durante nossa constituição humana, inúmeras transições, do nascimento até a morte, em diferentes tempos. Elas podem ser vividas positiva ou negativamente, a depender dos apoios que tivermos nesse processo, como: nascer, ingressar na escola, na faculdade, casar, ter filhos, sair de casa, etc. No processo educativo, nomeamos algumas transições como “verticais” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; PASSOS; MACHADO, 2016) ou “macrotransições” como, por exemplo: começar a frequentar a escola, mudar de turma, de etapa ou de escola, dentre outras.

Ao ingressar na escola, a criança vive um importante processo de mudança. O período denominado de adaptação se configura como um momento de criar vínculos, estabelecer novos laços e novas formas de interagir e se relacionar em um espaço social diferente do familiar. Nesta nova fase, é fundamental a parceria entre a escola e a família, ambas precisam ser sensíveis às manifestações de insegurança próprias desse período, tais como: o choro, a birra, a necessidade de ficar afastado do grupo ou mais próximo do professor. Nesse sentido, é importante que se

respeite a necessidade das crianças de vincular o espaço escolar com o de casa, oferecendo segurança afetiva, acolhendo objetos de transição, que podem ser: um brinquedo, o bico, um “paninho”.

Para esse momento, a escola organiza entrevista individual as famílias para conhecer cada criança. Também são organizadas reuniões com os responsáveis, professores, funcionários e equipe diretiva, para apresentar a proposta da escola. Esses são importantes momentos de aproximação e valorização e que muito contribuem no processo de adaptação. Para o acolhimento inicial das famílias e crianças, principalmente no período que chamamos de adaptação, pontos de atenção são importantes para auxiliar nessa organização:

## **PONTOS DE ATENÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO**

Os espaços da escola (hall de entrada, pátio, salas de reuniões), assim como a sala de referência, são organizados no início do ano para receber de forma acolhedora a todos?

Todos são recebidos na escola de forma acolhedora e em qualquer momento?

O roteiro de entrevista contempla pontos adequados para conhecer a família e a criança?

Os horários de entrevista são organizados de acordo com o tempo necessário para acolher e ter o primeiro contato com a família, conhecer melhor a criança, compartilhar a proposta da escola e constituir vínculo?

A entrevista do ano anterior, quando a criança já frequentou a escola, é considerada para organizar o roteiro e o tempo para fazê-la?

Esse momento de entrevista é planejado pela escola e acontece em local acolhedor?

O cronograma de horários para o período de adaptação da criança é planejado em pequenos grupos levando em conta o que se conhece dela, os dados da entrevista, o grau de parentesco entre as crianças, suas relações de amizade e afinidade?

O tempo de permanência da criança no período de adaptação e possíveis ajustes levam em conta a idade da criança, suas experiências anteriores em escola e na própria escola e suas reações durante o processo?

O tempo de permanência da criança no período de adaptação considera a importância da criança vivenciar todos os momentos da vida coletiva na escola?

A permanência da criança na escola no período de adaptação é orga-

nizada com o aumento gradual no tempo para que ela possa ter contato com diferentes grupos de colegas, considera seu histórico e as necessidades da família?

A organização do período de adaptação está contribuindo para a sua segurança afetiva, podendo resultar num processo de adaptação menos extenso e mais tranquilo?

O cronograma é ajustado às crianças que frequentavam a escola no ano anterior, para que o processo possa ocorrer num período menos prolongado?

Além disso, como estratégias no processo de acolhimento e transição, algumas ações tornam-se fundamentais:

### **Ações para o acolhimento e continuidades no percurso educativo escolar**

Organizar a acolhida de todos os segmentos;

Manter os ambientes acolhedores;

Oportunizar reunião com as famílias das crianças, no início de cada ano, para acolhimento e combinações gerais;

Organizar reunião com as famílias e professores de cada turma, no início do ano letivo;

Planejar ações de acolhimento das novas e antigas famílias, das entrevistas, dos tempos das adaptações das crianças, dos espaços da escola e salas referênciadas;

Organizar momentos de interação, dentro da escola, entre as diferentes faixas etárias;

Convidar as crianças para participarem de programações e festividades nas EMEF no decorrer do ano letivo e vice-versa;

Organizar visitas entre as crianças e professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental EMEF e vice-versa;

Organizar momentos para que as crianças possam ser ouvidas em relação a suas angústias e expectativas com a mudança de escola, professores, espaços;

Organizar reuniões nas escolas de destino ou com as equipes dessas escolas para compartilhamento de práticas, tanto entre os professores como com as famílias;

Reunir as famílias para conhecer a proposta da escola, orientar o processo de adaptação e escolha da escola de destino do ano seguinte;

Organizar reuniões para acolher as demandas e dúvidas das famílias das crianças matriculadas para o ano seguinte, ao final e no início de

cada ano;

Planejar, organizar e realizar encontros e visitas com os professores das duas primeiras etapas da Educação Básica para realizarem trocas pedagógicas;

Trocar materiais entre as escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

Potencializar a participação dos funcionários nos planejamentos coletivos;

Oportunizar a participação dos funcionários em ações de acolhimento e práticas reflexivas sobre o cotidiano;

Promover o diálogo entre professores e Equipe Diretiva sobre as aprendizagens e desenvolvimento das crianças;

Fazer a articulação entre redes de proteção e atendimento;

Organizar momentos em que as famílias das crianças que frequentarão a escola no ano seguinte possam conhecer o ambiente, proporcionando brincadeiras, atividades de recepção e dinâmicas;

Ter um dia de “escola de portas abertas” para a comunidade;

Realizar encontro de transição entre equipes diretivas e professores, tanto da escola em que se encerra o atendimento como da escola de destino, para compartilhar: individualidades, aprendizagens e desenvolvimento de cada criança; propostas e intervenções realizadas com cada criança; relatos a partir de registros realizados sobre a criança e de reuniões com famílias.

Por tudo isso, a importância da escola planejar ações e estratégias para esses ritos de passagem estão expressas nos documentos legais e delineados com maior ênfase no projeto *Acolhimento e continuidades no percurso educativo*, mencionado na introdução desse documento. Cabe frisar que a saída da escola de Educação Infantil para a escola de Ensino Fundamental é um importante momento de transição tanto para a criança, quanto para sua família. Desse modo, a escola precisa organizar propostas de acolhimento e aproximação durante todo o ano letivo e a presença da família deve continuar sendo estimulada e valorizada em vários momentos da vida escolar.

Tão importantes quanto os pontos elencados acima, para que as práticas culturais e artísticas vividas pelas crianças na escola ganhem maior significado, é necessário a articulação dos saberes e experiências com o patrimônio que a humanidade sistematizou. Para isso, o próximo capítulo aborda a importância do professor repensar a ação pedagógica e como deve planejar as experiências de aprendizagem com as crianças, tendo como escolha a investigação e a pesquisa como princípio educativo.

## 8.4. Parceria Escola-Família

O atendimento às crianças de maneira integral necessita que a proposta pedagógica e curricular das escolas garanta espaços e tempos para a escuta e o diálogo com as famílias, assim como respeitem e valorizem as diferentes formas em que elas se organizam.

Na Educação Infantil, os adultos que convivem diariamente com as crianças são os familiares, os professores e os demais profissionais da escola. As famílias são diretamente responsáveis pelas crianças e é com elas que a escola precisa dialogar e construir vínculos e laços de confiança, compartilhar ações e valores, assumindo a corresponsabilidade pela educação dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

As famílias são as primeiras referências de educação e cuidado das crianças, pois elas oferecem os cuidados necessários ao seu bem-estar - necessidades materiais, afetivas e cognitivas - assim como as primeiras possibilidades de as crianças significarem o mundo que as rodeia. Quando a escola, que é um órgão de proteção da infância, percebe que os cuidados básicos não são atendidos pela família ou que algum direito das crianças é violado, é de sua responsabilidade acionar a rede de proteção, de acordo com a legislação vigente e as orientações da mantenedora.

Existem diferentes formas de organização familiar na sociedade, e todas merecem ser respeitadas e acolhidas na escola. A Rede Municipal de Ensino entende que a família é formada por pessoas que compartilham entre si o cuidado e o afeto mútuos, assim como é a primeira e mais íntima forma de convivência humana. Sendo assim, as famílias acolhidas nas escolas de Pedreira podem ser formadas por pai, mãe e filhos, pais, mães, avós, tios, padrinhos, primos, que exercem papéis diferentes, mas importantes na vida das crianças. Da mesma maneira, as instituições de acolhimento que exercem essa função temporariamente na impossibilidade de algum familiar são as responsáveis com quem a escola deve dialogar e compartilhar a educação das crianças.

Quando as crianças começam a frequentar a Educação Infantil, as possibilidades de aprendizagem e de encontro com outras formas de compreender o mundo se ampliam, por isso a relação com as famílias é imprescindível no cotidiano da instituição. A relação de confiança e de parceria entre escolas e famílias é uma especificidade da proposta pedagógica da Educação Infantil e inicia antes mesmo das crianças chegarem na escola, como quando as famílias buscam a vaga, realizam a matrícula, participam da entrevista inicial e combinam o período de adaptação das crianças. Em todos esses momentos, a escola tem a possibilidade de se apresentar e iniciar uma interação positiva com as famílias. Por isso, o acolhimento, o compartilhamento e o respeito aos

diferentes modos e configurações familiares são tão necessários no cotidiano escolar.

Ao chegarem na escola, as crianças trazem de suas casas e famílias um repertório cultural, religioso, de crenças e saberes. Portanto, cabe aos profissionais acolher as realidades vindas das crianças e de suas famílias, com uma escuta sensível e atenta e uma abertura ao diálogo e à participação das famílias na vida da escola.

Como parceiras na responsabilidade pela educação das crianças, as escolas buscam a aproximação e a comunicação constante com as famílias, promovendo diferentes **ESTRATÉGIAS PARA QUE OS ENCONTROS DE DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO** aconteçam, qualificando a experiência de vida coletiva na escola, como:

✓ *reuniões para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças e ao vínculo entre família e escola;*

✓ *festividades, integrações e comemorações significativas para a comunidade, planejadas e organizadas com a participação das famílias;*

✓ *mostras das produções das crianças e profissionais, promovendo a visibilidade e a valorização das experiências de aprendizagem vividas na escola;*

✓ *conselhos participativos, assembleias e avaliações do contexto e das propostas desenvolvidas na escola; parceria com a Associação de Pais e Mestres das Escolas Municipais - APM, para a tomada de decisões que qualifiquem o processo educativo, em conjunto com as famílias;*

✓ *processos de transição e acolhimento das crianças que envolvem todo o grupo de profissionais da escola e as famílias;*

✓ *participação das famílias na elaboração do Projeto Político Pedagógico e nas propostas diárias como forma de conhecer e valorizar a pluralidade e a riqueza das diferentes culturas familiares e de fortalecer os vínculos entre a escola e as famílias.*

O desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, conforme já mencionado ao longo deste documento, compreende que cuidar e educar são aspectos indissociáveis no cotidiano da Educação Infantil, conforme a DCNEI (BRASIL, 2009, p. 10):

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto.

Assim, o cuidado em relação à saúde e ao bem-estar das crianças é uma responsabilidade das instituições educativas, em parceria com familiares e serviços de saúde (MARANHÃO, 2010). A escola é um lugar que promove saúde e bem-estar físico, emocional e social e, tanto quanto as outras experiências que as crianças vivem na escola, as que envolvem cuidados pessoais e de saúde são marcadas e também deixam marcas na vida das crianças, das famílias e da comunidade. Por isso, é necessário compartilhar com as famílias as responsabilidades que competem a cada uma, sustentadas pelas orientações de profissionais da área da saúde e da assistência social, dos parceiros que compõem a rede de atendimento e da mantenedora.

As escolas precisam acompanhar e realizar registros sobre a saúde das crianças e sobre situações que podem acontecer no cotidiano, como uma queda, febre, machucado ou mal-estar, comunicando às famílias e solicitando sua presença e cuidado sempre que necessário.



**ORGANIZADOR CURRICULAR POR  
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**



### **O EU, O OUTRO E O NÓS**

A educação busca garantir o direito individual ao pleno desenvolvimento do potencial de cada pessoa, como um passo fundamental para que todos possam alcançar uma vida valiosa, de sua própria escolha. Contudo, para que a criança alcance o pleno desenvolvimento, além de adquirir as competências e o conhecimento sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo, precisa que lhe sejam dadas condições e oportunidades efetivas para aplicação das competências e dos conhecimentos assimilados no seu cotidiano.

No convívio com o outro, a criança se constitui enquanto sujeito com um modo próprio de pensar, agir e sentir. É nessa interação que ela constrói sua identidade. Esse processo acontece ao longo da vida, mas a criança o vive de forma intensa na primeira infância. Por isso, é de grande importância oportunizar a ela, nos espaços da Educação Infantil, novas formas de conviver que ampliem sua confiança e participação nas relações que estabelece com o ou-

tro. É preciso oportunizá-la a se conhecer como alguém que tem características próprias, concepções (apesar de muito pequena ainda), desejos, motivações e que se inter-relaciona com o outro que também tem desejos e interesses próprios, se conscientizando da existência de um nós enquanto seres dependentes uns dos outros que nos constituímos nessa relação ampliada e diversa.

O foco deste Campo de Experiências é proporcionar à criança vivenciar diferentes situações de atenção pessoal e outras práticas sociais, formas mais democráticas, respeitadas, de cooperação e solidariedade no relacionamento com seus pares e adultos. É desafiador para a criança perceber essas diferenças e compreender que as pessoas exercem diferentes papéis em relação ao eu e compreender que as culturas, as formas de linguagem, a constituição familiar se diferenciam nos modos de viver.

Quando passa a frequentar a Educação Infantil, a criança é acolhida, interage com outros parceiros, cria novos laços afetivos de convivência, expressa suas emoções, pensamentos, sentimentos e percepções e confronta suas formas de viver com a desses parceiros, construindo uma identidade livre de preconceitos, de raça, cor, religião, condição social, entre outros, ampliando suas possibilidades de cuidar de si e do outro.

Assim, a ênfase do Campo O Eu, o Outro e o Nós está ligada a constituição de atitudes nas relações vivenciadas pela criança ao longo da Educação Infantil, colocando as interações e brincadeiras como eixos do processo educativo e tratando dos Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados possibilitando à esta:

**CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.

**BRINCAR** com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

**EXPLORAR** diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

**PARTICIPAR** ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.

**EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.

**CONHECER-SE** e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (Brasil, 2017, p.36).

## **BEBÊS**

*0 a 1 ano e 6 meses*

### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.**

É importante que os bebês sejam incentivados a participar de situações nas quais sejam valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades, bem como acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo. Estimulá-los a envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta, assim como utilizar objetos e realizar ações típicas da cultura local

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Apoiar as crianças quanto às formas como podem expressar e lidar com seus sentimentos e impulsos;
- Apoiar as crianças com dificuldades especiais a participarem das atividades e brincar com os colegas;

- Chamar as crianças sempre por seu nome;
- Ouvir sempre as crianças;
- Procurar saber o motivo da tristeza ou do choro das crianças e assim buscar resolvê-lo;
- Proporcionar momentos de atenção individualizada
- Acolher e respeitar as crianças e suas famílias
- Considerar a importância das relações vividas no ambiente escolar (criança/criança, criança/adulto; adulto/adulto) para a formação das qualidades humanas
- Saudar e despedir individualmente as crianças na chegada e saída da creche
- Conversar e ser carinhoso com as crianças em todos os momentos, não esquecendo a troca de fraldas, o banho e a alimentação
- Motivar nossa atenção especial as crianças muito quietas, retraídas, com o olhar parado
- Aprender a lidar com crianças mais agitadas e ativas sem discriminá-las ou puni-las
- Procurar sempre enfrentar as reações emocionais das crianças com conhecimento sobre seu período de desenvolvimento, com carinho e compreensão
- Ajudar a reconhecer seus sentimentos e a se apropriar gradativamente de formas mais elaboradas de expressão no contato com o outro
- Procurar sempre entender as reações das crianças
- Buscar orientação para enfrentar situações de conflito
- Ajudar a valorizar o diálogo como forma de resolução de conflito

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.**

Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos e, pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo à sua volta. Ao serem convidados a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus(as) professores(as), descobrem diferentes formas de se expressar e se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais. Inicialmente estimulá-los a segurar objetos com a mão, levando-os à altura dos olhos na busca por explorá-los, experimentando ações como lançar objetos em determinada direção para ver o que acontece. É interessante incentivar a criança a experimentar movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

### Espaço

- Organizar os espaços intencionalmente de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas
- Oferecer possibilidades para as crianças engatinharem, andarem, correrem, pularem em espaços amplos na creche ou em suas proximidades

- Propiciar a criança espaços externos ao ar livre para brincar e explorar com certa regularidade

#### **Tempo**

- Oportunizar as crianças meios de explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos com regularidade
- Procurar promover a participação das famílias em propostas ao ar livre com as crianças
- Permitir que as crianças explorem o espaço em sua riqueza e diversidade
- Ajudar as crianças na transição da mamadeira para a colher e o copo
- Submeter as crianças a longos períodos de espera

#### **Interações**

- Convidar e desafiar as crianças a superar seus limites
- Estimular os adultos a brincarem com as crianças e ensinarem diferentes brincadeiras de sua infância

### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.**

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores(as) ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças. Trazer exemplos de brincadeiras que são típicas de sua cultura ou também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por mostrar brinquedos aos(as) professores(as) e outras crianças, buscando contato.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Garantir as nossas crianças o direito a proteção, ao afeto e a amizade
- Ajudar nossas crianças em suas tentativas de compreenderem as coisas e os acontecimentos a sua volta
- Ensinar às crianças o senso de responsabilidade, cuidado e respeito com o espaço, os materiais e brinquedos de uso comum
- Possibilitar situações que incentivam a cooperação e a solidariedade
- Dar suporte às crianças com dificuldades de interação nas brincadeiras em grupo

- Possibilitar acesso a livre escolha de brinquedos
- Garantir as crianças o direito de correr, pular e saltar em espaços amplos e desenvolver sua força agilidade e equilíbrio
- Garantir as crianças o direito de brincar em espaços externos explorando elementos da natureza
- Assegurar que as crianças encontrem conforto e apoio sempre que precisarem, recebendo atenção quando solicitam ou perguntam alguma coisa.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.**

O bebê nas situações de interações e brincadeiras, experimenta e descobre diversas possibilidades de comunicar-se com seus pares e adultos, por meio de diversas formas de expressão verbal, gestual, plástica, entre outras. Suas expressões são repletas de significados e de elementos culturais, cabendo ao(à) professor(a) em parceria com o(a) educador(a), uma escuta atenta e um olhar cuidadoso para atribuir sentido à comunicação do bebê, seja ela expressa por intermédio do choro, do sorriso, dos balbucios, dos gestos, das palavras etc. Portanto, o(a) professor(a) em parceria com o(a) educador(a) precisa aprender/entender a linguagem das crianças, estar atento aos seus sinais e reconhecer que cada bebê se expressa de um modo próprio. Assim, é trabalho do(a) professor(a) em parceria com o(a) educador(a), significar a linguagem dos bebês, aproximando-a da linguagem socialmente utilizada em sua cultura.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Ajudar sempre as crianças em suas tentativas de compreender as coisas e os acontecimentos a sua volta
- Conversar com os bebês, estimulando a aprendizagem da linguagem oral;
- Organizar rodas de músicas, expressões e gestos, estimulando a aprendizagem da comunicação através de expressões faciais, corporais e por meio de gestos;
- Organizar a rotina;
- Favorecer a exploração de livros de imagens, nomeando-as
- Procurar sempre entender as reações das crianças e buscar orientação para enfrentar situações de conflito?
- Garantir o bem-estar físico e psicológico das crianças

- Assegurar às crianças o direito de expressarem seus sentimentos
- Garantir o direito das crianças de desenvolverem sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.**

É importante favorecer situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como, por exemplo, segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmos e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono etc., sempre com a segurança de estar acolhido pelo(a) professor(a), que responde e valoriza suas iniciativas.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar de rotina relacionada à sua alimentação, sono, descanso e higiene como nas trocas de fraldas, segurando-as;
- Reconhecer as sensações e necessidades de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso;
- Explorar os momentos de higiene corporal, manifestando interesse e prazer pelas atividades de banho, escovação e troca;
- Participar ativamente com autonomia nos momentos de alimentação e higiene corporal
- Garantir o direito de nossas crianças manterem seu corpo cuidado, limpo e saudável
- Procurar sempre entender as reações das crianças com carinho e compreensão
- Garantir que as crianças expressem seus sentimentos por meio de brincadeiras, desenhos e dramatizações
- Organizar a rotina para fazer com que a criança consiga expressar suas vontades
- Organizar um espaço adequado para o descanso, garantindo atenção individualizada, respeitando o uso de objeto como chupetas, nâninhas e posições preferidas para dormir

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.**

Em busca de promover a interação do bebê, o(a) professor(a) em parceria com o(a) educador(a), deve planejar a organização do espaço físico e de seus elementos, antecipando as ações necessárias para garantir a participação de cada bebê nas atividades cotidianas, considerando as especificidades individuais. Neste sentido, faz-se necessário, atentar-se às singularidades e observar se o bebê está em condição de: permanecer deitado, sentado, engatinhando (movimentando-se com quatro apoios) ou se já iniciou a marcha. Vale destacar que tão importante quanto a organização do ambiente é promover ao bebê a participação em brincadeiras livres ou dirigidas, que considerem a cultura e a diversidade do local onde está inserido.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Disponibilizar brinquedos em locais de livre acesso às crianças
- Garantir momentos de brincadeiras livres para as crianças diariamente
- Saudar e despedir individualmente das crianças na chegada e saída da creche
- Comemorar os aniversários de nossas crianças
- Dar suporte para as crianças que têm dificuldades para interagir nas brincadeiras dos grupos
- Aproveitar a companhia de crianças de diferentes faixas etárias para desenvolver novas habilidades e as máximas capacidades?
- Oportunizar as crianças condições de explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos
- Valorizar a cooperação entre adultos e crianças
- Explicar às crianças os motivos para comportamentos que não são aceitos na escola
- Garantir que a criança encontre conforto e apoio nos adultos sempre que precisam
- Procurar ensinar as crianças a se expressar e lidar com seus sentimentos, impulsos e desejos
- Garantir que as nossas crianças participem de comemorações e festas tradicionais da cultura brasileira
- Estimular os familiares a participarem ativamente de eventos e atividades na creche
- Respeitar crenças e costumes religiosos diversos dos nossos
- Procurar acolher as reações emocionais das crianças com carinho e compreensão
- Ajudar as crianças a reconhecerem seus sentimentos e se apropriarem gradativamente de formas mais elaboradas de expressão

# **CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

## **1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.**

Desde bem pequenas as crianças têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. É importante promover situações em que a criança tenha que esperar sua vez para brincar com determinado objeto, que tenha atitudes de cuidado com os colegas, como por exemplo acalmar o colega que está chorando. Com a intervenção e com o exemplo do(a) professor(a), em parceria com o(a) educador(a) nas diversas situações de interação proporcionadas pela instituição de educação infantil, as crianças devem aprender a valorizar a boa convivência e o cuidado nas relações com as outras crianças e adultos. O(A) professor(a) e o educador(a) devem demonstrar atitudes cuidadosas e respeitadas, servindo de bom modelo, e encorajar as crianças a terem atitudes como: partilhar brinquedos, negociar papéis e enredos para as brincadeiras, compartilhar ideias e emoções, atentar-se às emoções dos outros respeitando-as, ter demonstrações de gentileza e afeto.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Dar suporte às crianças que têm dificuldades para se integrar nas brincadeiras dos grupos
- Valorizar atitudes de cooperação e ajuda entre crianças/crianças, adultos/crianças e adultos/adultos
- Dialogar com as crianças buscando e auxiliando-as a compreender suas emoções e sentimentos, respeitando suas variações de humor
- Procurar analisar por que uma criança não está bem e encaminhá-la à orientação especializada quando necessário
- Conversar e ser carinhoso com as crianças no momento de troca de fraldas, banho, alimentação e repouso
- Estar aberto a dialogar com os pais ajudando a responder as necessidades individuais das crianças
- Oferecer um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para as nossas crianças
- Estar atentos e nunca deixar de procurar entender e tomar providências quando nossas crianças aparecem na creche machucadas e amedrontadas
- Promover vivências em que as crianças possam demonstrar atitudes solidárias em ambiente extraescolar

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las**

As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações de interação, nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, vão, aos poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Nesse contexto, é importante que o(a) professor(a) em parceria com o(a) educador(a) oportunize às crianças diversas situações de exploração, interação e participação, onde possam desenvolver progressivamente sua autonomia ao agir, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente acolhedor, seguro e estimulante. Para tanto, o(a) professor(a) e o(a) educador(a) precisam observar as iniciativas e preferências das crianças para apoiá-las e incentivá-las, como forma de garantir que a criança confie em suas próprias ideias e iniciativas.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Valorizar as particularidades e preferências de cada uma de nossas crianças (falas, atitudes e produções)
- Chamar sempre as crianças pelo seu nome e comemorar seu aniversário;
- Estimular as crianças a cuidar de si assumindo responsabilidades em relação à sua higiene e saúde, de forma a agir com autonomia
- Oportunizar situações em que as crianças possam iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas, expressar sentimentos/pensamentos e resolver conflitos
- Dialogar com as crianças auxiliando-as na compreensão das dificuldades e desafios à sua volta
- Compreender as ações das crianças nas diferentes manifestações de curiosidade pelo seu próprio corpo
- Dialogar com nossas crianças de diferentes etnias para que aprendam a gostar de seu corpo e sua aparência
- Dispensar atenção especial a crianças muito quietas e retraídas, respeitando os momentos de privacidade e quietude de nossas crianças
- Possibilitar situações em que as crianças tenham confiança em si próprias e sintam-se aceitas, compreendidas, ouvidas, cuidadas e amadas
- Reconhecer verbalmente os avanços obtidos, ajudar a criança a tomar consciência de suas conquistas
- Promover brincadeiras no espelho para que a criança reconheça sua imagem corporal ou visualize através de fotos;
- Valorizar as conquistas das crianças expressando verbalmente seus avanços;
- Propor progressivamente ações em que a criança possa andar, levantar, sentar-se, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.**

As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, as crianças começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. Os Jogos de faz de conta e imitação são importantíssimos nessa faixa etária na medida em que trazem experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças, além de propiciar o reconhecimento e compreensão das representações das atividades socialmente construídas e próprias do meio em que está inserido.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Promover brincadeiras de explorar espaços e objetos de uso coletivo;
- Oportunizar vivências em situações coletivas de brincadeiras com seus pares, professores(as) e educadores(as);
- Proporcionar brincadeiras com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais nomeando cada um deles;
- Vivenciar atividades com momentos de partilhas do lanche, dos brinquedos e outras situações como futebol, boliche, bola na roda, música(parou/dançou);
- Participar de atividades de organização do espaço, como por exemplo: caixa de sapatos e caixa de brinquedos. limpeza da sala etc;
- Oferecer diferentes materiais e objetos para exploração das crianças
- Proporcionar momentos de convivência, negociação, organização e amizade entre adultos e as crianças da mesma e de diferentes faixas etárias
- Promover momentos em que as crianças compartilhem objetos e materiais;
- Organizar os espaços e pensar os objetos com regularidade para as vivências significativas que enriqueçam as interações?
- Mediar o processo de apropriação que a criança faz dos modos sociais de ação com os objetos culturais/sociais
- Proporcionar momentos em que as crianças participem da organização do espaço e materiais desde o início das propostas até o término das mesmas;
- Oferecer espaços que refletem os trabalhos das crianças
- Respeitar o espaço da escola de educação infantil observando que tudo deve ser pensado para eles e na altura deles
- Organizar os espaços e brinquedos garantindo o livre acesso às crianças
- Garantir a proteção e o cuidado dos adultos mesmo quando nossas crianças brincam autonomamente
- Oportunizar as crianças a se deslocar pelos espaços escolares com autonomia

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.**

As crianças precisam ser incentivadas a comunicarem-se de forma cada vez mais complexa e elaborada; em diferentes situações de interação; expressando-se por meio do corpo e da linguagem oral; por meio de produções artísticas ou musicais e nas brincadeiras. Vale lembrar que o domínio progressivo da fala, que acontece durante essa faixa etária, favorece o intercâmbio e a ampliação de ideias, realidades e outras vivências, além da construção do conhecimento sobre si e sobre o outro. A escuta atenta e o olhar cuidadoso do(a) professor(a) e do(a) educador(a) são muito importantes para a valorização das diversas manifestações linguísticas das crianças. O(A) professor(a) em parceria com o(a) educador(a) necessita, por exemplo, promover encontros e interações das crianças e promover sistematicamente momentos de conversas coletivas, nas quais as crianças possam, pouco a pouco, se apropriarem de práticas sociais de comunicação da sua cultura. Outra orientação importante é convidar para a roda de conversa outros falantes da sua cultura e assim, promover trocas de saberes e ampliar o círculo de convivência.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Permitir que a criança se expresse através das múltiplas linguagens (gestos, toques, movimento, brincadeiras etc.) com os colegas e os adultos;
- Permitir que se comuniquem no decorrer do dia através de gestos e diálogos com seus pares ou com adultos, para expressar seus desejos, emoções e necessidades - solicitando um brinquedo, colo, carinho, um objeto, trocar a roupa, repetir um alimento, estar satisfeito, um copo de água, ir ao banheiro, etc;
- Realizar rodas de conversa para relatar suas vivências;
- Proporcionar momentos em que as crianças participem da organização do espaço e materiais desde o início das propostas até o término das mesmas
- Oferecer espaços que refletem os trabalhos das crianças
- Respeitar o espaço da escola de educação infantil observando que tudo deve ser pensado para eles e na altura deles
- Organizar os espaços e brinquedos garantindo o livre acesso às crianças
- Garantir a proteção e o cuidado dos adultos mesmo quando nossas crianças brincam autonomamente
- Oportunizar as crianças condições se deslocarem pelos espaços escolares com autonomia
- Brincar de cantar músicas que repitam o nome da criança;
- Oferecer brincadeiras de falar ao telefone; -Permitir que a criança se relacione com o outro e o perceba nas diferentes situações sociais;
- Favorecer situações em que a criança interaja com seus pares, professor(a), educador(a) e outras pessoas à sua volta

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.**

Por meio de experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas. Nesse contexto, é importante que possam viver situações de exploração de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores(as) em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas particularidades e diferenças em relação aos outros. Nesse contexto é desejável também que elas possam apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características. A presença das famílias em momentos diversos, amplia e valoriza o campo de convivência das crianças com a diversidade cultural de seu entorno, sempre atentando-se para garantir a representatividade e a inserção de todas as crianças.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar de momentos de interações e diálogos identificando suas características, de seus familiares e de seus colegas por meio de atividades com exposição de fotografias da família;
- Explorar sua imagem através do espelho reconhecendo suas características;
- Explorar através do toque as características dos colegas com olhos vendados;
- Aprender a conviver e a respeitar as diferenças de gênero, etnia e faixa etária;
- Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando-o em suas expressões.
- Oportunizar brincadeiras para que as crianças observem suas características individuais, as semelhanças e diferenças entre as pessoas;
- Viabilizar vivências de situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos;
- Apresentar imagens de pessoas de diferentes pertencimentos étnico raciais, de acordo com as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, possibilitando que a criança reconheça a si mesma, seus familiares e seus pares;
- Perceber as diferentes características físicas de si e do outro, desenvolvendo atitudes de respeito por meio de situações cotidianas, histórias, recursos audiovisuais, fantoches, bonecas e outros materiais que representem a diversidade étnico-racial, a Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Favorecer o toque no cabelo e a representação das sensações com massinha: deixar as crianças experimentarem o toque, nos cabelos umas das outras, para perceber que nem todo mundo é igual.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.**

As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estar junto com seus pares, oportunizando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas, e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante também que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros, e decidam com os colegas o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Expressar sua opinião e participar da elaboração dos combinados para exposição no mural da sala;
- Participar das rodas de conversas sobre os combinados diários das rotinas e dos espaços e atividades;
- Participar das escolhas e trocas com os colegas nas brincadeiras, jogos e demais situações do cotidiano;
- Participar de jogos e brincadeiras respeitando as regras e seguindo o que foi acordado com todos os participantes;
- Oportunizar momentos para que as crianças participem da organização e planejamento da rotina diária;
- Criar situações em que as crianças possam refletir e construir os combinados;
- Cumprir as regras de boa convivência negociadas com o grupo;
- Valorizar as ações das crianças no que se refere ao cumprimento das regras;
- Utilizar estratégias diferenciadas para lidar com crianças mais agitadas e ativas sem discriminá-las ou puni-las;
- Organizar situações de escolhas diversas que favoreçam o redirecionamento dos combinados e planejamentos;
- Promover momentos de participação e colaboração entre crianças da mesma e de diferentes faixas etárias em jogos, brincadeiras e atividades de organização dos diversos espaços, incentivando o respeito as regras estabelecidas pelo grupo;
- Mediar situações em que as crianças respeitem a vez do outro de falar, brincar, manusear um objeto, entre outras;
- Explicar às crianças os motivos para comportamentos e condutas que não são aceitos nos momentos de convívio social.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.

As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo(a) professor(a), que as ajuda a aprender, gradativamente, a resolvê-los. Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Apoiar a superação de situações de dependência da criança ou as fortalecer;
- Estimular autonomia na resolução de seus conflitos;
- Procurar sempre entender as reações das crianças e buscar orientá-las para enfrentar situações de conflitos;
- Auxiliar as crianças a desenvolver seu autocontrole e aprender a lidar com limites para seus impulsos, sentimentos e desejos;
- Demonstrar por meio das nossas ações e atitudes que o diálogo é elemento facilitador nas relações;
- Proteger as crianças de eventuais agressões dos colegas;
- Observar meninos e meninas em propostas igualitárias;
- Apoiar as crianças com dificuldades de integração em brincadeiras;
- Procurar sempre saber o motivo da tristeza, choro ou variações de humor das crianças;
- Disponibilizar conforto e apoio para as crianças sempre que necessitam;
- Evitar situações em que as crianças se sintam excluídas;
- Promover brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito;
- Propiciar às crianças, vivências de situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a) e do educador(a);
- Favorecer momentos de interação das crianças, professor(a) e educador(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções;
- Permitir que a criança reconheça o(a) professor(a) e o(a) educador(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

## **CRIANÇAS PEQUENAS**

### **4 anos a 5 anos e 11 meses**

#### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.**

É importante estimular as crianças a reconhecerem as diferentes formas de expressão e comunicação, aprendendo a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades próprias e dos outros. Demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva, como por exemplo, demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas ou brincar com outras crianças. Estimular a engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria, ou começar a perceber e se incomodar com estereótipos encontrados em livros.

#### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Mediar momentos nos quais as crianças confrontam suas formas de agir com as do parceiro e podem se colocar no lugar do outro, aprendendo os sentimentos, os motivos e as ideias que ele expressa;
- Ajudar as crianças a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais, construindo atitudes negociadoras e tolerantes;
- Garantir igualdade no tratamento de meninos e meninas, disponibilizando brinquedos e outros materiais para todos e propondo a realização de atividades das quais possam participar independente de gênero;
- Ouvir e apoiar as crianças através da oralidade a expressar suas ideias, opiniões, preferências, desejos e necessidades, articulando seus argumentos e respeitando as opiniões divergentes a sua;
- Oportunizar situações em que nossas crianças possam falar e manifestar opiniões;
- Demonstrar atitudes de solidariedade e cooperação nas interações do dia a dia, dentro e fora do ambiente escolar, tais como: brincadeiras, ajudante do dia, arrecadações para ações sociais, ajuda na organização dos espaços comuns etc;
- Procurar ensinar as crianças como lidar com enfrentamentos que envolvem os diferentes sentimentos;
- Oportunizar situações de brincadeiras com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características;
- Conhecer o contexto social e familiar de nossas crianças, compreendendo que nossas expectativas em relação às mesmas devem ser despidas do olhar de cobrança e observá-las com o viés mais positivo possível.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

As crianças pequenas aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades. Nesse contexto, é importante propiciar situações em que a criança possa manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parceiras, considerando seu interesse. Incentivar à autoconfiança, como, por exemplo, ver a si mesmo como competente e capaz de agir por si próprio ou reconhecer-se como um integrante valioso do grupo ao qual pertence, abordando atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, perseverar frente a desafios ou a novas atividades ou aceitar desafios e correr riscos ao aprender.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar da criação de regras e rotinas diárias como: organização da sala, do material e dos brinquedos demonstrando iniciativas nestas atividades.
- Expressar seus pontos de vista em relação as suas capacidades e limitações nas brincadeiras e jogos.
- Explorar seus potenciais em atividades desafiadoras como: completar um circuito com comandos direcionados;
- Conviver em ambiente acolhedor e desafiador em que se valorize os avanços coletivos e individuais elogiando e sendo elogiado por suas conquistas aumentando a confiança em si para enfrentar dificuldades e desenvolver suas capacidades.
- Oportunizar momentos que as crianças possam agir com independência;
- Apoiar as crianças no desenvolvimento de sua identidade pessoal;
- Incentivar a autonomia das crianças em relação ao cuidado pessoal e imagem de si mesma (como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições e organizar pertences) estimulando que se auxiliem mutuamente nessas tarefas;
- Valorizar nossas crianças quando tentam expressar seus pensamentos, fantasias e lembranças;
- Proporcionar momentos de brincadeiras que estimulem superar suas limitações;
- Oportunizar as crianças situações em que possam explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades;
- Ampliar as possibilidades de as crianças cuidarem de si mesmas e dos colegas nas interações e brincadeiras;
- Dar suporte às crianças que têm dificuldades para se integrar nas brincadeiras dos grupos;
- Incentivar a identificação de elementos que provocam medo, apoiando-as a superá-lo e adotando uma atitude ativa diante de uma dificuldade.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.**

As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores(as) em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Aprender a conviver para que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos e interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, podem, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Proporcionar momentos em que as crianças possam desenvolver atitudes de iniciativa, participação e cooperação nas situações de: planejamento, tomada de decisões, organização da rotina, tempo, espaço, entre outras;
- Ajudar as crianças agirem com atitudes de cooperação e participação nas relações interpessoais;
- Desenvolver na criança noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas;
- Oportunizar possibilidades de interações intraescolares e extraescolares e demonstrar para nossas crianças e suas famílias o quanto são bem-vindas e respeitadas na escola;
- Dar atenção às crianças quando nos pedirem ou perguntarem alguma coisa;
- Oferecer apoio, conforto para que as crianças se sintam acolhidas sempre que necessário;
- Evitar situações em que as crianças se sintam excluídas;
- Ajudar as crianças nas tentativas de compreender as coisas e acontecimentos à sua volta;
- Dar suporte às crianças que tem dificuldades para se integrar nas brincadeiras do grupo;
- Ter um olhar atento às crianças que apresentam dificuldades acentuadas nas relações interpessoais, comunicando aos pais e gestores escolares;
- Apoiar as crianças com e sem necessidades especiais para participar das atividades e brincar com os colegas;
- Desenvolver brincadeiras, oferecer materiais e propor atividades em que as crianças percebam a necessidade de compartilhar e cooperar;
- Tratar as crianças e seus familiares pelo nome, coibindo o uso de apelidos pejorativos no tratamento a colegas e adultos;
- Valorizar os momentos de refeições como espaço de relação interpessoal, bem como contar com ajuda e participação das crianças.
- Garantir a igualdade de gêneros nas atividades lúdicas.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.**

À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Nesse contexto, é importante oportunizar diferentes situações em que as crianças pequenas sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como forma de expressão e comunicação das crianças. Outra questão importante está em promover situações de aprendizagens quanto ao reconhecimento das emoções e sentimentos em si e nos outros a fim de abordar atitudes a serem desenvolvidas como, por exemplo, como expressar raiva sem incomodar os colegas e tentando regular suas emoções.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Possibilitar espaço para a criança expressar suas ideias, sentimentos, vontades e opiniões;
- Oportunizar momentos em que as crianças possam se expressar por meio de diferentes linguagens (oral, desenho, pintura, brincadeira, dramatização etc.) em situações diversas de forma autônoma;
- Utilizar a roda de conversa como uma oportunidade para a criança se expressar, avaliar e participar de processos de escolha;
- Ouvir e apoiar as crianças em momentos de expressão de seus sentimentos, planos, ideias, vivências, preferências e não preferências por brincadeiras e atividades;
- Valorizar o protagonismo das crianças enquanto expressão de ideias, sensações, sentimentos e desejos;
- Mediar a articulação de pensamentos, falas e interpretações das crianças;
- Organizar a escola para se constituir como espaço de escuta? Proporcionamos situações de interação entre as crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos;
- Acolher as reações emocionais das crianças com carinho e compreensão;
- Compreender a escola como espaço de expressão cultural das crianças, adultos, família e comunidade;
- Ajudar as crianças a reconhecer pontos de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais, construindo atitudes negociadoras e tolerantes;
- Oportunizar momentos que a criança demonstre iniciativa e capacidade de comunicação, relatando acontecimentos que vivencia, que ouve e vê.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.**

As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação para reparar uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil, realizar com maior autonomia ações de escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oportunizar situações em que as crianças possam conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural e valorizar as próprias características e a de outras crianças e adultos, e a não compartilhar visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias;
- Possibilitar nas brincadeiras, desafios que contemplem as particularidades de cada criança;
- Promover vivências sobre diversidade e inclusão;
- Voltar nosso olhar ao público-alvo da educação especial tendo em vista suas limitações e possibilidades;
- Procurar adequar e inserir as crianças com necessidades especiais ou específicas nas propostas;
- Conversar e demonstrar carinho nos momentos de troca, banho e alimentação;
- Respeitar os ritmos fisiológicos da criança, especialmente o sono;
- Possibilitar momentos em que a criança perceba seus atributos corporais;
- Organizar situações em que a criança possa perceber o próprio corpo e o do outro com atitudes de respeito, reconhecer as diferenças e semelhanças das pessoas respeitando as diferenças culturais (alimentação, vestimenta, costumes e dialetos); diferenças físicas (cor de pele, cabelo, altura, peso, uso de prótese, cadeirante, visual e auditivo); características de pele (albino, vitiligo, alergias, etc.), cuidados específicos com a saúde (intolerâncias diversas, corantes, estabilizantes, conservantes, aromatizantes, lactose, glúten, açúcar, látex, etc.).
- Proporcionar a observação das mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, perceber as transformações e respeitar as diversas etapas do desenvolvimento;
- Ajudar as crianças a reconhecer algumas origens culturais do meio em que vivem e a se perceber como indivíduo único.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.

As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar, em um mapa, com apoio do(a) professor(a), sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Garantir que os combinados estabelecidos pela turma são realmente importantes para o convívio social na instituição;
- Assegurar que as crianças conheçam determinados costumes familiares dos seus grupos de amigos e da turma;
- Possibilitar expressão da criança, de sua cultura nas rodas de conversa;
- Garantir que a diversidade do grupo familiar e social seja valorizada;
- Respeitar e considerar os contextos reais de nossos alunos, os diferentes arranjos familiares e as opções religiosas, bem como acolher as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos;
- Compreender que a escola é um espaço de criação e expressão cultural das famílias e comunidade;
- Compreender que a parceria escola e família é necessária para romper preconceitos arraigados;
- Incentivar nossas crianças a pesquisar, ouvir e reproduzir manifestações culturais do município e de outros lugares do mundo, participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros;
- Respeitar as crenças e costumes que não fazem parte da nossa própria construção de forma a não interferir nos direitos e modos de vida de cada um;
- Oportunizar condições para que nossas crianças construam uma identidade livre de preconceitos, seja de raça, de gênero, de condição social, de religião etc., ampliando suas oportunidades de aprender mais com o outro.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.**

As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Nesse contexto, garantir que as crianças pequenas vivam diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem, de forma cada vez mais independente, contribui para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos de forma que se satisfaçam todas as crianças envolvidas na situação, e para que possam discutir em grupo situações-problema ou formas de planejar um evento.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Procurar entender as reações das crianças e buscar orientá-las nas situações de conflito;
- Acolher e proteger nossas crianças e compreender que são seres humanos que buscam em nós as referências de construção pessoal;
- Buscar o fortalecer e manter os vínculos afetivos na nossa rotina;
- Mediar relações dialógicas e respeitadas entre crianças e adultos;
- Levar em consideração as vivências, as interações sociais e culturais na qual a criança está inserida dentro da sua comunidade;
- Permitir momentos de brincadeiras e jogos, dando autonomia para que as crianças possam aprender a socializar e lidar com conflitos;
- Propiciar momentos/oportunidades pra que as crianças sejam autônomas e resolvam seus conflitos;
- Permitir momentos de reflexão coletiva sobre os conflitos do cotidiano das crianças;
- Possibilitar espaço para expressão das crianças;
- Procurar prevenir que as crianças passem por eventuais agressões dos colegas, estando atentos a essas possíveis situações;
- Oportunizar efetiva participação na elaboração dos combinados escolares;
- Instigar as crianças a utilizarem estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos, buscando compreender a posição e o sentimento do outro;
- Estimular as crianças a expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.



**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

A exploração corporal, dos gestos e movimentos expressos pela criança é uma forma vital dela conhecer a si e o mundo a sua volta. No processo de relacionar-se com o mundo, ela utiliza recursos como a corporeidade, as diferentes linguagens e a emoção nas interações e brincadeiras, espontâneas ou vivenciadas nas práticas cotidianas planejadas intencionalmente pelos adultos. Nas DCNEI's as práticas pedagógicas de toda escola devem garantir experiências que

I – promovam conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo. Com seus gestos e movimentos identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. E o constante contato com seus pares, materiais e espaços favorecem todo este desenvolvimento.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o principal alvo dos cuidados físicos e de práticas pedagógicas orientadas para a emancipação, a autonomia e a liberdade. Para tanto, é imprescindível ao professor pensar não só no espaço que deve transmitir segurança e confiança para as crianças, mas também sobre o desenvolvimento integral da primeira infância, ou seja, como as crianças se desenvolvem e aprendem, principalmente em se tratando dos bebês e das crianças com necessidades educativas especiais.

Ao adotar os eixos norteadores “brincadeiras e interações”, a instituição escolar oportuniza aos bebês e às crianças a construção de um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, a exploração e vivência com seus pares, descobertas de variados modos de interação, ocupação e uso do espaço. Permite aos bebês e crianças dominarem progressivamente os movimentos com o corpo, tais como se sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. É necessário também que, no planejamento curricular, o professor garanta situações que envolvam as linguagens musicais e cênicas (brincar, dançar, dramatizar), promovendo situações que envolvem a multiplicidade em sua cultura.

O Campo de Experiências “Corpo, Gestos e Movimentos” trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

CONVIVER com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

A BNCC diz sobre este Campo:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se

em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (Brasil, p.36/37, 2017).

## **BEBÊS**

### **0 ano a 1 ano e 6 meses**

#### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

##### **(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.**

Os bebês buscam, desde cedo, contato com adultos e outras crianças de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contato com professores(as) e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso de seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os(as) professores(as) garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso, é relevante ter professores(as) responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências.

#### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Participar de momentos de danças espontâneas e imitação de movimentos;
- Brincar seguindo comandos de voz por imitação ou repetição e com uso de cantigas;
- Explorar movimentos como rolar, sentar-se, engatinhar, levantar, andar, abraçar, bater palminhas, tchau, dentre outras possibilidades;
- Disponibilizar diferentes materialidades no momento que os bebês estiverem no solário (bolas, materiais não estruturados, brinquedos industrializados);
- Explorar os espaços externos à sala de referência criando contextos diversos para o movimento, o brincar, o conviver e o expressar dos bebês;
- Interagir todo momento com as crianças, estimulando-as ao desenvolvimento da fala e dos recursos comunicativos (conversar, brincar, tocar, olhar, acolher os bebês em todos os momentos da jornada educativa);
- Conversar com o bebê a todo momento, nomeando as ações, expressões, sentimentos e emoções dele, bem como propor, para os bebês a partir de 10 meses, que criem seus próprios gestos, caretas e movimentos corporais;
- Promover brincadeiras em que o bebê utilize movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movi-

mento;

- Promover brincadeiras, desafios corporais que desenvolvam o controle motor, posicionamento espacial, deslocamentos, adequação dos gestos e movimentos.

## **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.**

Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida em relação à descoberta de novos movimentos de seu corpo e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como, por exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores(as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc. Ainda, brincam com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais, brincam de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e serem encontrados, de chutar bola e de entrar e sair de espaços pequenos – como caixas e túneis.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Conviver em um ambiente com música que estimule o movimento do corpo;
- Conviver em um ambiente desafiante com argolas, barras e recursos de apoio para os movimentos iniciais;
- Construir túneis com caixas com materiais diversos para aguçar a curiosidade;
- Organizar contextos de aprendizagem em que a criança fique mais tempo livre sobre os tatames ou chão para que ela se movimente e descubra as possibilidades de seu próprio corpo;
- Ajudar as crianças a superar suas potencialidades motoras exercendo seu direito de correr, pular e saltar em espaços amplos na creche ou nas suas proximidades;
- Oportunizar as nossas crianças de explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos?
- Fortalecer os ambientes e espaços destinados às brincadeiras e interações são adequados no sentido de promover a segurança das crianças e proporcionar desafios que estimulem sua mobilidade e crescente autonomia corporal;
- - Promover brincadeiras com motocas empurrando com os pés;
- Promover brincadeiras de passar pelo túnel: tecidos e caixas, tais ações contribuem para o bebê desenvolver dimensão do seu corpo no espaço;
- Promover brincadeiras de passar por dentro do bambolê;

- Montar circuitos simples: passar por dentro do túnel, pisar ou pular dentro do bambolê, passar por baixo da corda;
- Segurar o bebê para que dê seus primeiros passos incentivando-o a ficar em pé com e sem apoio, caminhar com e sem apoio, a prosseguir. A conquista do andar permite a exploração dos espaços com maior domínio.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.**

Os bebês têm um interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para seu desenvolvimento e para suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas. Nesse contexto, é importante que os bebês vivenciem situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras, de observar os colegas e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração, imitar o comportamento do(a) professor(a), participar de situações de jogos simples, em situações de brincadeira, imitar professores(as) ou colegas cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizar seus gestos e movimentos para chamar a atenção do professor(a) ou do colega, dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros, acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens, brincar de roda imitando os gestos e cantos do(a) professor(a) e dos colegas, imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais e reproduzir os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo(a) professor(a).

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar das atividades de danças com gestos;
- Explorar músicas com sons dos animais, solicitando o reconhecimento deles e ampliando o repertório e conhecimento pelas crianças;
- Desenvolver atividades de imitação dos sons durante a contação de histórias, utilização de materiais diversos (que produzem sons),
- Promover atividades explorando gestos, mímicas e movimentos em que o adulto seja referência para a criança.
- Proporcionar situações que a criança aprecia a própria imagem;
- Promover leituras que citam os animais e reproduzimos os seus sons;
- Despertar o interesse das crianças;
- Oferecer músicas e brincadeiras que estimulam a imitação;
- Organizar rodas de música, onde o bebê possa brincar de cantar reproduzindo sons com boca, batendo palmas, batendo os pés (sons reproduzidos pelo próprio corpo), chamando a atenção dos bebês para esse som específico;
- Promover brincadeiras com atividades que estimulem os movimentos corporais e faciais utilizando o espelho como recurso para que o bebê se veja e perceba as modificações e expressões do seu rosto e corpo. Esses estímulos são ótimos para que eles desenvolvam a consciência corporal e

- ampliem seus movimentos;
- Promover brincadeiras de imitar os animais;
- Promover brincadeiras de imitação, pois revela uma aprendizagem de posturas diferentes: como fazer caretas, adotar expressões suaves ou rígidas diante de uma situação.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### **(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.**

Nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do seu bem-estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado de si e da promoção do seu bem-estar, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, compartilhando com o(a) professor(a) algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar seu travesseiro.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Atender as crianças em seu direito de serem cuidadas de forma respeitosa, mantendo seu corpo bem cuidado, limpo e saudável;
- Envolver os bebês de maneira positiva nos momentos de rotina que proporcionam os cuidados (alimentação, troca, repouso), promovendo a compreensão da importância desses momentos;
- Incentivar as crianças a se alimentarem sozinhas e com alimentos saudáveis;
- Ficar atentos a adequação de roupas e calçados das crianças nas diversas situações e climas com temperaturas diferentes;
- Estimular as crianças a aprenderem realizar a troca de roupa e calçados de modo independente;
- Garantir que nos momentos de cuidados com a criança, exista o vínculo afetivo e diálogo sobre o que está sendo feito;
- Oferecer momentos do faz de conta para que a criança, por imitação, promover os cuidados de higiene, vivenciando-os;
- Organizar atividades de rotina: aproveitar as situações como troca, banho, sono e alimentação para terem momentos de estimulação dos sentidos e apresentação dos elementos que compõem a rotina da criança no ambiente escolar;
- Utilizar os momentos de higiene corporal, tais como: higienização das mãos, banho, trocas, para se trabalhar as partes do corpo, nomeando-as

e identificando-as, com atenção para que as práticas não sejam mecânicas;

- Promover brincadeiras com atividades que envolvam o corpo fazendo com que a criança se perceba, favorecendo sua autoimagem e a diferenciação do outro, resultando na formação da consciência corporal.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01CG05) Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.**

Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais: possam utilizar movimentos específicos de prensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas etc. que utilizarão movimentos específicos; possam segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc..., possam arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras etc...

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Escolher materiais de prensão e encaixe de acordo com o período de desenvolvimento em que se encontram.
- Levar em consideração as atividades guias.
- Disponibilizar materiais de diferentes tamanhos, peso e texturas.
- Oferecer materiais diversos para manipulação e aperfeiçoamento de habilidades como encaixar, empilhar, abrir, fechar, prender e lançar;
- Promover explorações de diferentes materiais e suas características físicas;
- Promover brincadeiras de agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os;
- Promover brincadeiras que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais;
- Promover brincadeiras com encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades;
- Promover brincadeiras de exploração de objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel, de tecido etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando etc.

# **CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

## **1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.**

As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressão umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Possibilitar às crianças momentos de brincadeiras de faz-de-conta utilizando como referência acontecimentos do cotidiano, imitando situações vividas, enredos, cenários e personagens;
- Propor brincadeiras de exploração do próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
- Incentivar nossas crianças a apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar os sapatos, vestir-se, pentear os cabelos e outras tarefas de cuidado pessoal;
- Organizar com as crianças brincadeiras de rodas que fazem parte do repertório cultural (local, regional e mundial);
- Realizar brincadeiras dançantes que permitam as crianças criarem seus próprios movimentos;
- Criar situações para que as crianças ampliem seu repertório musical, usando o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos;
- Promover atividades que favoreçam às crianças, a apropriação progressiva de hábitos regulares de higiene pessoal (lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, usar o sabonete, enxugar-se etc.);
- Agenciar a aquisição de hábitos de conforto (vestir-se, despir-se, hidratar-se etc.);
- Oferecer atividades para manifestações culturais das crianças com ênfase na Cultura Indígena, Cultura Caipira, Cultura Africana, entre outras manifestações e celebrações culturais.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.**

As crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço. Nesse contexto, é importante que crianças bem pequenas tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas. Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc..., brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam marcações visuais no ambiente: amarelinha, por exemplo, ou por meio de brincadeiras de encontrar “tesouros” ou outros objetos escondidos nas dependências da escola ou outros locais. Assim, as crianças bem pequenas podem participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço, utilizando, além da posição de seu próprio corpo, referências como “em cima de...”, “embaixo de...”, “perto de...”, “atrás de...”, “mais perto de...”, “entre” para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás etc...

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Explorar e organizamos cantos de interação, proporcionando atividades lúdicas, de livre escolha com diferentes parceiros e que promovam noções espaciais (lateralidade, equilíbrio etc.).
- Propor circuito ou percurso com obstáculos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar, ampliando gradativamente a dificuldade a medida que as crianças desenvolvem maior destreza;
- Incentivar as relações de convívio entre as crianças e brincadeiras em duplas, trios, grupos e de interação com o meio.
- Realizar ações que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades motoras das crianças.
- Favorecer às crianças deslocamentos mais ágeis, seguros e ações mais precisas, coordenadas no seu espaço;
- -Propor atividades que trabalhem movimentos mais amplos de exploração do espaço, ajudando as crianças a compreenderem seus corpos, desenvolvendo a autoconfiança necessária à sua autonomia.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.**

Crianças bem pequenas têm uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre seu corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizando-as em sequências cada vez mais complexas. Nesse contexto, é importante que crianças bem pequenas possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando etc. Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences etc..., a seguir orientações verbais e visuais simples em situações de dança, brincadeiras e circuitos e a adquirir maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Promover brincadeiras com cordas, bambolês, bolas, arremesso, boliche;
- Agenciar danças em que as crianças explorem diferentes formas de expressão;
- Favorecer danças em que as crianças acompanhem diferentes ritmos musicais, proporcionando movimentos simples;
- Levantar em conta as necessidades individuais e coletivas, quando planejamos atividades lúdicas, desenvolvendo a consciência corporal;
- Promover situações em que nossas crianças corram, pulem, saltem em espaços amplos externos na escola e proximidades, bem como abram e fechem, arremessem, saltem, correm, empurrem, empilhem jogos de encaixe;
- Organizar com as crianças brincadeiras, jogos e danças do repertório cultural.
- Possibilitar as nossas crianças usufruírem de atividades que possibilitem ultrapassar obstáculos, percorrer percursos, explorando vários tipos de movimentos corporais.
- Proporcionar as crianças atividades musicais que sugiram movimentos variados, imitação e mímicas;
- Apresentar danças de várias culturas, em que o movimento seja marcado por conhecimentos históricos e culturais específicos das comunidades que produzem a dança como conhecimento, em consonância com as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, respectivamente;
- Favorecer atividades que envolvam o deslocamento das crianças em

várias direções em que elas realizem as ações propostas com os diferentes segmentos corporais.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.**

Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os(as) professores(as), que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais possam: refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo, por exemplo, a necessidade de limpar o nariz, ou solicitando ajuda caso seja necessário; se adaptar a rotinas básicas de cuidado em um contexto diferente do de sua casa; manifestar preferências por determinados alimentos e reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para seu bem-estar e sua saúde; e apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Realizar com as crianças ações para que percebam a importância do cuidado do seu corpo, desenvolvendo hábitos de higiene e saúde.
- Propor atividades onde as crianças são estimuladas a serem autônomas em relação aos cuidados com o corpo (higiene bucal, pentear-se, vestir-se, utilizar o banheiro, etc.) e com a autoimagem.
- Oportunizar atividades que envolvam blocos de encaixe, empilhamento com materiais estruturados ou não estruturados, viabilizando a manipulação de massinha, argila, papel alumínio, etc.
- Orientar as práticas de higiene: lavar as mãos, escovação, limpar o nariz, usar o banheiro com autonomia, pentear os cabelos e apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho etc.;
- Fomentar a participação das crianças em situações nas quais possam: identificar o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo a necessidade de higienizar as mãos, o rosto, ou, solicitar ajuda, quando necessário;
- Viabilizar a adaptação das rotinas de cuidado em um contexto diferente da casa das crianças;

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.**

Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir sua força, adequar os movimentos de seus dedos e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais, como, por exemplo, que: possam montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados, por exemplo, um origami de papel que exige suavidade no toque, materiais pegajosos etc..., possam participar de práticas nas quais tenham oportunidade de aprimorar a coordenação visio-motora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; ou, ainda, possam carregar objetos, controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação, além de construir, com auxílio do(a) professor(a), brinquedos com sucatas, e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais, brincar de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Propor brincadeiras em que a criança possa explorar objetos: equilibrando, tocando com suavidade/firmeza, montar/desmontar.
- Oferecer diversos suportes e riscadores artísticos para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de expressão.
- Trabalhar com possibilidades de materiais diversificados explorando e utilizando movimentos diversos;
- Atividades em que possa pintar, desenhar, rabiscar, folhear, transvazar água utilizando diferentes recursos e suportes;
- Organizar situações em que sejam realizadas habilidades manuais com: linha, lã, canudinho, argolas, alinhavo e outros;
- Oferecer atividades motoras para que gradativamente possam desenvolver suas habilidades manuais.
- Promover atividades e jogos que desenvolvam a coordenação motora fina;
- Favorecer a vivência de situações em que a criança utilize tintas, pincéis, giz, carvão, cotonetes, pentes, rolinhos de papel higiênico, borrifadores e diferentes suportes: papel, chão, parede, caixas, tecidos etc.;
- Disponibilizar palitos, tecidos, papéis, rastelinhos, colheres, espátulas, pincéis de diversos formatos e tamanhos para as crianças manipularem juntamente com tintas ou melecas, de modo a observarem marcas e texturas.

**CRIANÇAS PEQUENAS**  
**4 anos a 5 anos e 11 meses**

**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.**

Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, como, por exemplo, expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas. É desejável também que brinquem de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole, dentre outras formas, e que possam criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Garantir momentos em que as crianças possam expressar seus sentimentos e emoções por meio de dramatizações e situações do cotidiano.
- Oportunizar brincadeiras com objetos (estruturados e não-estruturados) em diferentes espaços, que desenvolvam a criação e a imaginação.
- Viabilizar vivências através de jogos e brincadeiras que oportunizam situações de cooperação e afeto entre as crianças.
- -Favorecer a exploração das várias possibilidades do corpo no espaço: sentar-se; arrastar; rolar; correr; pular; saltar; dançar; marcar; subir escadas e ultrapassar obstáculos;
- Apresentar danças e brincadeiras corporais indígenas e africanas, de acordo com as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, respectivamente;
- Propor brincadeiras, por exemplo, “Espelho vivo!”, onde uma criança se expressa com o corpo e o(a) colega imita; -Favorecer a criação e a interação em circuitos motores;
- Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, rastejar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, pular, rolar, perseguir, procurar, pegar, chutar, manusear, arremesso, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais;
- Atividades que promovam o cantar, gesticular e acompanhando músicas e cantigas.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.**

As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os(as) professores(as) as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas. Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc...). É importante, também, participarem de situações em que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistando progressivamente a autorregulação de suas ações.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Garantir momentos em que as crianças possam expressar seus sentimentos e emoções por meio de dramatizações e situações do cotidiano.
- Oportunizar brincadeiras com objetos (estruturados e não-estruturados) em diferentes espaços, que desenvolvam a criação e a imaginação.
- Viabilizar vivências através de jogos e brincadeiras que oportunizam situações de cooperação e afeto entre as crianças.
- Explorar com as crianças gestos, sonoridades e movimentos de diferentes objetos naturais e do cotidiano, sofisticando os desafios corporais;
- Favorecer a exploração por meio de jogos e brincadeiras, de diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, tais como: força, velocidade, resistência e flexibilidade; - Propor atividades como a cama de gato gigante;
- Favorecer a utilização de recursos para deslocar-se no espaço; - Promover situações em que as crianças possam situarem-se e orientarem-se no espaço, percebendo a posição de si, dos outros e dos objetos num determinado local;
- Promover a ampliação das habilidades de arremessar, chutar, receber, quicar, rebater e outros;
- Propor brincadeiras diversas, tais como: Seu Mestre Mandou; Amarelinha; Amarelinha Africana; Caracol; Estátua; Imitações com o corpo e outras brincadeiras corporais indígenas e africanas, de acordo com as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, respectivamente.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.**

As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento para se expressar passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, bem como que possam também participar de situações em que fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc...

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Apresentar situações diversas, nas quais as crianças possam manipular, explorar objetos que estimulem sua imaginação e criatividade por meio do movimento.
- Promover brincadeiras com músicas e danças para estimular o desenvolvimento corporal e incentivar a criatividade e imaginação, brincadeiras de deslocamento de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente, por exemplo;
- Propor atividades nas quais as crianças sejam autores/atores legítimos das suas criações, produções e expressões.
- Utilizar com as crianças gestos, olhares e mímicas para reconhecerem sua estrutura física;
- Fomentar a criação e participação de brincadeiras ou circuitos com pneus, bancos, tábuas de madeira, pontes, tampinhas, caminhos e labirintos, em que as crianças, equilibrem-se, andem e escorreguem;
- Promover a participação de jogos e brincadeiras desenvolvendo a lateralidade; -Favorecer a criação e participação de jogos de papéis sociais;
- Proporcionar jogos, brincadeiras de roda, dança, teatro e música, garantindo as crianças múltiplas possibilidades para explorar, conhecer, aprender, interagir e se comunicar por meio do corpo e do movimento, enriquecendo o repertório cultural, a criatividade e a consciência sobre a corporeidade;

- Propor atividades em que as crianças trabalhem a coordenação motora ampla com movimentos segmentados, pulando com um ou dois pés e ao mesmo tempo erguendo os braços, batendo palmas.

### OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.**

Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados a cuidados básicos, ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Fomentar o desenvolvimento gradativo da autonomia para vestir-se, despir-se, calçar os sapatos, escovação e banho, reproduzindo e/ou encenando atividades cotidianas de autocuidado por meio de brincadeiras de faz de conta;
- Estimular e subsidiar o cuidado gradativo da higiene pessoal: limpar o nariz, lavar as mãos, usar o banheiro com autonomia etc.;
- Promover rodas de conversa sobre vestimentas adequadas a cada ambiente, clima etc.;
- Favorecer a utilização de talheres e canecas com autonomia;
- Apresentar fotos e vídeos lúdicos para expor funções das partes do corpo, promovendo a consciência corporal;
- Oportunizar situações para que as crianças desenvolvam uma autoimagem positiva, a partir do autocuidado, como: como amarrar o sapato, prender o cabelo, trocar de roupa sozinha;
- Possibilitar que as crianças possam reconhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal (pente, escova, mochila, toalha de banho, roupas etc.);
- Oferecer ambientes limpos, agradáveis e adequados para nossas crianças, motivando-as a participar do cuidado e organização dos espaços coletivos.
- Proporcionar momentos incentivadores nos quais as crianças desenvolvam hábitos de autocuidado, conforto e higiene;
- Montar coletivamente cartaz, identificando alimentos in natura, processados e ultra processados (nomenclatura de acordo com o Guia Ali-

mentar para a População Brasileira);

- Desenvolver atividades que possibilitem a criança oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede etc.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### **(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.**

As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo(a) professor(a), e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oferecer atividades às crianças de: recortar, alinhar, modelar, dobrar, construir, colar dentre outras de forma autônoma ou com ajuda.
- Envolver as crianças em atividades de confecção de objetos tal como maquetes, painéis, mapas, brinquedos, dobraduras, quebra-cabeças, construção com sucatas, elementos não estruturados etc., contextualizando com as vivências da turma.
- Oferecer materiais, suportes e planos diversos para que as crianças possam realizar suas criações.
- Estimular a utilização de objetos, tais como, lápis e canetas, para realização do movimento de punção em suportes que permitam a perfuração;
- Propor às crianças que carreguem objetos controlando-os e equilibrando-os;
- Promover a construção de brinquedos com sucatas, casa ou castelos com areia ou com tocos de madeira e outros materiais;
- Estimular e subsidiar a confecção de dobraduras simples;
- Promover a manipulação de objetos de diferentes tamanhos e pesos: empilhar; encaixar; rosquear; pinçar; chutar; arremessar e receber;
- Promover brincadeiras que desenvolvam a coordenação motora fina, utilizando prendedores e diferentes objetos que auxiliam no movimento de pinça;
- Propor desenhos com diferentes recursos como: garfo; esponja; escumadeira; giz de cera; giz de cal; guache; pincel; água; carvão, entre outros;
- Propor desenhos em diferentes portadores: parede; chão; lixa; papéis de diferentes tamanhos e texturas etc.



## **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

O Campo de Experiências Traços, Sons, Formas e Cores possibilita à criança desenvolver e valorizar as experiências relacionadas com as diferentes linguagens e manifestações artísticas, culturais, simbólicas e científicas, locais e universais relacionadas aos contextos sociais em que as crianças estão inseridas: família, escola, coletividade. Tem na observação um modo genuíno de conhecer e interpretar o mundo, valorizando e incentivando a contemplação da vida.

Pensar em proporcionar experiências significa inserir a dimensão da participação das crianças como protagonistas de seu processo de aprendizagem, criando suas próprias produções, isto é, o exercício da autoria (coletiva e individual), desenvolvendo, desde muito pequenas, senso estético e crítico diante da realidade que as cerca. Por meio dessas experiências, as crianças se expressam por várias linguagens e formas de expressão: sons, gestos, formas, traços, encenações, danças, mímicas, modelagens, canções, manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos.

Nesse sentido, na Educação Infantil, é preciso promover o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, por meio das diversas formas de expressão pessoal e cultural, qualificando e ampliando os repertórios imagéticos, artísticos e simbólicos das crianças, promovendo a abertura ao novo e conhecendo outros modos de expressão e de se relacionar com os objetos de conhecimento, permitindo a elas conhecerem a si mesmas, ao outro e à realidade, potencializando suas singularidades.

No cotidiano da instituição escolar, a organização das diversas experiências deve ocorrer em situações de aprendizagem, sistematicamente estruturadas e propostas pedagógicas bem definidas e intencionais, permitindo às crianças vivenciarem diferentes formas de expressões e linguagens - artes visuais (pintura, modelagem, fotografia, colagem), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, ampliando seus repertórios culturais. As DCNEI convidam os educadores a pensar a aprendizagem a partir do que a criança é capaz de fazer, partindo das experiências e de como elas aprendem, levando-as a aprender a partir do que é capaz de fazer.

Brincar com tintas, explorar diferentes suportes e materiais, brincar, correr, escutar, ouvir músicas, modelar, recortar, compor, desenhar, fazer uso de instrumentos musicais, criar, encenar, dramatizar, esculpir são situações que possibilitam a expressão e que o professor da Educação Infantil deve proporcionar às crianças, devendo ter clareza de que não pretendemos aqui formar um artista, mas auxiliar, através das diferentes formas de linguagem e da Arte, na construção de seres capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e que se tornem potentes para desenvolver seus próprios percursos criativos.

Cabe à escola oferecer contextos de aprendizagem que possam favorecer essas experiências para que todas as crianças desenvolvam seus próprios percursos criativos, os quais são singulares, resultado de sucessivas aprendizagens. Por isso, as produções das crianças têm valor como parte desses per-

cursos, não requerendo acabamentos, posto que estão em processo. A produção e sua estética ao olhar do adulto não devem ocupar lugar tão privilegiado quanto os percursos de criação da criança, ou seja, as produções dos pequenos não precisam ser maquiadas ou melhoradas para serem expostas ao público adulto. É importante levar a criança a perceber a presença da arte no mundo que nos cerca: nas ruas, vitrines, roupas ou na fachada das casas, estimulando o processo criativo e natural das crianças. É preciso ficar claro para o professor que, quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias e é esta criatividade natural que deve ser explorada na Educação Infantil.

O Campo de Experiências “Traços, sons, formas e cores” trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

**CONVIVER** e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

**BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

**EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

**PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

**EXPRESSAR** suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

(Oliveira, p.59, 2017)

A BNCC apresenta este Campo:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais,

exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2017, p.37).

## **BEBÊS**

### **0 ano a 1 ano e 6 meses**

#### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.

Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhe propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos. Também é importante que participem de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos buscando diferentes sons e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares.

#### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Promover brincadeiras em que haja produção de sons pela criança.
- Oferecer momentos para explorar o corpo a fim de produzir sons.
- Promover situações para que as crianças reconheçam os sons emitidos / ou produzidos pelo corpo.
- Oferecer oportunidades de contato com diferentes objetos sonoros.
- Oferecer diferentes materiais sonoros e objetos para que as crianças per-

cebam as sensações que eles despertam.

- Promover momentos em que a criança explore os movimentos do corpo para produzir diferentes sons, como bater palmas, bater os pés, bater as mãos nas pernas, sons produzidos na boca.
- Incentivar as crianças a reproduzir sons produzidos pelas pessoas com as quais convive e com animais de estimação.
- Oferecer objetos sonoros como pulseiras, tornozeleiras, para que as crianças brinquem com os movimentos do corpo e se apropriem de sons e ritmos.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.**

Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam, as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc..., são situações privilegiadas para os bebês. Nesse contexto, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizados de forma acessível diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores(as) atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, bem como que possam utilizar objetos para riscar, pintar e traçar marcas que participem de situações de auto iniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, broxas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Conseguir identificar os materiais riscantes preferidos de cada criança.
- Observar a reação das crianças ao manusear os diferentes instrumentos riscantes e tintas.
- Incentivar e observar a criança na demonstração emoção ao visualizar os traços feitos por elas mesmas.
- Comemorar com alegria, as marcas de traçados produzidas pelos bebês.
- Ter trabalhos realizados pelas crianças em exposição;
- Promover brincadeiras de manuseio e exploração de diferentes materiais

e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas; - Promover brincadeiras em que os bebês possam produzir marcas gráficas em diferentes suportes;

- Promover brincadeiras em que os bebês possam rabiscar e pintar à sua maneira;
- Promover brincadeiras de exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes;
- Promover brincadeiras de exploração, observação, mistura e descoberta de cores.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.**

Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons engajá-los em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons. Nesse contexto, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que disponibilize de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coqui-nhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura. Além disso, também é importante que participe de situações que o convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oportunizar o contato com fontes sonoras diversas para que as crianças possam explorá-las por meio de brincadeiras.
- Disponibilizar instrumentos musicais convencionais e não convencionais para as crianças ouvirem e explorarem
- Possibilitar que as crianças escolham as diferentes fontes sonoras e materiais, para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Promover brincadeiras cantadas em que as crianças participam produzindo sons com materiais diversos como sucatas;
- Promover brincadeiras em que os bebês possam perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias;
- Promover brincadeiras em que os bebês possam escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes;
- Promover brincadeiras em que os bebês possam experimentar ritmos

diferentes, produzindo gestos e sons;

- Promover brincadeiras em que os bebês possam responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente (tocar um instrumento e estimular o bebê olhar);
- Promover brincadeiras em que os bebês possam apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados e teatro de fantoches;
- Promover brincadeiras em que os bebês possam escutar e dançar músicas de diferentes culturas.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.**

Os bebês desde que nascem estão imersos na cultura familiar e à medida que ingressam na instituição de Educação Infantil, têm ampliadas as suas possibilidades de conhecer diferentes manifestações artísticas e culturais. Neste sentido, o(a) professor(a) em parceria com o(a) educador(a) pode engajar as famílias neste propósito de envolver os bebês em um ambiente que valide as manifestações artísticas e culturais da comunidade local, por meio das músicas, festas, teatros, obras de artes etc., disseminando a expressividade cultural e o respeito a diversidade.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Consultar material dos temas, a saber: “no ritmo da dança” e “fazendo arte conheço o mundo”;
- Montar galerias com imagens e brincar com os bebês observando-as;
- Favorecer a apreciação e a conversa com os bebês sobre obras de arte, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias;
- Oportunizar a participação de momentos coletivos de apresentações de peças teatrais, danças etc.;
- Promover brincadeiras em que os bebês possam apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados e teatro de fantoches;
- Promover brincadeiras em que os bebês possam escutar e dançar músicas de diferentes culturas.

## CRIANÇAS BEM PEQUENAS

**1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.**

Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimentos e

outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. É importante, ainda, que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, aca-lantos, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas etc...

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Incentivar que as crianças improvisem a criação dos sons.
- Criar situações em que as crianças conseguem ouvir os sons da natureza e possam reproduzi-los com diferentes materiais.
- Propiciar momentos nos quais as crianças possam explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais.
- Explorar os parâmetros de sons com as crianças, como volume, duração e intensidade.
- Possibilitar momentos em que a criança traga para o seu contexto a sua cultura musical e seu próprio repertório.
- Oferecer oportunidades de vivências e apreciação de brincadeiras do repertório cultural, percebendo diferenças e semelhanças entre ritmos e possibilidades, de experimentação de sensações através dos sons.
- Cantar músicas diversas, explorando movimentos como: bater palmas, bater os pés no ritmo da música.
- Promover momentos de exploração de instrumentos musicais.
- Possibilitar brincadeiras com materiais e objetos, produzindo sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros.
- Possibilitar a participação em brincadeiras e jogos musicais, demonstrando atenção aos momentos adequados para tocar, esperar e cantar;
- Brincadeiras com padrões rítmicos simples onde as crianças criem diferentes sons, inclusive com o próprio corpo como: bater palmas, estalar a língua, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar etc.

### OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.**

As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e coi-

utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia etc. Suas explorações relacionando o reconhecimento das propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais, que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais disponíveis na escola e/ou fáceis de serem encontrados, criando, assim, formas diversas. É importante também que possam criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta ou explorar as características de objetos e materiais — odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço — ao utilizar materiais como argila, barro, massa de modelar, papel, tinta etc.; e formas tridimensionais nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Incentivar que as crianças improvise a criação dos sons;
- Criar situações em que as crianças consigam ouvir os sons da natureza e possam reproduzi-los com diferentes materiais;
- Propiciar momentos nos quais as crianças possam explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais;
- Explorar os parâmetros de sons com as crianças, como volume, duração e intensidade;
- Possibilitar momentos em que a criança traga para o seu contexto a sua cultura musical e seu próprio repertório;
- Oferecer oportunidades de vivências e apreciação de brincadeiras do repertório cultural, percebendo diferenças e semelhanças entre ritmos e possibilidades, de experimentação de sensações através dos sons;
- Promover momentos de apreciação de diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas);
- Realizar atividades para sentir diferentes aromas.

### OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.**

As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos

carros, barcos etc. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos etc. para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Disponibilizar para as crianças a exploração de diversos materiais sonoros a fim de conhecer várias fontes que produzam sons;
- Oportunizar experiências musicais às crianças que valorizem a participação e apreciação nas manifestações culturais, de estilos musicais, expressões típicas de sua e de outras regiões (grupos musicais, orquestras, corais, bandas, intérpretes da comunidade etc.);
- Possibilitar as crianças que se expressem livremente nas brincadeiras cantadas, criando e produzindo seu próprio som;
- Proporcionar às crianças a participação e apreciação de brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias ampliando a memória e repertório musical;
- Promover atividades de percepção e reprodução dos sons do entorno como: pássaros, vento, trovão, chuva etc;
- Realizar atividades de produção de sons com materiais alternativos (garrafas, caixas, latas etc.);
- Promover atividades para perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, entre outros;
- Promover momentos de apreciação de produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches e músicas de diversos estilos, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3;
- Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças e/ou de grupos musicais;
- Proporcionar brincadeiras cantadas do folclore brasileiro.

## CRIANÇAS PEQUENAS

### *4 anos a 5 anos e 11 meses*

#### OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.**

As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. Música, tradicionalmente, insere

as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham experimentos com a produção de sons com fins de trilha sonora”, que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Proporcionar momentos para que as crianças cantem, criem, improvise novas canções, acompanhando seus ritmos com instrumentos musicais;
- Promover as crianças ambientes de escuta e ausência de sons (silêncio);
- Mediar diferentes aproximações das crianças para perceber e imitar os sons que ouvem, nos diferentes ambientes (em casa, na escola, aulas passeio etc.).
- Organizar momentos em que as crianças possam experimentar o silêncio, durante a apreciação de diferentes gêneros musicais;
- Garantir momentos para as crianças manusearem diferentes materiais sonoros, instrumentos estruturados e não estruturados (instrumentos musicais, objetos do cotidiano e sucatas);
- Apresentar para as crianças a diversidade de ritmos musicais, manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional;
- Proporcionar espaços, tempos e materiais que favoreçam a vivência do jogo de papéis sociais e brincadeiras de faz de conta;
- Promover atividades de percepção e reprodução dos sons do entorno como: pássaros, vento, trovão, chuva etc., mostrar vídeos e sons de instrumentos musicais diversos e explorar possibilidades vocais e reconhecer elementos básicos como estrofes e refrão;
- Promover atividades de leitura e canto com a criação de onomatopéias para contar a história;
- Apresentar diferentes obras musicais para apreciação de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas.

### OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.**

As artes visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade

de participar de diferentes situações de aprendizagens — individuais, em pares, trios ou pequenos grupos —, nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras etc... É desejável, ainda, promover situações em que as crianças possam construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais, construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho, construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão, experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas, pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas), reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc...

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Incentivar a emissão de opiniões, sentimentos e curiosidades através de desenhos, colagem, modelagem, entre outros;
- Possibilitar que as crianças ouçam diversas canções enquanto desenhem a fim de expressarem seus sentimentos;
- Oferecer as crianças acesso aos diversos suportes gráficos (parede, chão, madeira, tecido, papéis, telas etc.), favorecendo situações em que possam criar seus personagens e cenários;
- Variar os riscadores e materiais (aquarela, tinta guache, tintas naturais, carvão, borra de café, batom, esmaltes etc.) para ampliarmos e diversificamos as experiências das crianças oportunizando mais formas para se expressarem livremente;
- Oferecer oportunizado as nossas crianças o contato com obras de arte e seus artistas através de experiências com produções da cultura artística local, regional e mundial;
- Promover atividades de percepção e reprodução dos sons do entorno como: pássaros, vento, trovão, chuva etc;
- Explorar possibilidades vocais e reconhecer elementos básicos como estrofes e refrão, bem como atividades de leitura e canto com a criação de onomatopeias para contar a história;
- Promover brincadeiras cantadas e coreografias seguindo o ritmo da música.

### OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.**

A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de

som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc., dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças pequenas em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Apresentar às crianças diferentes ritmos e estilos musicais para percepção dos sons e ampliação do repertório musical;
- Oferecer momentos para se expressarem livremente (rodas cantadas, karaokê, etc.);
- Promover acesso a diferentes fontes sonoras durante brincadeiras cantadas, cantigas e melodias com intuito de criar sons, observando a intensidade, duração, altura, timbre;
- Oportunizar a exploração e apropriação dos parâmetros do som como: intensidade (sons fortes e fracos), duração (sons longos, médios e curtos), altura (sons graves, médios e agudos) e timbre (dos sons instrumentais e vocais) durante as atividades que envolvem produções e audições sonoras;
- Proporcionar situações em que a criança possa conhecer diferentes instrumentos, gêneros e estilos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras culturas;
- Realizar brincadeiras musicais acompanhando o ritmo com instrumentos ou com o próprio corpo (bater palmas, bater os pés);
- Promover a apreciação de produções audiovisuais como musicais, teatros e outros;
- Realizar atividades de escutar, cantar, continuar a música interrompida;
- Gravar a voz das crianças para que elas reconheçam o som da própria voz;
- Realizar atividades para reconhecimento de alguns estilos musicais;
- Promover brincadeiras, cantigas, festejos do nosso folclore;
- Realizar rodas de conversa sobre diferentes fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras, instigar a turma a pesquisar e conversar com os familiares sobre esses equipamentos;
- Brincadeiras com sons do corpo, dos objetos e da natureza.



**ESCUTA, FALA,  
PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

A constituição do pensamento está associada ao domínio e à apropriação da linguagem verbal. Os bebês e as crianças, à medida que vão se apropriando dos sentidos e dominando a língua materna, vão ampliando e enriquecendo progressivamente seu vocabulário e utilizando recursos de expressão e de compreensão cada vez mais complexos, tornando a língua seu veículo privilegiado de interação. É no convívio e nas interações com seus pares que elas aprendem a falar, a ouvir, a compreender seu contexto, vivenciando experiências que potencializam sua participação na cultura. Sorrir, falar, imitar, tagarelar, inventar histórias, fazer perguntas, expressar suas ideias e opiniões, defender seus pontos de vista são capacidades que vão sendo desenvolvidas pelas crianças e que marcam significativas experiências no campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Toda esta experiência com a linguagem verbal dada pela criança, além de ser ampliada gradativamente, conforme vai se desenvolvendo, dialogam com outras linguagens, como o pensamento (sobre si, o outro, o mundo e a língua) e a imaginação das crianças.

Escutar e falar são atos que estão intrinsicamente ligados e constituem a língua e o pensamento humanos desde o nascimento. Ao ingressarem na Educação Infantil, os momentos de escutar e falar das crianças são atos transversais que perpassam todos os campos de experiências. As DCNEI (Parecer CNE/ CEB n.0 20/09) trazem que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de diferentes gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”.

Assim, este campo de experiências que evidencia muito claramente a linguagem verbal não se separa completamente das outras linguagens expressas nos outros campos: corporal, musical, plástica e dramática. A gestualidade, movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura.

Com efeito, ao oportunizar aos bebês e às crianças, nos espaços da creche e da pré-escola, a escuta de histórias, a participação nas conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, nas implicações com as múltiplas linguagens, a criança se constitui ativamente como sujeito singular, pertencente a um grupo social. Além disso, o contato com histórias, contos, canções, rimas, leitura de imagens; o contato com as letras; identificação de palavras, fábulas, poemas, cordéis, livros de diferentes gêneros literários; a escuta e dramatização de histórias; a participação na produção de textos escritos; dentre outros; propiciam a construção de novos conhecimentos a respeito da linguagem verbal, desenvolvem o gosto pela leitura, estimulam à imaginação, ampliam o conhecimento de mundo, além de promoverem a apropriação de novos gestos, falas, histórias e escritas (convencionais ou não).

O papel do professor/a é o de articular as experiências e saberes infantis, pois ele/a é o propositor de atividades, que envolvem múltiplas linguagens possibilitando às crianças explorar e dar sentido ao mundo. Na interação com seus pares e os adultos no ambiente escolar, as crianças buscam captar os signos e símbolos socialmente construídos, presentes nos comportamentos dos parceiros humanos, expressos na oralidade e na escrita presentes no ambiente escolar, levando-as a, progressivamente, entender as formas de comunicação, investigar e reconhecer os diferentes usos sociais da linguagem verbal, imergindo na cultura do escrito.

Com relação à linguagem escrita, é no convívio com textos escritos que as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão progredindo em seu desenvolvimento e conhecendo as letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua, que vão sendo emergidas no universo da linguagem oral e escrita. As DCNEI's reconhecem esta linguagem como de interesse pela criança desde cedo. Também chamam a atenção do professor para que suas práticas pedagógicas para tal linguagem sejam coerentes com o que se conhece como sendo especificidades da primeira infância.

Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que esta temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz pelo reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever (Parecer CNE/CEB nº 20/09).

Na Educação Infantil várias experiências podem ser promovidas para as crianças que possibilitem o desenvolvimento de seu pensamento, imaginação, criação, visão de mundo, capacidade de argumentação e expressão de ideias e sentimentos.

Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo, no trabalho pedagógico deve ser considerada a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e com a linguagem escrita, garantindo os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

**CONVIVER** com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

**BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita etc.

**PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

**EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

**EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

**CONHECER-SE** e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Neste campo a BNCC diz que

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita

como ecossistema de representação da língua. (Brasil, 2017, p.40).

## **BEBÊS**

### ***0 ano a 1 ano e 6 meses***

#### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.**

Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros e, por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. O nome próprio tem uma carga afetiva para a criança — contribui para marcar sua identidade, ao mesmo tempo em que a apoia a diferenciar-se das outras pessoas, de seus pares. Nesse contexto, é interessante que os bebês possam viver situações em que participem de momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos colegas; reconheçam sua foto ao chamar seu nome e o dos colegas; reconheçam seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.

#### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Participar de situações de brincadeiras e interações que seja possível incluir o nome das crianças, seus pares de convivência, grupo etário que compõe sua turma, como também pessoas que fazem parte de seu convívio social;
- Brincar de roda com músicas e danças, que possibilite a criança expressar os nomes daqueles que fazem parte de seu convívio social, seja na escola e/ou em casa;
- Reconhecer as pessoas de seu convívio social em registros fotográficos, expressando nomes e/ou apelidos;
- Saudar e despedir individualmente das crianças na entrada e saída;
- Chamar sempre as crianças e adultos por seu nome;
- Conversar com as crianças nos momentos de cuidado;
- Oportunizar situações de diálogo com as crianças, mesmo quando elas ainda não falam;
- Estabelecer elos de comunicação por meio da fala, de olhares e afaços;
- Evitar apelidos que discriminam as crianças.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.**

Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm a oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de música, dança e teatro convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham a oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os(as) professores(as) envolvendo canções associadas a gestos e movimentos, além de serem convidados a repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas. É importante, ainda, explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participa ativamente de momentos de recitais de poemas e momentos musicais com a utilização de recursos audiovisuais;
- Expressa alegria e satisfação ao ouvir poemas e/ou músicas, seja oralmente ou com gestos e movimentos corporais relacionados ao que é de clamado e/ou cantado/tocado na melodia das canções;
- Garantir às crianças momentos de leitura individual;
- Organizar momentos de leitura onde o ritmo e a entonação colaborem para promover o interesse das crianças e reconhecimento dos elementos da história;
- Realizar leitura diária para as crianças;
- Utilizar diferentes estratégias e recursos nos momentos de leitura.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).**

Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convite a interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los,

aprendem, ainda, ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo(a) professor(a), apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas. Além disso, os bebês são convidados a brincar com elementos de sua narrativa, e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. É importante que possam, também, participar de situação individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o(a) professor(a) seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar dos momentos em círculos de leitura e contação de histórias, deitados ou sentados (de acordo com a orientação dada pelo adulto);
- Expressar interesse nos momentos das rodas de leitura e conto com antecipações e criando outras possibilidades oralmente a partir das ilustrações dos portadores apresentadas pelo adulto-leitor;
- Explorar os portadores de histórias, manuseando habilmente a passagem das páginas.
- Reconhecer contos e histórias pela capa dos portadores literários e suas ilustrações.
- Oportunizar às crianças têm momentos para ouvir diferentes histórias e músicas de qualidade com regularidade

### OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis**

Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo(a) professor(a) que valoriza e incentiva suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e sua relação com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais,

balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. Assim, apropriam-se de um repertório de narrações conhecidas. É interessante, ainda, que os bebês participem de jogos rítmicos em que o(a) professor(a) os anima a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que o(a) professor(a) aponta para algo, propõe a questão: “O que é isso?” e apoia o bebê a responder, e que explorem livros com imagens contando com o olhar e observação atenta do(a) professor(a), que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Explorar elementos das ilustrações das histórias, apontados e direcionados pelo adulto-leitor;
- Identificar personagens, imagens de paisagens naturais e sociais apedido do adulto-leitor;
- Expressar-se, oralmente, informando as ilustrações presentes nas histórias a partir do solicitado pelo adulto-leitor.
- Criar nas crianças necessidades de querer manusear os livros e de cantar músicas que não fazem parte do seu cotidiano

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.**

Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso – verbal ou não-verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelo(a) professor(a) auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa. Recomenda-se propiciar momentos em que os bebês possam observar os(as) professores(as) lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-

los. Também é interessante que repitam acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutem histórias, contos de repetição e poemas.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar dos momentos de imitações proporcionado e direcionado pelo adulto durante a leitura de história ou ao cantar músicas;
- Expressar-se buscando imitar as variações de entonações e gestos realizados pelo adulto;
- Brincar imitando vários gestos e sons feitos pelo adulto, em conformidade a história lida e/ou a música cantada;
- Promover brincadeiras que possibilitam a expressão e imitação de sons e gestos;
- Interpretar gestos e sons dos personagens em momentos de contação de histórias e ao cantar.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão**

Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho — em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc. —, nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o(a) professor(a) está olhando, compartilhando com ele(a) sua atenção e mostrando interesse. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações de interação com professores(as) atentos(as) e responsivos(as), que atendam às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido e valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais, propondo brincadeiras de interação professor(a)-bebê que envolvam jogos corporais — como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber —, e tenham a oportuni-

dade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar de brincadeiras com movimentos, gestose expressão oral, interagindo entre os pares sob orientação do adulto.
- Expressar-se para se comunicar com as crianças e o adulto com gestos, movimentos e falas;
- Reconhecer seus gestos ao se ver no espelho ou numa filmagem e sua voz numa gravação, explicando para o grupo que faz parte o que estava fazendo (o que queria comunicar).
- Incentivar nossas crianças a se expressar através da fala, de desenhos, pinturas, colagens e modelagem.
- Valorizar as diversas formas de expressão de pensamentos, fantasias e lembranças de nossas crianças.
- Observar e procurar saber o motivo da tristeza ou do choro das crianças.

### OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).**

Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e significado ao seu uso e propósito. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações individuais, em duplas e pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como, por exemplo, participar de leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas, parlendas, escutar música no rádio, no gravador, no computador/tablet ou no celular, fazer uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, conversar com os(as) professores(as) e colegas sobre o uso e as possibilidades de manuseio dos materiais e encontrar, nos contextos de suas brincadeiras, esses diferentes recursos. Assim, podem fazer uso segundo suas escolhas e suas atribuições de sentido e significado.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Explorar, manuseando com autonomia, materiais eletrônicos ou impresso como livros, revista, gibi, jornal, cartaz ilustrativos;
- Brincar e se expressar com coerência frente aos portadores que emi-

tem som, evidenciando de atitudes sentimentos, desejos, valores e habilidades;

- Reconhecer ao manipular materiais audiovisuais em diferentes portadores a forma convencional de uso, como também constrói possibilidades coerentes de manuseio em momentos de interação como objeto individualmente, com os pares e coletiva;
- Organizar intencionalmente situações literárias e musicais utilizando diferentes objetos da cultura;
- Envolver as famílias em situações de leitura;
- Oferecer instrumentos musicais para nossas crianças;
- Convidar músicos e contadores de histórias para se apresentarem para nossas crianças.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).**

Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar etc.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Conviver com os gêneros textuais, interagindo, imaginando, desejando, sentindo os momentos de contação de história e de leituras de textos diversos com auxílio ou não de objetos, como por exemplo: fantoches;
- Conhecer e reconhecer-se na escuta de textos em diferentes gêneros como parte subjetiva do momento de interação, de forma a criar identificação, projeção ou diferenciação promovidos pelo movimento de escuta;
- Oportunizar às crianças momentos de ouvir diferentes histórias com regularidade;

- Garantir a leitura diária;
- Garantir às crianças vivenciarem atos coletivos de leitura e de leitura individual (no colo);
- Criar com as crianças a necessidade de manusear e explorar os livros;
- Procurar ensinar nos momentos de leitura, como observar as imagens, folhear as páginas.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.**

Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da linguagem escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, o espaço do faz de conta pode ter embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Brincar de ler diferentes instrumentos e suportes de escrita.
- Participar de momentos de manuseio de diferentes instrumentos e suporte de escrita;
- Explorar os vários gêneros textuais a partir do que for considerado pela criança interessante, instigando a curiosidade;
- Oportunizar a nossas crianças o livre acesso a livros de história, mesmo quando ainda não sabem ler;
- Promover com regularidade, o contato das crianças com instrumentos e suportes de escrita;
- Escolher livros interessantes e de qualidade para os alunos manipularem;
- Disponibilizar instrumentos de escrita para as crianças como: giz grosso, caneta hidrográfica de ponta grossa, pincéis, entre outros riscadores;
- Oferecemos suportes de escrita diversos como: sulfite A4, papel rolo, papel cartão, entre outros.

# **CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

## **1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.**

As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças passam a fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que as crianças têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Oportunizar momentos em que as crianças possam expressar seus desejos, sentimentos, ideais e opiniões: respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento;
- Estar atentos as diferentes formas de expressão das crianças (ansiedade, tristeza, insegurança etc.);
- Ajudar nossas crianças em suas tentativas de compreender os acontecimentos a sua volta;
- Propiciar rodas de conversa nas quais as crianças são ouvidas, ajudando-as a resolver seus conflitos e valorizando suas falas;
- Disponibilizar materiais e organizamos o ambiente possibilitando às crianças o reconhecimento do nome próprio e das outras pessoas com as quais convive;
- Promover situações em que as crianças possam se expressar utilizando diversas linguagens: artística, corporal, lúdica (jogo simbólico/faz de conta), entre outras;
- Mediar vivências em que as crianças possam ampliar seu vocabulário, iniciando diálogos estruturados, por meio de músicas, narrativas, histórias, poemas, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### **(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.**

As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar rimas e divertir-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com o ritmo de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que elas chamam a atenção das crianças para aspectos da língua por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Brinca com os sons, melodias, ritmos e aliterações presentes em declamação de textos poéticos, cantigas de roda e quadrinhas;
- Explora a diversidade de sons, rimas e formas ritmadas de cantar a mesma música, seja individual e/ou coletivamente.
- Expressar-se formulando possibilidades de rimas e melodias.
- Possibilitar momentos na rotina onde nos quais as crianças tenham contato/ audição com diferentes cantigas e textos poéticos.
- Proporcionar situações em que a criança identifique, crie, reproduza e reconheça os diferentes sons da língua materna por meio do uso da música em atividades diversas.
- Participar com as crianças de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliterações);
- Estimular as crianças a se divertir e brincar com a linguagem, criando sons, rimas e aliterações;
- Oportunizar vivências a nossas crianças para ouvir, identificar e reproduzir diferentes sons produzidos pela natureza.
- Recitar com nossas crianças poesias, trava-línguas, adivinhas e parlendas criando diferentes entonações e ritmos.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).**

As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações em que observam alguém lendo histórias também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos(as) professores(as), que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, proporcionando atividades em pequenos grupos, como, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os(as) professores(as) são modelos de procedimentos típicos de leitores são interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos, como, por exemplo, nas situações de leitura em voz alta, ou o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido, de identificar em um índice o número da página em que está o texto a ser lido, usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto etc.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar ativamente dos momentos de leitura de histórias e outros textos, atendo-se aos detalhes presentes nos portadores (ilustrações e direcionamento da escrita);
- Diferenciar escrita de ilustração, compreendendo a importância e o sentido de ambos na construção de sentido ao que está escrito;
- Acompanhar com interesse a direção da leitura, buscando compreender e se deixando envolver com o enredo ou informação lida pelo adulto-leitor;
- Realizar antecipações, leitura da capa/contracapa, título da história, imagens e confirmação de suas hipóteses;
- Oportunizar leituras em que as crianças possam fazer conexões, estabelecendo relação a outras histórias lidas;
- Promover atividades de leitura em grupo explorando as ilustrações e os mais diferentes gêneros textuais;
- Promover a imersão na cultura escrita e seus diferentes usos sociais;
- Reconhecer de letras, sentido da escrita, distinguindo-as de desenhos;
- Proporcionar momentos individuais de atos de leitura, tendo o professor como mediador onde as crianças possam adotar procedimentos básicos de um leitor, como: ler a partir da capa, virar as páginas sucessivamente, perceber a direção da leitura e a diferença entre texto e imagem.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.**

As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Nesse contexto, é importante propiciar situações às crianças bem pequenas nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: "quem?", "o que?", "quando?", "como?" e "por quê?". Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças bem pequenas possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, com o apoio do(a) professor(a), sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Identificar cenários, personagens e principais acontecimentos com autonomia;
- Questionar e antecipar possibilidades coerentes aos acontecimentos presentes nas histórias, criando hipóteses possíveis;
- Interpretar os fatos da história contada, considerando e relacionando as descrições de cenários, personagens e principais acontecimentos que compõem a história narrada;
- Valorizar e estimular as falas das crianças, respeitando suas diferenças e especificidades;
- Instigar a interpretação da história contada ou lida com as crianças, identificando os elementos do texto;
- Estimular às crianças a falarem sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características;
- Oportunizar momentos em que as crianças possam brincar de imitar alguns personagens;
- Questionar as crianças sobre os fatos da história, revisitando a memória, imaginação, participação e argumentação;
- Favorecer as crianças a compreender a obra literária, realizando conexões com o mundo, o outro e a si mesmo.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### **(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.**

As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os(as) professores(as), que as escutam atentamente e são responsáveis(as) às suas ideias, sentimentos e emoções. Também devem ser incentivadas a conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar das rodas de conversas, expondo suas ideias através de relatos orais de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas;
- Expor com clareza e coerência situações ou fatos ocorridos nos espaços de convivência da unidade de ensino e/ou no convívio social com a família;
- Contar para os colegas e adultos algo que aconteceu, assistiu ou ouviu com detalhes que contribuem para compreensão de quem ouve;
- Possibilitar as crianças experiências de convívio cultural variado: textos, peças teatrais, filmes, musicais, entre outros;
- Favorecer e dar devida importância à expressão das crianças, incentivando relato de fatos, acontecimentos e/ou contação de histórias ouvidas;
- Ouvir nossas crianças com atenção;
- Conversar com as crianças sobre suas vivências culturais em casa ou outros locais;
- Encorajar às crianças a expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas intenções comunicativas.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.**

As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças ou professores(as). Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos professores e colegas histórias criadas ou conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Relatar oralmente sequências visuais que possibilite criar uma história;
- Criar diálogos com fantoches ou dedoches, construindo uma história inventada;
- Criar um novo, oralmente, final para história já conhecidas;
- Inventar histórias a partir de tema sugerido pelas outras crianças ou adultos;
- Organizar situações para que as crianças possam oralizar contextos e histórias, a seu modo;
- Oportunizar momentos em que a criança reorganize suas ideias, explicando seu entendimento (texto, música, poesia, brincadeira);
- Oferecer práticas de criação de histórias, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, sequência lógica, pensamento e criatividade;
- Elaborar textos coletivos com as crianças, estruturando roteiros (história, diálogos, aulas passeio, etc.), tendo o professor como escriba;
- Utilizar recursos diversos para contação de história, como: caixas de história, fantoches, gravuras, palitoques, fotografias etc;
- Propor vivências em que as crianças possam acompanhar e contar oralmente passagens de histórias de repetição com apoio das imagens.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**

As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao(a) professor(a) planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio etc...

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Participar de momentos diversos de manuseio de diferentes portadores textuais, convivendo e conhecendo, com a mediação do adulto, ou o social desses portadores;
- Explorar e fazer uso de diferentes portadores de textos, ampliando o repertório de palavras, expressões, possibilidades de falar a mesma coisa de forma diferente, de (re)contar histórias de memória por mais de uma perspectiva;
- Explorar encartes de supermercado, rótulos, livros, revistas, histórias em quadrinhos, distinguindo-os e sabendo inseri-los nas situações de interações e brincadeiras livres e direcionadas pelo adulto.
- Reconhecer ao manipular diferentes portadores de textos a forma convencional de uso, como também construir possibilidades coerentes de manuseio em momentos de interação como objeto individualmente, com os pares e coletiva.
- Apresentamos diferentes portadores textuais para que a criança possa reconhecer seu uso social (caderno de receita, jornal, agenda, gibi, revista, dicionário, livro, entre outros).
- Proporcionar às crianças livre acesso ao manuseio dos suportes dos gêneros textuais, tendo o adulto como referência.
- Oportunizar a criança se apropriar do objeto lido, quando folheamos, sentimos o cheiro, vemos suas cores, seus personagens, indicando as crianças seu uso social.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.**

As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc... Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Vivenciamos situações de leitura e escrita com as crianças, atuando como escriba de listas, bilhetes, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social delas;
- Utilizar os diversos gêneros, expondo as produções coletivas (cartazes na sala divulgando trabalho dos alunos);
- Preparar o espaço garantindo que a leitura e a escrita cumpram sua função social;
- Organizar espaços envolventes para leitura de diferentes gêneros textuais;
- Procurar instigar o conhecimento de que livros e outros impressos têm título, autor, ilustrador e capa;
- Oferecer livros que apresentam boa qualidade de imagens e texto;
- Encorajar atos de leitura de imagens e realização de (objeto pessoal, cartaz, rotina escola, crachá, entre outros).

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.**

As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um to-

do, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e se comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escritas, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Favorecer situações em que as crianças percebam a escrita, o desenho e outras marcas como comunicação, expressão de ideias e pensamentos;
- Oferecer momentos às crianças para manifestação e experimentação gráfica (marcas, desenhos, traços, rabiscos, garatujas) para ampliar as narrativas e despertar hipóteses para a escrita;
- Incentivar as crianças a se expressarem por meio de desenhos, pinturas, colagens, modelagens e produção de traços com diferentes suportes (chão, lixa, papel, TNT, espelho, parede, tecido, cerâmica, plástico, CD, isopor, entre outros) e riscadores (pincel, lápis, carvão, batom, barro, canetinha, giz, fruta, legumes, flor, folha, bexiga, graveto, carimbo, cotonete, entre outros);
- Proporcionar momentos onde as crianças possam vivenciar diferentes posições corporais para se expressar através do desenho, sinais gráficos;
- Disponibilizar recursos diversos para o desenvolvimento das produções coletivas;
- Incentivar as crianças a manusearem e traçarem autonomamente letras e outros sinais gráficos, mesmo que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
- Possibilitar a manipulação através do brincar, de contato das crianças com a cultura escrita e com as formas próprias de linguagem, fazendo a criança compreender o mundo.

## **CRIANÇAS PEQUENAS**

### **4 anos a 5 anos e 11 meses**

#### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.**

As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Nesse contexto, é muito importante que as crianças pequenas possam expressar - se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos; participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, e à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a). É indicado também conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo — isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender. Encorajar as crianças a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também cria um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional.

#### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Provocar a ampliação de possibilidades de comunicação e expressão das crianças, instigando-as a conhecer vários gêneros orais e escritos, participando de diversas situações de interação social, nas quais possam contar suas vivências, ouvir a de outras pessoas,

elaborar e responder perguntas.

- Oferecer brincadeiras e atividades que oportunizem compreensão do sentido das mensagens que ouvem, expressão de desejos, necessidades, sentimentos e reprodução de textos oralmente.
- Propiciar um ambiente em que as crianças sejam ouvidas e que possam expressar seus pensamentos com organização lógica.
- Estimular a criança a comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.
- Possibilitar à criança a identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento deles em situações da rotina escolar.
- Considerar as vivências e experiências trazidas pela criança para provocar e despertar hipóteses para a escrita.
- Procurar mediar vivências em que as crianças possam ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.**

As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações nas quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Preparar o ambiente para a leitura e contação de histórias, utilizando re-

cursos diversos;

- Oportunizar uma cultura mais elaborada como: linguagem, objetos, instrumentos musicais, artes, músicas, poemas, parlendas e outros;
- Proporcionar para nossas crianças momentos de protagonismo para criação e participação de brincadeiras cantadas e jogos orais de diversos repertórios;
- Organizar saraus e/ou momentos em que as crianças possam recitar poesias, parlendas e outros gêneros textuais de tradição oral;
- Promover o envolvimento das crianças em situações de criação e improvisação musical;
- Resgatar com as crianças as brincadeiras da cultura popular;
- Incentivar vivências nas quais as crianças possam divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças;
- Organizar situações em que as crianças possam participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de índices fornecidos pelos textos.**

As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito da leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos deles, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. É importante, também, que as crianças tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Garantir a nossas crianças livre acesso a livros de histórias, mesmo

quando ainda não sabem ler;

- Favorecer a descoberta do objeto livro, para folhear, apreciar, observar imagens, letras, cores e outros;
- Valorizar a imaginação, incentivando a exploração das ilustrações para criar suas próprias histórias;
- Organizar o ambiente para que as crianças possam explorar livros, ilustrações e outros, adotando procedimentos básicos de um leitor, como: ler a partir da capa/tema, virar as páginas sucessivamente, perceber a direção da leitura e a diferença entre texto e imagem;
- Escolher os livros e ou outros gêneros que sejam contextualizados de modo que as crianças estejam realmente em atividade;
- Propor situações para que as crianças possam escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar e contar suas histórias;
- Oportunizar as crianças a reflexão sobre as escolhas de livros que realizam;
- Proporcionar títulos que dissociem texto de imagens ou que contemplem apenas textos e ou apenas imagens;
- Estimular a criança a perceber que imagens e palavras representam ideias;
- Procurar nos momentos em que as crianças manuseiam os livros, incentivar a reflexão sobre as ilustrações, percebendo que as letras formam palavras e que essas estão relacionadas com as ilustrações.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.**

As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriar das narrativas e se interessam por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita. Favorecer que as crianças possam ter um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica, as apoia na construção de roteiros de vídeos ou encenações.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Estimular nas brincadeiras de faz de conta à imaginação, a dramatização e a encenação de tramas e personagens das histórias ouvidas? Incentivamos as artes cênicas como forma de expressão;
- Valorizar a escolha, individual ou do grupo, das histórias para reconto e dramatizações;
- Criar situações em que as crianças possam apropriar-se das narrativas e se interessar por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita;
- Possibilitar a construção e representação de histórias para que a criança se aproprie da estrutura da narrativa;
- Propor momentos em que as crianças possam identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens, ditando partes da história ao professor;
- Planejar momentos em que o professor atue como escriba dos roteiros das histórias recontadas pelas crianças;
- Oportunizar as crianças o acesso à cultura elaborada, permitindo a interação com autores, artistas, produtores de peças teatrais para compreenderem como se dá a elaboração de roteiros de encenações.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### **(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.**

As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos(as) professores(as), as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele. Nesse contexto, é importante oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevam suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever o texto ditado e depois lê-lo para elas faz com que as crianças verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar da atividade. É desejável também que as crianças relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Valorizar a reescrita de história tendo o professor como escriba nas diversas situações nas quais o uso da escrita se faz necessário, considerando as características da linguagem escrita;
- Planejar atividades de reescrita de pequenas histórias, permitindo ao aluno construir sua concepção de língua escrita;
- Estimular a leitura e a escrita considerando as diferentes personalidades e interesse dos alunos;
- Incentivar a linguagem oral e a sequência de pensamento para recontar histórias ou acontecimentos, percebendo a funcionalidade da escrita, identificando personagens e elementos textuais (cenários, trama, sequência cronológica);
- Permitir que nossas crianças expressem seus sentimentos através de brincadeiras, desenhos, dramatizações e linguagem oral;
- Oferecer as diferentes linguagens como forma de expressão;
- Favorecer a brincadeira de papéis sociais nas nossas escolas;
- Valorizar a escrita com sua função social superando a apropriação do sistema alfabético (ensino de letras, sílabas e frases) pela apresentação da escrita como um instrumento de comunicação e a leitura como instrumento de informação e deleite.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.**

As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao professor, desenhando, brincando de faz de conta etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo recontá-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação etc. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios de seus personagens.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Planejar situações em que as crianças possam explicar e argumentar suas ideias e ponto de vista para desenvolver sua habilidade comunicativa;

- Incentivar as crianças a expressar suas ideias e imaginações;
- Valorizar os relatos de nossas crianças;
- Instigar às crianças a fazer uso de expressões da linguagem da narrativa, como “era uma vez”, ao recontar ou criar suas próprias histórias;
- Apresentar às crianças a funcionalidade da cultura escrita contextualizada;
- Exercitar o desejo de expressão das crianças através das diferentes linguagens, inclusive a escrita;
- Apresentar a cultura escrita como uma atividade cultural complexa, superando o ato motor (cópia);
- Oportunizar as escritas espontâneas contextualizadas, vinculadas às práticas sociais, que emergem do ambiente escolar ou são criadas pela professora (escrever um cartão de aniversário da diretora, um bilhete para os pais, histórias para compor um livro, entre outras).

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.**

As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Promover momentos de leitura diária silenciosa e/ou em voz alta;
- Disponibilizar os livros em local de livre acesso às crianças;
- Organizar espaços apropriados para leitura, como: cenários, escolha de livros, livros na altura e mãos das crianças, provocando vivências e ex-

ploração;

- Favorecer a imaginação das crianças com diversificadas leituras para repertoriar o jogo de papéis sociais;
- Oferecer para nossos alunos o manuseio e exploração de diversificados gêneros textuais veiculados a seus portadores possibilitando a aprendizagem da função social da escrita;
- Proporcionar explicações sobre para que servem os diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, lista telefônica, caderno de receitas e outros;
- Dialogar com as crianças sobre os diferentes gêneros textuais lidos ou observados por eles;
- Oportunizar os alunos a expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula e outros;
- Refletir com as crianças sobre como se organiza e se estrutura a escrita em nossa cultura dos diferentes gêneros textuais (aspecto gráfico da escrita, silhueta textual etc.).

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).**

As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com estes por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos ou grandes grupos, e em situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos. Nesse contexto, garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Possibilitar regularmente empréstimo de livros com repertório variado para as crianças levarem para casa, possibilitando momentos de leitura junto aos adultos;
- Promover momentos em que as crianças possam escutar histórias contadas por outras pessoas dentro do espaço escolar: avós, irmãos, pais e outros;
- Procurar ouvir a leitura realizada pelas crianças seja pelo resgate da memória ou imagens;
- Disponibilizar, em lugares acessíveis, diversos suportes de gêneros textuais (livro, jornal, revista, lista telefônica etc.) para as crianças manuseá-los, reconhecendo seu uso social;
- Formar nas crianças atitudes leitoras, visando à compreensão do texto e não a decodificação de símbolos gráficos;
- Oportunizar rodas de conversas e damos vozes às crianças, partilhando leituras;
- Manter cartazes de textos e produções expostas para que as crianças possam fazer a leitura;
- Planejar momentos em que nossas crianças possam selecionar livros, tendo espaço para observação e leitura.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.**

As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita. Também é importante que as crianças sejam encorajadas a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevam cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem

conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Possibilitar regularmente empréstimo de livros com repertório variado para as crianças levarem para casa, possibilitando momentos de leitura junto aos adultos;
- Promover momentos em que as crianças possam escutar histórias contadas por outras pessoas dentro do espaço escolar: avós, irmãos, pais e outros;
- Procurar ouvir a leitura realizada pelas crianças seja pelo resgate da memória ou imagens;
- Disponibilizar, em lugares acessíveis, diversos suportes de gêneros textuais (livro, jornal, revista, lista telefônica etc.) para as crianças manuseá-los, reconhecendo seu uso social;
- Formar nas crianças atitudes leitoras, visando à compreensão do texto e não a decodificação de símbolos gráficos;
- Oportunizar rodas de conversas e damos vozes às crianças, compartilhando leituras;
- Manter cartazes de textos e produções expostas para que as crianças possam fazer a leitura;
- Planejar momentos em que nossas crianças possam selecionar livros, tendo espaço para observação e leitura.



**ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES,  
QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES**

Desde o nascimento as crianças estão inseridas em um meio social e cultural onde criam, fazem descobertas, resolvem problemas, realizam tarefas em casa ou para ajudar um colega. Inseridas em um meio repleto de elementos culturais, as crianças buscam compreender seu funcionamento, diferenciar características e questionar cada vez mais o “como” e o “por que” das coisas que chamam sua atenção.

Situações que envolvem números também são constantes em seu cotidiano, principalmente nas interações com os adultos: os números de um telefone, o número de suas casas, sua idade, o número que calçam, que vestem, os canais da TV que trocam, a presença dos números nas cantigas.

Na escola, é necessário oferecer às crianças experiências que as levem a pensar em si e sobre o mundo. Neste campo, as experiências promovidas devem levar o professor a pensar sobre as crianças e suas formas de conhecer e entender, além de refletir sobre como responder as falas infantis, perceber as relações que as crianças estabelecem entre os fatos, e incentivá-las a fazer perguntas e a serem mais curiosas. Nesse momento não existem respostas dadas pelas crianças que sejam certas ou erradas. O importante é valorizar seu processo criativo para enfrentar novas situações partindo de conhecimentos prévios.

Para promover aprendizagens mais significativas, cabe à Educação Infantil, motivar as crianças a terem um olhar mais crítico e criativo do mundo, tratando diferentes temáticas dentro da instituição: a vida cotidiana, os animais, as plantas, a sustentabilidade do ambiente, nossa casa, nossa cidade. Os números presentes no dia a dia, por exemplo, precisam ser tratados discutindo noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações de elementos, levando as crianças a construir novos conhecimentos partindo dos saberes que já possuem.

Explorar, manipular, experimentar, apreciar, observar são ações que as crianças, desde bebês, vão manifestando sobre os objetos que estão ao seu entorno, seja em casa ou na escola, interagindo com seu meio sociocultural e aguçando sua curiosidade. Essas experiências fortalecem sua autonomia, favorecem o desenvolvimento da imaginação, além de serem ricas oportunidades para a construção do pensamento lógico, de noções de tempos e espaços, classificações, seriações, ordenações e contagens.

A construção desses saberes deve ser mediada na interação das crianças com seus parceiros e adultos. Devem acontecer em diversos momentos no cotidiano escolar, ter um caráter lúdico e prazeroso, propiciando novas descobertas.

O Campo de Experiências “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações” trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem possibilitando à criança:

- **CONVIVER** com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
- **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.
- **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- **CONHECER-SE** e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

### A BNCC diz que neste Campo de Experiências

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.),

que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (Brasil, 2017, p.38-39).

## **BEBÊS**

### ***0 ano a 1 ano e 6 meses***

#### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.**

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiência para interpretar o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; que possam também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil. Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto

#### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Oferecer diversos objetos e materiais para livre exploração e não apenas brinquedos/materiais de plástico.
- Promover atividades para vivências e exploração de diferentes sabores, temperaturas e cores.
- Oferecer alimentos diferentes para aguçar o paladar.
- Proporcionar momentos de experimentos com as variadas sensações.
- Permitir a manipulação dos objetos/talher durante as refeições e ou a exploração do alimento com as mãos a fim de sentir, testar, experimentar diferentes sensações.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.**

Os bebês são extremamente motivados por explorar e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos de suas ações sobre os objetos e pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Encorajar as crianças a descobertas que permitam relacionar causa e efeito de materiais diversos através de brincadeiras (tintas, elementos da natureza, papéis, giz e massinha);
- Oportunizar momentos de brincadeiras com água, areia, argila, seixos, barro, tinta e outros elementos da natureza, observando suas transformações ao manuseá-lo e explorá-los;
- Oferecer para a criança vivências nas quais possam observar e explorar a água e outros líquidos, em diferentes estados físicos;
- Proporcionar momentos preparados com diversos recipientes, de tamanhos e formatos diferentes, com elementos que possam enchê-los e esvaziá-los, como: água, areia, farinha, etc.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.**

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse contexto, é importante que possam participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque no colo acolhedor do professor que está atento a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Estimular as crianças a explorarem os diferentes ambientes da escola;
- Preparar espaços e materiais que as crianças possam experimentar, descobrir e construir;
- Oferecer o contato com diferentes materiais (vidro, papelão, madeira, plástico, elementos da natureza, alumínio, etc.);
- Oportunizar momentos de exploração em ambientes diferenciados e interação com outras crianças e adultos.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.**

Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês é uma importante ação do professor no apoio às suas descobertas. Nesse contexto, é importante que possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc. também é uma forma de apoiar os bebês em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- As crianças são estimuladas a participarem da arrumação e organização dos ambientes escolares;
- Observar frequentemente a qualidade e o estado dos objetos e móveis nos ambientes onde as crianças ficam;
- Organizar o espaço de forma a proporcionar desafios;
- Manter brinquedos e outros recursos em locais de livre acesso às crianças para manipulação e exploração;
- Incentivar e possibilitamos que a criança: role, rasteje, engatinhe, ande, rode, gire, pule, salte e corra.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.**

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oferecer às crianças materiais em grande quantidade e variedade para que possam escolher, manipular e estabelecer relações entre os objetos;
- Proporcionar a manipulação de diversos objetos com diferentes formatos, pesos, medidas, cores, texturas para as crianças explorarem e perceberem suas características;
- Oportunizar momentos de exploração de objetos e materiais não estruturados (sessão heurística e cesto dos tesouros).

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).**

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras “serra-serra, serrador”; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc...

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Proporcionar brincadeiras e brinquedos que as crianças possam andar, correr, girar, saltar, subir, descer, escorregar, etc;
- Oportunizar a dança através de diversos ritmos e gêneros musicais;
- Valorizar a forma de expressão em seus ritmos, danças e movimentos

## CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.**

As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam. Nesse contexto, é importante que as crianças

bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. Nesse contexto, a escuta e a observação atenta do professor para suas ações exploratórias e investigativas podem apoiá-lo a interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Propor vivências nas quais às crianças estabeleçam relações de causa e efeito a partir das propriedades dos objetos (tingir, misturar, mover e remover, transbordar, etc.).
- Oferecer às nossas crianças diversidade de objetos para que possam comparar e conhecer seus atributos.
- Possibilitar que as crianças manipulem materiais estruturados e não estruturados (jogos heurísticos, materiais encontrados na natureza, materiais recicláveis etc.);
- Oferecer materiais (massinha, argila, biscoito, receitas culinárias), para que as crianças tasteiem diferentes texturas construindo esculturas de pessoas, animais, brinquedos, descrevendo suas características (duro, mole, muito, pouco, etc.).
- Valorizar momentos de jogos e brincadeiras que oportunizem explorações de medidas padronizadas, não padronizadas e noções espaciais.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.**

As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais conforme têm oportunidades de viver diversas situações de contato com a natureza. É por meio de vivências no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de presenciar e vivenciar fenômenos naturais, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar. Questionar as crianças, instigando suas explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da na-

tureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos também é uma forma de o professor apoiá-las a realizarem conexões e aprimorarem suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Permitir que nossas crianças percebam fenômenos naturais e elementos da natureza presentes no dia a dia reconhecendo algumas características do clima: calor, frio, chuva, seca, claro, escuro, luz e sombra etc.;
- Fazer com que as crianças percebam que a mudança climática requer adequações de roupas e calçados, assim como proteção nos diferentes ambientes;
- Realizar investigações usando uma variedade de ferramentas para explorar o mundo e aprender porque as coisas acontecem e como funcionam;
- Promover por meio da investigação o levantamento de hipóteses das crianças em relação aos incidentes do cotidiano e fenômenos naturais por meio de diversas linguagens (gráfica, plástica, oral e dramática etc.).

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.**

As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Estimular as crianças a levantar hipóteses, dialogar, perguntar e investigar as plantas e os animais em seu entorno;
- Organizar um trabalho investigativo para que as crianças pesquisem e reflitam sobre a diversidade de plantas, sua importância e maneiras de preservá-las;
- Oportunizar vivências em ambientes diferentes para que as crianças possam observar paisagens diversas;
- Proporcionar rodas de conversa a respeito de prevenções e cuidados em relação aos animais através de ações de saúde pública com mediação do professor e curiosidades levantadas pelas crianças;
- Levar a criança a perceber que os animais também necessitam de cuidados;
- Desenvolver ações de prevenção de doenças transmitidas por animais participando de projetos e campanhas.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02ET04) Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.**

As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como, por exemplo, de identificação de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referências. É importante, também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais e podem ser enriquecidas nas interações com os professores quando trazem perguntas que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta

atenta das conversas entre as crianças e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oportunizar momentos nos quais as crianças possam explorar os espaços escolares e seu entorno identificando a localização de seus elementos;
- Oportunizar vivências nas quais as crianças possam explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos;
- Auxiliar nossos alunos a pensar e usar noções espaciais e temporais nas brincadeiras e nos relatos de vivências;
- Organizar brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento de percepções espaciais (dentro e fora, embaixo, em cima, abaixo, entre, do lado etc.) e temporais (antes, durante, depois, etc.);
- Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões e marcadores temporais (como antes, durante e depois).

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.**

As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características e ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças bem pequenas em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do professor propicia importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Proporcionar experiências nas quais as crianças possam comparar diferentes materiais a partir do peso, forma, tamanho, volume;
- Utilizar a linguagem matemática em situações cotidianas;
- Oportunizar as crianças o contato com formas e sólidos geométricos, destacando a diferença entre eles;
- Auxiliar as crianças no processo de comparação dos objetos a perceberem essas diferentes formas e tamanhos dentro do ambiente e compará-los com outros objetos ou ainda com o próprio corpo;
- Realizar questionamentos e inferências pertinentes que contribuam com a percepção de critérios para classificar;
- Possibilitar a percepção de tamanhos e formas, levando as crianças a medi-los, ainda que não seja da forma não padronizada.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02ET06) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.**

As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço; quando observam que o(a) professor(a) pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações que envolvam as noções básicas de tempo, sendo convidadas a antecipar acontecimentos do cotidiano escolar, a conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como depressa e lentamente, e a viver situações em que percebam relações de causa e efeito. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Dialogar, com as crianças diariamente sobre os momentos de rotina para que elas percebam a passagem do tempo (Antes de ir ao parque iremos onde? Teremos o quê depois do horário de sala?);
- Relacionar as noções de tempo às atividades do cotidiano: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho;
- Apresentar diferentes instrumentos da nossa cultura que usem unidades de medida de tempo em contextos significativos (calendário, relógio, ampulheta, cronômetro, etc.);
- Proporcionar vivências onde a criança precisa executar movimentos corporais experimentando diferentes níveis de velocidade (rápidos ou lentos; depressa ou devagar).

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.**

As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades, e encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc...

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Propor situações diárias onde as crianças façam a contagem utilizando a sequência numérica;
- Oportunizar situações durante as brincadeiras e interações nas quais as crianças recitem números;
- Propiciar momentos para contagem (brincadeiras cantadas, receitas, jogos, leituras, músicas, parlendas);
- Oportunizar vivências nas quais as crianças encontrem números em

contextos sociais reais;

- Realizar contagem numérica ao fazer o tratamento da informação em painéis e gráficos simples;
- Colocar as crianças em contato com diversos objetos e materiais em situações que haja necessidade de contar, respeitando a seriação dos números;
- Incentivar ou estamos atentos à contagem de forma espontânea por parte da criança em outros momentos.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).**

As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de: participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos; jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem; e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar números.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Elaboramos registros utilizando números e quantidades coletivamente a partir de jogos, brincadeiras e gráficos;
- Promover atividades em que haja a necessidade de registro com desenhos e números em gráficos e tabelas coletivas;
- Apresentar os números como forma de registrar quantidades em atividades diversas;
- Grafar números como registro de vivências, atividades e brincadeiras;
- Reconhecer as tentativas e criações das crianças com relação aos

códigos numéricos;

- Instigar as crianças a interagirem entre si e criarem possibilidades numéricas.

## **CRIANÇAS PEQUENAS**

### ***4 anos a 5 anos e 11 meses***

#### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.**

As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação, que as possibilitam construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.

#### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

- Possibilitar o manuseio livre e posteriormente direcionado de variados tipos de objetos mediando às diferenças entre eles (tamanho, forma, densidade, textura, cor, sons que produz);
- Promover experiências para que as crianças possam comparar tamanhos de diversos materiais;
- Dar às crianças a oportunidade de participar de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume dos objetos;
- Proporcionar as crianças brincadeiras com objetos de largo alcance (caixotes, tocos de madeiras, tecidos, materiais com texturas e formatos variados) e com outros elementos disponíveis na natureza para investigação, observação e comparação;

- Proporcionar às crianças a oportunidade de apreciar obras de artistas variados, estabelecendo relações matemáticas (cor, formas, texturas etc.);
- Oportunizar a observação e identificação no meio físico das formas geométricas e sólidos geométricos, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos, estabelecendo relações entre eles.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.**

As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: “por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?”. Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d’água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc., e também tenham oportunidades de descrever o que observaram ou contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta e de um interesse genuíno em suas colocações.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Valorizar o levantamento de hipóteses e descrição das crianças acerca destes fenômenos (coletivamente e individualmente);
- Despertar nas crianças o gosto e a participação em diferentes experiências científicas;
- Oportunizar vivências nas quais as crianças possam observar os elementos (fogo, ar, água e terra), reconhecendo suas ações na vida humana (chuva, seca, frio, calor);
- Propiciar vivências de exploração dos fenômenos físicos (movimento, flutuação, equilíbrio, etc.) e químicos (misturas, transformações, etc.) em experimentos e diversas situações;
- Possibilitar observações no clima e suas mudanças climáticas;
- Oferecer às crianças vivências que mostrem a interferência do homem

na natureza;

- Ofertar momentos às crianças de observação das transformações ocorridas na natureza (Leitura de imagens com fotografias e ilustrações de diferentes paisagens, aulas passeio etc.).

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.**

As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do(a) professor(a), que propicia vivências enriquecedoras, observa e escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações. É importante que tenham a oportunidade de observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos — agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz —, apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas, contribuindo para a aprendizagem das crianças de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Possibilitar momentos às crianças para que formulem perguntas, levantem hipóteses e busquem por informações em fontes diversas (livros, revistas, filmes, enciclopédias, internet, parceiros mais experientes, etc.) relacionadas à natureza;
- Incentivar e proporcionamos às crianças a aprender por meio da própria curiosidade e questionamento;
- Criar situações nas quais as crianças possam observar e buscar explicações para os fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia;
- Levar a criança a valorizar as pequenas singularidades e detalhes existentes na natureza e seus fenômenos;

- Possibilitar que as crianças desenvolvam atitudes positivas em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação;
- Proporcionar as crianças o plantio, a colheita e todas as transformações e relações existentes nesse processo de germinação.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.**

As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do professor.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oportunizar momentos em que a criança tenha possibilidade de registrar vivências e observações utilizando objetos concretos e gráficos;
- Oportunizar diferentes materiais (tampinhas, palitos, material dourado, etc.) a fim de que a criança faça relação número e quantidade;
- Oferecer situações convencionais e contextualizadas para que a escrita numérica se torne significativa;
- Proporcionar momentos em que a criança utilize diferentes estratégias de registro de medidas padronizadas e não padronizadas;
- Priorizar o fazer da criança em seus registros, para que ela construa materiais que ilustrem seus experimentos;
- Produzir diferentes materiais (maquetes, mapas, brinquedos, dobraduras, gráficos, tabelas ou outras experiências) que evidenciem as aprendizagens;
- Propiciar momentos para o desenvolvimento da linguagem matemática utilizando a leitura, interpretação e produção de registros como:

desenhos, textos orais ou escritos, fotografia ou vídeos.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.**

As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo(a) professor(a) observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oferecer às crianças a oportunidade de participar da organização do espaço da sala de aula ou de atividades externas;
- Incentivar a ajuda dos alunos ao guardar e organizar materiais e brinquedos;
- Propiciar a exploração de atividades com sucatas, indicando a construção com objetos, classificando-os quanto à cor, tamanho, forma;
- Proporcionar brincadeiras com intenção de classificar;
- Realizar brincadeiras utilizando objetos iguais de tamanhos variados proporcionando a ordenação por ordem crescente e decrescente;
- Trabalhar as formas geométricas e correlacionando com os objetos no cotidiano;
- Proporcionar brincadeiras e vivências com as crianças nas quais possam utilizar materiais como: blocos lógicos, tangram e sólidos geométricos.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.**

As crianças pequenas aprendem sobre a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista essa que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo. É importante que tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações, e a viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. É importante conversarem entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo — dia, mês e ano — para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Adequar momentos em que as crianças relatem sobre seu nascimento e sobre seus momentos em família, recebendo atenção individual e se sentindo confiantes para relatar ao grupo;
- Possibilitar diferentes formas de atividades para que os alunos compreendam que há maneiras diferentes de se ter uma família;
- Valorizar as singularidades e particularidades das crianças, trabalhando o nome próprio de maneira adequada, evitando chamá-las por apelidos ou sobrenomes;
- Oferecer as crianças oportunidades de relatar em rodas de conversas sua própria história e posteriormente resgatamos essa história para registro;
- Trabalhar o nome com a criança, sua origem é abordada de maneira ampla e aprofundada;
- Promover a participação em encontros e reuniões com a família, ressaltando a importância de caminharmos juntos;
- Garantir o contato com diferentes culturas, histórias de vida e diferentes contextos.

## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.**

As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos; envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer; participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades. É importante, ainda, que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização — em uma régua, fita métrica ou calendário — de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes contextos — registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oferecer jogos matemáticos às crianças;
- Criar situações significativas de contagem com as crianças e posterior relação do número e suas quantidades (brincadeiras, jogos, situações-problema etc.);
- Promover situações em que as crianças reconheçam a necessidade da utilização dos números em seus diversos contextos;
- Possibilitar às crianças identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas;
- Explorar com as crianças os espaços da escola e seu entorno propiciando o uso de referências e noções espaciais estáticas (perto, longe, embaixo, em cima, dentro e fora) e dinâmicas (para frente, trás, lado, direita, esquerda etc.).
- Utilizar com as crianças as linguagens corretas referentes ao tempo

cronológico, como ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano (calendário, histórias, relógio, brincadeiras, etc.).

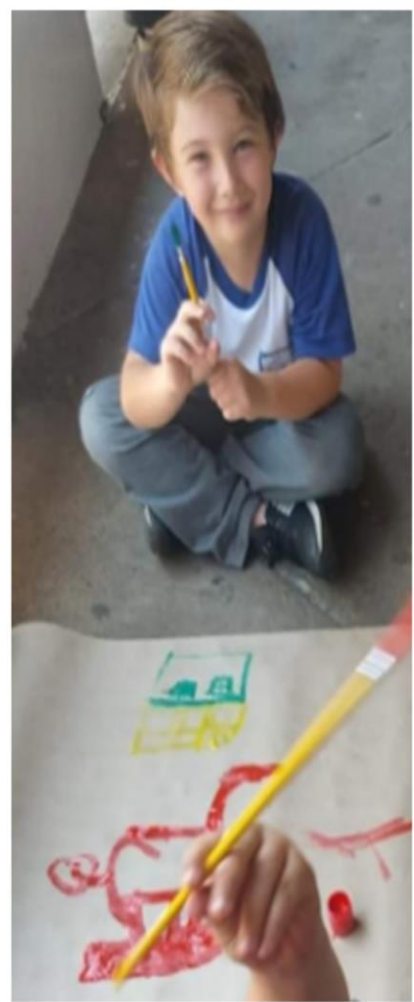
## OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.**

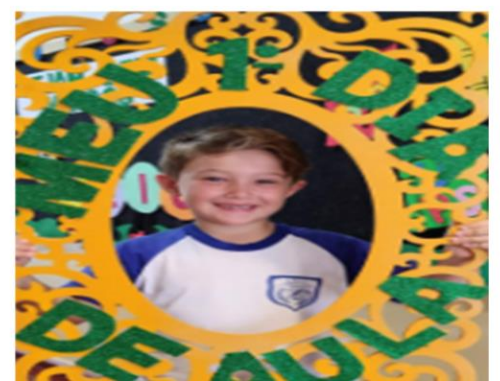
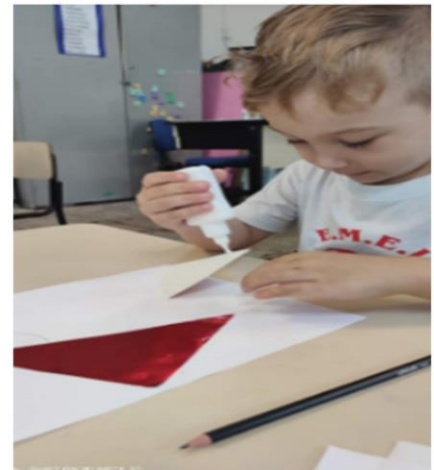
As crianças pequenas aprendem, por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os, comparando-os e percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”. A partir de suas ações exploratórias e investigativas, e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro destas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construções de gráficos básicos e outras representações para expressar medidas.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Oportunizar as crianças a compreensão e utilização e apropriação social das tabelas e gráficos por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto das crianças;
- Construir gráficos com as crianças a partir de pesquisas, comparações e observações realizadas pela turma, em situações diversas;
- Utilizar com as crianças instrumentos de medição de comprimento como a fita métrica, trena e régua;
- Empregar recursos como balança para explorar a pesagem das crianças, estabelecendo comparações;
- Oferecer oportunidades para que as crianças conheçam e comparem medidas, peso e /ou volume em atividades cotidianas e experimentos;
- Organizar atividades no espaço externo que proporcionem às crianças a percepção de diferenças entre as medidas.



## NOSSAS CRIANÇAS E AS TRANSIÇÕES



## 10.1. Nossas crianças e as transições



Ao ingressar na Educação Infantil, a criança passa por muitos momentos de transição que podem afetar diretamente seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A primeira transição vivida pelos bebês e crianças se dá no momento que ingressam na escola da primeira infância, um momento crucial em que passam a ficar menos tempo no ambiente conhecido da vida familiar e constroem novos vínculos com os adultos e crianças com as quais irão conviver em um novo ambiente repleto de novas significações, experiências e cultura. As entrevistas e reuniões com pais ou responsáveis, conversas com docentes, tempos diferenciados para a

inserção, tempo de brincadeira com

profissionais para estabelecer confiança, segurança e intimidade, organização dos espaços para garantir um início pleno em vivências sensíveis e que respeitem suas singularidades constituem estratégias interessantes para garantir esse processo sem impactos negativos sobre os pequenos.

Esse cenário de novas relações entre os diferentes sujeitos figura uma importante oportunidade para se estabelecer parceria com as famílias possibilitando que as crianças transitem por esse período tão delicado e importante na companhia dos responsáveis e passe a integrar um ambiente que lhe seja atraente e acolhedor.

A Rede Municipal de Educação de Pedreira compreende as transições vividas numa perspectiva progressiva das aprendizagens e do desenvolvimento infantil. Ou seja, trata-se de contextos marcados por observações contínuas na nossa rede prosseguem, são momentos institucionais que acompanham os processos de crescimento e desenvolvimento na vida das crianças. Cada momento de transição precisa ser compreendido em sua especificidade, devendo ser orientado no sentido de oferecer apoio para as crianças, educadores, suas famílias ou responsáveis. Nesse percurso estarão presentes as pequenas transições: como a mudança de docentes, a aprendizagem do uso do banheiro para a higiene pessoal (desfralde), a saída de um colega da turma, entre outras.

Destacamos aqui a mudança de educador referência quando se faz necessário o apoio às crianças no reconhecimento de seus sentimentos ao se

depararem com a falta de alguém querido no contexto escolar, que pode causar algum desconforto. É importante destacar que esse tipo de transição pode ocorrer de um ano para o outro, com as mudanças de turmas, ou no decorrer do ano, por motivos institucionais ou pessoais. De todo modo, cabe à instituição organizar momentos de despedida desse docente, em conversas sinceras com as crianças, com o objetivo de compreenderem os fatos que acontecem cotidianamente na vida escolar.

Outro aspecto de suma relevância por parte de quem chega à escola, sejam professores ou outros profissionais, é o de se apresentar às crianças, conversar sobre sua história, escutar as crianças sobre as suas e também interagir com as famílias. Essa é uma transição que requer atenção e sensibilidade dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

Além das pequenas transições, temos também as grandes transições. Ou seja, tanto aquela que ocorre da escola dos bebês para a pré-escola, como da pré-escola para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na transição da creche para a pré-escola temos um cenário em que parte das crianças já vivenciaram um processo educativo na família e na coletividade escolar, e mudam de instituições dentro da própria rede de ensino. Importante reconhecer que, mesmo assim, as reações e emoções de cada criança, quando na presença de um meio relativamente novo que se lhes apresenta, serão variáveis.

Ressaltamos que por outro lado, mudanças institucionais, para algumas crianças,

“trazem a possibilidade de ser e de se constituir em outros grupos, não havendo apenas perdas ao saírem de uma instituição, algumas crianças também terão ganhos pessoais com as mudanças. A passagem de uma instituição para outra oferece a oportunidade de se reconfigurar socialmente e de ter novos encontros com novas pessoas, além de uma multiplicidade de experiências novas.” (SÃO PAULO, 2019, p.164)

## **10.2. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Na perspectiva da interação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Campos de Experiências fundamentam importantes processos das crianças que terão continuidade e progressão nas demais etapas da Educação Básica, quando serão tratadas em Áreas de Conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) e respectivos componentes curriculares.

A transição de uma etapa para outra deve ocorrer da forma mais suave possível, tomando-se como referências as competências e habilidades que marcaram o percurso da criança desde o início da escolaridade na Educação Infantil até o ingresso no 1º Ano do Ensino Fundamental. Essa visão, fortalece a crença que a aprendizagem e desenvolvimento são processos contínuos que se referem a mudanças que se dão ao longo da vida, integrando aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos, torna-se de extrema importância a integração e articulação, garantindo o acolhimento das crianças, evitando rupturas, harmonizando ações, concepções e práticas pedagógicas.

O que se postula aqui, numa perspectiva de garantir um trabalho de rede e nunca segmentado, é de não priorizarmos nenhuma das etapas, mas compreendermos que articular e integrar pressupõe complementar, envolvendo no momento de transição: as crianças, a comunidade escolar e a família, que deverá ocorrer de forma planejada e não apenas com a exclusiva intenção de apresentar às crianças da Educação Infantil o que é o Ensino Fundamental. Acreditamos que a ideia de dissociação entre as práticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental comumente disseminadas é errônea podendo causar, muitas vezes, consequências ao desenvolvimento da criança. Sobre essa relação Kramer (2007, p.20) cita,

Educação infantil e Ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais.

Em relação ao compromisso de apoiar as famílias e as crianças nessa transição, refletindo como ela será realizada, é de suma relevância definir quais serão as estratégias de apoio que passam pelo planejamento intencional, pela troca de informações, documentos e materiais, comunicação e integração entre os responsáveis pela educação das crianças: Diretores, Professores Coordenadores, docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Quanto a inserção das crianças em uma nova etapa da Educação Básica, a BNCC recomenda:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os

docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017b, p.53).

Nesse conjunto de focos de atenção, é muito importante incluir no processo de escuta os adultos que, por sua vez, são continuamente convidados a exercitar uma escuta ativa e observação atenta, no intuito de compreender como vivem esse momento, quais suas expectativas, viabilizando a expressão de seus sentimentos, compartilhando seus saberes, emoções e representações acerca dessa nova etapa em sua vida educacional.

Feito essas considerações, sugerimos algumas estratégias possíveis para qualificar o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental:

- ❖ Oportunizar que as crianças conheçam os espaços e rotinas das escolas de Ensino Fundamental a partir de aulas passeios integrados com estudantes do 1º ano quais as possam visitar a nova escola para fazer um piquenique, sejam convidadas a brincar na praça com demais crianças da nova escola, visitem a biblioteca para escutar um conto ou até mesmo passem um dia na escola nova.
- ❖ Troca de correspondência no decorrer do ano entre turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- ❖ Refletir sobre as experiências de ingresso no Ensino Fundamental (de outras crianças, especialmente dos irmãos mais velhos, de personagens de histórias infantis ou dos desenhos animados);
- ❖ Realizar jogos dramáticos com situações de ingresso na escola (refletir sobre os materiais que são necessários ter na mochila e os novos modos de organizar o dia a dia, falar das tarefas da escola) dentre outras;
- ❖ Utilizar múltiplos registros, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, uso social do caderno de pauta etc.), em diversificados momentos que evidenciem os processos que as crianças vivenciaram, ao longo de sua trajetória na Educação Infantil.
- ❖ Reuniões entre os docentes e gestores das EMEl e EMEFs ao final do ano para traçar um plano de transição com ações de acolhida para o ano seguinte.
- ❖ Projeto de Transição para crianças com Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades (laudadas e em processo de

avaliação). A partir da indicação das EMEIs, a EMEF organiza reuniões com a participação da equipe gestora das EMEIs e EMEFs nas quais deve ocorrer o compartilhamento de informações pedagógicas e necessidades específicas de cada criança.

Para fins de orientações pedagógicas, trazemos nesta parte final do texto sobre as transições o Quadro Síntese das Aprendizagens esperadas que devem ser trabalhadas e aprendidas pelas crianças em cada Campo de Experiências ao longo de seu percurso na Educação Infantil, para que tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental.

<b>SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS</b>	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</p> <p>Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</p> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</p> <p>Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.</p> <p>Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</p> <p>Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.</p> <p>Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.</p> <p>Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p>
O eu, o outro e o nós	<p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</p> <p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</p> <p>Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</p>
Corpo, gestos e movimentos	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p> <p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p>
Traços, sons, cores e formas	<p>Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</p> <p>Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</p> <p>Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</p>

## REFERÊNCIAS

- Abrantes, P. **Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática**. In: Avaliação e educação matemática. Rio de Janeiro: MEM/USU GEPEM, 1995.
- Albuquerque, E. B. C. **Conceituando alfabetização e letramento**. In C. F. Santos & M. Mendonça (Eds.), *Alfabetização e letramento: Conceitos e relações*. Belo Horizonte, 2005.
- Altimir, D. **Escutar para documentar**. In: MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. B.; FARIA, A. L. G. Documentação pedagógica: teoria e prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- Angotti, M. **Desafios da Educação Infantil para atingir a condição de direito e de qualidade no atendimento**. In: ANGOTTI, M. (org.). Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas: Alínea, 2009.
- Ariés, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- Artur, A.; magalhães, C. **Documentar a aprendizagem para avaliar e comunicar**. In: costa, S.; mello, S. A. (org.). Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores. Curitiba: Editora CRV, 2017.
- Bajard, É. **A descoberta da língua escrita**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- Bakhtin, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Barbieri, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.
- Barbosa, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- Barbosa, M. C. S.; richter, S. R. S. **Experiências: uma possibilidade para interrogar o currículo**. In: finco, D.; barbosa, M. C. S.; Faria, A. L. G. (org.). Experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.
- Barbosa, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Plantando em solo fértil**. Porto Alegre: Revista Pátio Educação Infantil, n. 22, p. 08, jan./mar., 2010.
- Barbosa, Maria Carmen Silveira; Oliveira, Zilma Ramos de. **Currículo e educação infantil**. In.: BRASIL. Ministério da Educação Básica. Currículo e linguagem na educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2016.
- Barca, A. P. A.; Teixeira, S. R. **Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil: concepções para orientar e pensar o agir docentes**. In: Costa, S. A. da;

Mello, S. A. (org.). Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores. Curitiba: Editora CRV, 2017.

BARROS, M. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

Bassedas, E.; Huguet, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bondioli, A. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados. 2004.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf) Acesso 5/7/2022.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.<Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)> Acesso em 13 dez. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 12.796/2013**. Altera a Lei Nº 9394/1996. Brasília: DF, 2013. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm) Acesso: 21/2/2023.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.<Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)> Acesso em 12/3/2023.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei n.º 13722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: DF, 2018. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm) Acesso: 23/2/2023.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: DF, 2010. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf) Acesso: 23/2/2023.

\_\_\_\_\_. **Declaração dos Direitos da Criança**. Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas. UNICEF, 1959. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959.pdf> Acesso: 28/2/2023.

\_\_\_\_\_. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf) Acesso: 2/3/2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI). **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a Reflexão sobre as orientações curriculares.** Brasília: DF, 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf) Acesso: 2/3/2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Nota Técnica Conjunta Nº 02. Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SECADI/DPEE-SEB/DICEI, 2015. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=18047-ntc-02-orientacoes-para-organizacao-oferta-do-aee-na-educacao-infantil&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18047-ntc-02-orientacoes-para-organizacao-oferta-do-aee-na-educacao-infantil&Itemid=30192) Acesso: 2/3/2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação.** Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol\\_inf\\_eduinf.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf) Acesso: 5/3/2023.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Básica. Coordenação Geral da Educação Infantil. **Contribuições para Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto.** Brasília: 2015. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=36641-seb-avaliacao-educacao-infantil-a-partir-avaliacao-contexto-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36641-seb-avaliacao-educacao-infantil-a-partir-avaliacao-contexto-pdf&Itemid=30192) Acesso: 21/5/2023

Bujes, M. **Infância e maquinarias.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Campos, Maria Malta. **Avaliação na primeira infância: contribuições para o debate.** In.: Utilização de métodos e instrumentos padronizados de avaliação na primeira infância: convergências e divergências. Programa Espaço & Escuta: Fortaleza, 2016.

Campos, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

Carvalho, M.; Bairral, M. A. **Educação Infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Ceppi, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013.

Charlot, B. **A mistificação pedagógica.** Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

Corsino, Patrícia et.al. **Leitura e escrita na educação infantil: concepções e implicações pedagógicas**. In.: BRASIL. Ministério da Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Brasília: MEC/SEB, 2016.

Costa, F. N. A. **O cuidar e o educar na Educação Infantil**. In: Angotti, M. (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2010.

Cunha, Suzana Rangel Vieira (org.). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

Cunha, S. R. V. **Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil**. In: CUNHA, S. R. V. (Org.). Cor, som e movimento. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Didonet, V. Avaliação na e da Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. (Org.) **Fundamentos e práticas da avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Edwards, C.; Gandini, L.; Forman, G. (org.). **As cem linguagens da criança. A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Falk, Judit (Org.) **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Tradução de Suely Amaral Mello. 2ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2011.

Faria, A. L. G. **Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas**. In: Oliveira-Formosinho, J.; Kishimoto, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Fernandes, C. de O. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Ferreira, Marisa Vasconcelos. **Avaliação: instrumento do professor para aprimorar o trabalho na Educação Infantil**. In: Novas Diretrizes para a Educação Infantil. Ano XXIII - Boletim 9 - jun/ 2013.

Fochi, Paulo (Org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

Fochi, Paulo Sergio (Org.). **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura infantil - OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

Fochi, Paulo Sergio Fochi. **Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência**. In.: Finco, Daniela; Barbosa, Maria Carmen Silveira; Faria, Ana Lúcia Goulart de. (Orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

Fochi, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: SP, 2019.

Fochi, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil**. Qualificação de tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Fochi, Paulo Sergio. **Planejar para tornar visível a intenção educativa**. Porto Alegre: Revista Pátio Educação Infantil, n. 45, out./dez., 2015.

Gandini, Lella. **História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi**. Edwards, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George (Orgs.). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 1999.

Gariboldi, Antonio. **El espacio y su organización**. In.: Bondioli, Anna; Nigito, Gabriela. (Coords.). **Tiempos, espacios y grupos: El análisis y la evaluación de la organización em la escuela infantil**: DAVOPSI. Biblioteca de Infantil 29. Editorial GRAÓ. Barcelona, 2011.

Goldschmied, Elinor; Jackson, Sônia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Goodson, Ivor. **Políticas do conhecimento: vida e trabalho docente entre saberes e instituições**. Goiânia: Cegraf, 2007.

Hadji, C. **Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Hoffmann, J. M. L. **Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Educação & realidade, 1994.

Hoffmann, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

Hoffmann, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

Horn, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

Hoyuelos, Alfredo. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Ediciones Barcelona: Octaedro, 2006.

Jung, N. M. (2009). **Letramento: Uma concepção de leitura e escrita como prática social**. In D. A. Correa & P. B. O. Saleh (Eds.). Práticas de letramento no ensino: Leitura, escrita e discurso. São Paulo, Parábola, 2009.

Kishimoto, T. M. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Kleiman, Ângela B. **O que é Letramento**. In: KLEIMAN, Ângela B.(Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

Kuhlmann JR., M.. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Kramer, S. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987.

Lajolo, M. **Infância de papel e tinta**. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

Libâneo, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

Malaguzzi, L. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999

Maranhão, Damaris Alves. **Saúde e bem estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde**. Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

Miller, S.; Mello, S. A. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Curitiba: Pro-Infantil Editora, 2008.

Morais, A., & Albuquerque, E. B. C. (2007). **Alfabetização e letramento: O que são? Como se relacionam? Como "alfabetizar letrando"?** In E. B. C. de Albuquerque & T. Leal (Eds.), **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

Moro, Catarina. **Posicionamento sobre Utilização/adoção de métodos e instrumentos padronizados de avaliação na primeira infância – aspectos convergentes e divergentes**. In.: **Utilização de métodos e instrumentos padronizados de avaliação na primeira infância: convergências e divergências**. Programa Espaço & Escuta: Fortaleza, 2016.

Moro, Catarina; Souza, Gisele de (Org.). **Avaliação em Educação Infantil: desafios, transformações, perspectivas**. In.: **Educação Infantil: construção de sentidos e formação**. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018.

Narodowski, M. **Infância e poder: conformação da Pedagogia Moderna** (trad. Mustafá Yasbek) Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

Oliveira. Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

Oliveira, Marta Kohl de. **Vigotski: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Oliveira-Formosinho, Julia. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação**. In: Oliveira-Formosinho, Julia; Kishimoto, Tizuko Morchida; Pinazza, Mônica Appezato (Org). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Oliveira-Formosinho, Júlia; Passos, Filipa; Machado, Inês. **O bem-estar das crianças, famílias e equipas educativas: as transições sucedidas**. In: FORMOSINHO, João; MONGE, Graciete; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Transição entre ciclos educativos: Uma investigação praxiológica**. Portugal: Porto Editora, 2016.

Ortiz, Cisele; Carvalho, de Venceslau Maria Tereza. **Interações: ser professor de bebês – Cuidar, Educar e Brincar**. Editora Blucher, Janeiro 2012.

Ostetto, L. E. **“Mas as crianças gostam!” Ou sobre gostos e repertórios musicais**. In: Ostetto, L. E.; Leite, M. I. **Arte, infância e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2004.

Pinazza, Mônica Appezato, Fochi, Paulo Sergio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, maio/ago. 2018.

Rego, T. C. R. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Rinaldi, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Rinaldi, Carla. **Documentação e avaliação: qual a relação?** In: ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individual e em grupo**. São Paulo: Phorte, 2014.

Sarmiento, M. **A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade**. In: Leite Filho, A.; Garcia, R. (orgs.). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Sartoretto, Rui; Sartoretto, Mara Lúcia. **Atendimento Educacional Especializado e Laboratórios de Aprendizagem: o que são e a quem se destinam**. Assistiva: Tecnologia e Educação, 2010.

Smole, Kátia Stocco (org.); Diniz, Maria Ignez; Cândido, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Soares, Suzana Macedo. **Desenvolvimento psicomotor.** In.: SOARES, Suzana Macedo. *Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos.* São Paulo: Omnisciência, 2017.

Souza, G. **A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância.** São Paulo: Cortez, 2007.

Staccioli, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Strozzi, Paola. **Um dia na escola, um cotidiano extraordinário.** In.: ZERO, Project. *Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individual e em grupo.* São Paulo: Phorte, 2014.

Tardos, Anna. **Autonomia e/ou dependência.** In.: Falk, Judit. *Abordagem Pikler, educação infantil.* São Paulo: Omnisciência, 2016.

Teberosky, A., & Tolchinsky, L. (1995). **Além da alfabetização.** In A. Teberosky & L. Tolchinsky (Eds.). *Além da alfabetização: A aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática.* São Paulo, Ática, 1995.

Vigotski, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

Vigotski, L. S. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia.** Tradução de Márcia Pileggi Vinha. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

Vigotski, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Vigotski, L. S. **A formação social da mente.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Vigotski, L. S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.